



UF

UNIFACEX

PROJETO PEDAGÓGICO  
DO CURSO DE  
ODONTOLOGIA

- 2016 -



Março, 2016

## Sumário

<b>1.</b>	<b>DADOS GERAIS DA IES E DO CURSO .....</b>	<b>5</b>
1.1.	ATO DE CREDENCIAMENTO DA IES .....	5
1.2.	ATENDIMENTO DA IES AOS REQUISITOS LEGAIS .....	5
1.3.	ATO DE CREDENCIAMENTO DO CURSO .....	7
1.4.	HISTÓRICO DO CURSO .....	8
<b>2.</b>	<b>CONTEXTOS INSTITUCIONAIS .....</b>	<b>9</b>
2.1.	DA MANTENEDORA .....	9
2.1.1.	IDENTIFICAÇÃO .....	9
2.1.2.	DIRIGENTE PRINCIPAL .....	9
2.1.3.	FINALIDADES .....	9
2.2.	DA MANTIDA .....	10
2.2.1.	IDENTIFICAÇÃO .....	10
2.2.2.	ATOS LEGAIS DE CONSTITUIÇÃO .....	10
2.2.3.	DIRIGENTES PRINCIPAIS .....	11
2.2.4.	HISTÓRICO DA IES .....	11
2.2.5.	ÁREA DE ATUAÇÃO E INSERÇÃO REGIONAL .....	12
2.2.6.	POPULAÇÃO DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO UNIFACEX .....	13
2.3.	CARACTERÍSTICAS DA INSTITUIÇÃO .....	19
2.3.1.	PERFIL INSTITUCIONAL .....	19
2.3.1.1.	MISSÃO .....	19
2.3.1.2.	VISÃO DE FUTURO .....	20
2.3.1.3.	PRINCÍPIOS .....	20
2.3.1.4.	OBJETIVO GERAL .....	21
2.3.1.5.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	22
2.3.2.	AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL .....	23
2.3.3.	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO .....	25
<b>3.</b>	<b>ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA .....</b>	<b>27</b>
<b>4</b>	<b>CORPO DOCENTE .....</b>	<b>71</b>

---

<b>5 INFRAESTRUTURA.....</b>	<b>76</b>
5.1. SALAS DE AULAS.....	76
5.2. INSTALAÇÕES PARA A COORDENAÇÃO DO CURSO .....	77
5.3 AUDITÓRIO/SALA DE CONFERÊNCIA .....	77
5.4 SALA DOS PROFESSORES.....	77
5.5 CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS .....	77
5.6 ACESSO A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA PELOS ALUNOS.....	78
5.7 BIBLIOTECA DO UNIFACEX .....	79
5.7.1 INSTALAÇÕES FÍSICAS DA BIBLIOTECA .....	79
5.7.2 HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA .....	80
5.7.3 SERVIÇOS OFERTADOS PELA BIBLIOTECA.....	80
5.7.4 POLÍTICA DE AQUISIÇÃO, EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO .....	81
5.7.5 ACERVO DA BIBLIOTECA .....	81
5.8 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS DO CURSO .....	83
5.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS .....	124
5.9.5 NORMATIZAÇÃO, QUALIDADE E ADEQUAÇÃO .....	127

# 1. DADOS GERAIS DA IES E DO CURSO

## 1.1. ATO DE CREDENCIAMENTO DA IES

O Centro Universitário UNIFACEX foi criado considerando-se o que normatiza a alínea **d** do artigo 2º do Estatuto da Mantenedora: “criar, instalar e manter estabelecimentos de ensino de todos os níveis, prioritariamente de nível superior, com estrita observância de legislação que lhe for aplicável”. A criação foi legitimada pelo Decreto n. 85.977, de 05 de maio de 1981, publicado no Diário Oficial da União (D.O.U.) de 06 de maio do mesmo ano. Por solicitação da Mantenedora e considerando a implantação de novos cursos em diversas áreas, pelo Parecer CES nº 1.194/99, a Instituição teve sua denominação modificada de Faculdade para Executivos para Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão – FACEX, conforme Parecer homologado pelo Despacho do Ministro da Educação, publicado no D.O.U., de 19 de janeiro de 2000. Através da Portaria Nº 1.099 do Ministério da Educação, de 31 de agosto de 2012, a FACEX passa a condição de Centro Universitário denominado UNIFACEX.

## 1.2. ATENDIMENTO DA IES AOS REQUISITOS LEGAIS

Requisitos Legais	Contemplado como
Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme o disposto na Lei 10.098/2002, nos Decretos 3.095/2001, 5.296/2004, 6.949/2009, 7.611/2011 e na Portaria 3.284/2003.	A instituição apresenta condições adequadas de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Referência localizada na página 78.
Titulação do Corpo Docente	Todos os docentes do curso possuem pós-graduação.

Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme o art. 11 da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.	A IES possui CPA implantada e atuante. Referência localizada nas páginas 25 a 29; 66 a 67.
Disciplina de Libras	A IES mantém a disciplina na matriz curricular como obrigatória no caso das licenciaturas, e ao mesmo tempo oferta como optativa para os demais cursos. Referência localizada nas páginas 53 e 56.
Carga horária mínima do curso	A Instituição está cumprindo integralmente esta exigência. Referência localizada na página 56.
Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e africana e indígena, conforme o disposto na Lei nº 11.645 de 10/03/2008, na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004 e na Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003.	A Instituição está cumprindo às exigências das legislações através da disciplina optativa Direitos humanos, diversidade cultural e relações étnico-raciais, e em outras atividades de forma transversal. Referências localizadas na página 58.
Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos	A Instituição está cumprindo às exigências das legislações através das disciplinas de optativa Direitos humanos, diversidade cultural e relações étnico-raciais e em outras atividades de forma transversal. Referências localizadas na página 58.
Políticas de educação ambiental, conforme o disposto na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto nº 4.281, de junho de 2002.	A Instituição está cumprindo às exigências das legislações através das disciplinas de Direito e Saúde Ambiental e em outras atividades de forma transversal. Referências localizadas na página 53.
NDE	Pelo menos o coordenador e 5 professores; Pelo menos 50% dos docentes com <i>stritu sensu</i> ; e pelo menos 60% dos docentes em regime TP e TI. Referência localizada na página 71.

Estágio Supervisionado, complementar e TCC.	Atividade	Consoante com as Diretrizes do curso. Referências localizadas nas páginas 49, 51 e 52.
Tempo de Integralização		Consoante as Diretrizes do Curso na página 08.

### 1.3. ATO DE CREDENCIAMENTO DO CURSO

<b>Denominação do curso:</b>	Odontologia				
<b>Habilitação:</b>	-				
<b>Modalidade:</b>	Presencial				
<b>Endereço de oferta do curso:</b>	Rua Orlando Silva, 2896 – Capim Macio – Natal/RN ou Avenida Mal Deodoro da Fonseca, 540, Cidade Alta, Natal/RN				
<b>Ato Legal de Autorização e Reconhecimento do Curso de Odontologia do Centro Universitário Facex (UNIFACEX)</b>					
<b>Turno de funcionamento:</b>	<b>Integral</b>	<b>Matutino</b>	<b>Vespertino</b>	<b>Noturno</b>	<b>Total</b>
<b>(*)Nº. de vagas anuais oferecidas:</b>	100	-	-	-	100
<b>Regime de matrícula:</b>	Semestral por disciplina				
<b>Dimensão das turmas:</b>	<b>Teórica</b>		<b>Prática</b>		
	50 (cinquenta) alunos				
<b>Duração do curso:</b>	<b>Tempo Mínimo</b>		<b>Tempo Máximo</b>		
	10 (dez) Semestres = 5 (Cinco) anos		15 (Quinze) semestres = 7,5 anos (Sete anos e meio)		

#### 1.4. HISTÓRICO DO CURSO

Desde que o Centro Universitário Facex iniciou sua expansão na formação de profissionais para a área de saúde, contemplou a necessidade da criação e manutenção de um curso de graduação em Odontologia no Rio Grande do Norte. A criação deste novo curso, adquire singular relevância e atualidade na realidade brasileira, onde resulta imprescindível impulsionar um modelo inovador, na formação de recursos humanos em Odontologia, comprometidos, tanto com os avanços técnico-científicos, bem como sua aplicação eficaz e eficiente à população brasileira.

Para elaboração de uma proposta inovadora, a instituição reuniu um grupo de professores os quais já faziam parte do corpo docente desta instituição e professores da área de odontologia sob a coordenação do professor designado para a coordenação dos trabalhos e que ao final das discussões nas oficinas de trabalho seria designado para coordenador do projeto pedagógico e futuro coordenador curso de odontologia. Estes professores que trabalharam em quatro oficinas, na elaboração de um projeto pedagógico que atendesse as necessidades do mercado, em consonância com os indicadores de saúde, tendências do mercado de trabalho, diretrizes de formação e como foco nas discussões que vêm sendo conduzidas pela Associação Brasileira de Ensino Odontológico, a ABENO, que tem promovido fóruns anuais para discutir e direcionar a formação de recursos humanos em odontologia no Brasil.

Com objetivos educacionais e assistenciais, terá como prática a preocupação com a precária situação de saúde bucal do povo brasileiro, especialmente das camadas de menor poder aquisitivo. A UNIFACEX se pautará na necessidade de mudança do superado enfoque da Odontologia Brasileira em Faculdades, Entidades de Classe, Clínicas Públicas e Clínicas Privadas, órfãs de filosofia e prática da Prevenção e Promoção de Saúde.

O processo de ensino-aprendizagem, com o apoio de resultados baseados na pesquisa, no planejamento e na avaliação, procurará promover também mudanças na prática profissional, nas instituições vinculadas com a formação e emprego dos recursos humanos odontológicos, e na participação informada, consciente e efetiva da comunidade. Esta última só poderá ser conseguida efetivamente na prática, dando prioridade e ênfase fundamental às ações de Educação e Prevenção, com o propósito, tanto de melhorar significativamente a valorização que se dá a estes conceitos, quanto à repercussão de sua aplicação, na saúde bucal e na qualidade de vida do povo brasileiro.

## 2. CONTEXTOS INSTITUCIONAIS

### 2.1. DA MANTENEDORA

#### 2.1.1. Identificação

<b>Mantenedora</b>	CIFE – CENTRO INTEGRADO PARA FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS			
<b>CNPJ:</b>	08.241.911/0001-12			
<b>End.:</b>	Rua ORLANDO SILVA	<b>nº:</b>	2896	
<b>Bairro:</b>	CAPIM MACIO	<b>Cidade:</b>	NATAL	<b>CEP:</b> 59080-020 <b>UF:</b> RN
<b>Fone:</b>	(84) 3235-1415	<b>Fax:</b>	(84) 3235-1433	
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:secretaria@facex.com.br">secretaria@facex.com.br</a>			

#### 2.1.2. Dirigente Principal

<b>Nome:</b>	JOSÉ MARIA BARRETO DE FIGUEIREDO
<b>CPF:</b>	004.254.604-44
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:secretaria@facex.com.br">secretaria@facex.com.br</a>

#### 2.1.3. Finalidades

A Mantenedora tem como finalidades educativas o desenvolvimento:

- De uma atitude de curiosidade, reflexão e crítica frente ao conhecimento e à interpretação da realidade;
- Da capacidade de utilizar crítica e criativamente as diversas linguagens do mundo contemporâneo;

- Da autonomia, cooperação e sentido de coresponsabilidade nos processos de desenvolvimento individuais e coletivos;
- De uma atitude de valorização, cuidado e responsabilidade individual e coletiva em relação à saúde;
- Da competência para atuar no mundo do trabalho dentro de princípios de respeito por si mesmo, pelos outros e pelos recursos da comunidade;
- Do exercício da cidadania para a transformação crítica, criativa e ética das realidades sociais;
- Da motivação para dar prosseguimento à própria educação, de forma sistemática e assistemática;
- Do pleno exercício de suas funções cognitivas e socioafetivas;
- Da capacidade de aprender com autonomia e assimilar o crescente número de informações, adquirindo novos conhecimentos e habilidades;
- Da capacidade de enfrentar situações inéditas com dinamismo, flexibilidade e criatividade; e
- Da capacidade de usar o conhecimento para ser feliz, relacionar-se com a natureza, ser gestor da própria vida e ajudar os outros.

## 2.2. DA MANTIDA

### 2.2.1. Identificação

<b>Mantida:</b>	Centro Universitário Facex (UNIFACEX)		
<b>End.:</b>	Rua Orlando Silva	<b>nº:</b>	2897
<b>Bairro:</b>	Capim Macio	<b>Cidade:</b>	Natal
		<b>CEP:</b>	59.080-020
		<b>UF:</b>	RN
<b>Fone:</b>	(84) 3235-1415	<b>Fax:</b>	(84) 3235-1433
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:secretaria@facex.com.br">secretaria@facex.com.br</a>		
<b>Site</b>	<a href="http://www.unifacex.com.br">www.unifacex.com.br</a>		

### 2.2.2. Atos Legais de Constituição

DADOS DE CREDENCIAMENTO:	
<b>Documento/Nº:</b>	Portaria nº 1.099/2012
<b>Data Documento:</b>	31 de agosto de 2012

---

<b>Data da Publicação:</b>	04 de setembro de 2012
----------------------------	------------------------

---

### 2.2.3. Dirigentes Principais

<b>Cargo</b>	Reitor		
<b>Nome:</b>	Raymundo Gomes Vieira		
<b>CPF:</b>	010.813.814-34		
<b>Fone:</b>	(84) 3235-1404	<b>Fax:</b>	(84) 3235-1433
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:vieira@unifacex.com.br">vieira@unifacex.com.br</a>		

<b>Cargo</b>	Pró-Reitor Acadêmico		
<b>Nome:</b>	Ronald Fábio de Paiva Campos		
<b>CPF:</b>	673.006.424-20		
<b>Fone:</b>	(84) 3235-1403	<b>Fax:</b>	(84) 3235-1433
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:ronald@unifacex.com.br">ronald@unifacex.com.br</a>		

<b>Cargo</b>	Pró-Reitora Administrativa		
<b>Nome:</b>	Candysse Medeiros de Figueiredo		
<b>CPF:</b>	664.876.684-00		
<b>Fone:</b>	(84) 3217-8348	<b>Fax:</b>	(84) 3235-1433
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:candysse@unifacex.com.br">candysse@unifacex.com.br</a>		

### 2.2.4. Histórico da IES

O Centro Universitário Facex - UNIFACEX tem os seus primórdios em 23 de maio de 1972, quando por determinação de sua mantenedora, o Centro Integrado para Formação de Executivos, foi implantado o curso de Secretariado Executivo. Surgia, através desta primeira ação pedagógica da mantida, a Faculdade para Executivos. Como tivesse sua origem em curso livre, a Faculdade pautou o seu fazer educacional, cumprindo o currículo pleno estabelecido pelo Conselho Federal de Educação.

Essa autonomia permitiu à mantenedora regularizar sua mantida, consoante ao disposto na Portaria Ministerial nº 942/79, bem como autorizar o seu curso matriz. Nesse aspecto a comissão verificadora foi incisiva no seu parecer ao pronuncia-se *in verbis*: este curso oferece condições para autorização e funcionamento. Através do Parecer SESU 267/19881, ficou autorizado o Curso de Secretariado Executivo, homologado através do Decreto nº 85.977, de 05 de maio de 1981.

Estava assim a Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do Rio Grande do Norte, sucedânea da Faculdade para Executivos, devidamente legalizada, bem como suas ações pedagógicas retroagindo a 1972. Em síntese, o UNIFACEX conta hoje com 26 cursos superiores devidamente autorizados. Destes, quinze já passaram pelo processo de Reconhecimento, três aguardam a designação de Comissão para Reconhecimento e quatro ainda não atingiram o tempo mínimo necessário para solicitar o Reconhecimento.

A Instituição possui um Corpo Docente com mais de 180 professores qualificados: Doutores, Mestres e Especialistas, os quais se dedicam a preparar seus discentes cuidadosamente para construir o Brasil do futuro. Colaboradores da Central de Atendimento, Biblioteca e Laboratórios estão sempre disponíveis para recebê-los.

A instituição tem 5 Unidades construídas, com 89 salas de aulas, auditórios, anfiteatros, laboratórios especializados, reservadas ainda as salas da Educação Infantil, com 20.000m<sup>2</sup> de área construída. Todas as instalações são modernas, bem equipadas, adaptadas aos Portadores de Necessidades Especiais, permitindo o amplo funcionamento de todas as atividades acadêmicas desenvolvidas no ensino, na pesquisa e extensão.

O UNIFACEX já formou ao longo destes 43 anos, mais de 5000 alunos, nos seus diversos cursos, colocando, no mercado de trabalho, profissionais capacitados, com espírito inovador e empreendedor, mudando a realidade regional e do país.

O programa da Pós-Graduação conta cerca de 33 cursos de pós-graduação *lato sensu*. Todos os cursos da Pós-graduação do UNIFACEX seguem rigorosamente a legislação pertinente e os certificados têm validade nacional, atendendo a Resolução CNE/CES nº 1, de 8 de junho de 2007.

A instituição apresenta IGC 4. Em 2012, foi publicada a homologação do Parecer 106/2012, do Conselho Nacional de Educação pelo Exmo. Ministro da Educação, transformando a Instituição em Centro Universitário FACEX.

### **2.2.5 Área de Atuação e Inserção Regional**

Localizado na região Nordeste do Brasil, o estado do Rio Grande do Norte possui uma área de 52.796,791 km<sup>2</sup> e, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, tem uma população estimada em 3.168.027 habitantes. A capital, Natal, de acordo com a última atualização do Censo 2010, tem 807.739 habitantes.

Além de Natal, o estado tem duas outras cidades com mais de 150 mil habitantes: Mossoró (259.815 habitantes) e Parnamirim (202.456 habitantes). Com mais de 50 mil habitantes, temos os municípios de São Gonçalo do Amarante (87.668 habitantes), Ceará-Mirim (68.141 habitantes), Macaíba (69.467 habitantes), Caicó (62.709 habitantes) e Assu (53.227 habitantes).

### 2.2.6 População da Área de Influência do UNIFACEX

O UNIFACEX é uma instituição de ensino superior localizada na região metropolitana da cidade de Natal-RN. Além da capital do Estado, o UNIFACEX atende a outros municípios em uma região bastante povoada. A Tabela 1 a seguir demonstra a área de atuação do UNIFACEX que, de forma geral, atende à região metropolitana de Natal e municípios circunvizinhos, totalizando aproximadamente 1.350.000 habitantes.

**Tabela 1 - População de natal e municípios circunvizinhos**

LOCAL	POPULAÇÃO
ESTADO	3.168.027
Natal	803.739
Parnamirim	202.456
Ceará-Mirim	69.005
Macaíba	69.467
Extremoz	24.569
São Gonçalo do Amarante	87.668
São José de Mipibú	39.776
Monte Alegre	20.685
Nísia Floresta	23.784

Fonte: IBGE (2010)

Vivemos um momento na história humana pelo qual conhecer é empoderar-se. O mercado busca profissionais que apresentem um currículo onde fique evidenciado seu interesse pelo conhecimento, pois em um mundo globalizado é exigido dos profissionais o estabelecimento de conexões e competências que só o conhecimento é capaz de mobilizar.

É importante destacar que a dinamicidade das mudanças de natureza social, política, econômica, cultural e tecnológica, oriundas do reflexo da globalização, repercute na necessidade das pessoas apropriarem-se do conhecimento sistematizado para fazer frente às novas exigências do mundo do trabalho e da própria sociedade.

Nesse contexto, a busca da população pelo acesso à educação tornou-se um imperativo por parte dos cidadãos, fato que tem ocasionado impactos na educação superior, sob diversos aspectos.

No Rio Grande do Norte, o UNIFACEX desenvolve suas atividades no município de Natal, mas os reflexos da sua ação são sentidos numa área de abrangência formada, principalmente, por 09 municípios, conforme mostra a Tabela 1 anterior.

Apesar dos avanços obtidos, nos últimos anos, com o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), é evidente a importância da participação das instituições privadas para a inclusão e melhoria do ensino superior no Brasil, devido, principalmente, à limitação que os meios públicos demonstram de atender a demanda existente.

De forma qualitativa, o quadro educacional da sociedade brasileira, e também norte-riograndense, tem mostrado avanços significativos. As instituições privadas participam ativamente do processo de inclusão dos brasileiros que até então estavam marginalizados e excluídos da educação superior.

### **2.2.7 Contexto Educacional**

Até a segunda metade da década de 1990 foi realizada no Brasil uma reforma educacional sem precedentes, que ainda está em processo. Com efeito, do ensino fundamental ao superior uma institucionalização de leis e decretos, promulgados desde 1995, acionou mudanças em aspectos tão variados quanto financiamento, gestão, acesso, avaliação, currículo e carreira docente. Continuou avançando através de outros modelos de gestão da educação brasileira.

A oferta no Ensino Médio em 2012 totalizou 8.376.852 matrículas, 0,3% menor que em 2011. Assim como em anos anteriores, a rede estadual continua a ser a maior responsável pela oferta de ensino médio, com 85% das matrículas. A rede privada atende 12,7% e as redes federal e municipal atendem juntas pouco mais que 2% (INEP 2013).

De acordo com a tabela dados preliminares do Censo escolar 2014 mostraram que essa distribuição está presente em todas as regiões, com pequenas variações. No Rio Grande do Norte a

distribuição de matrículas referente ao ensino médio na esfera estadual: 108.276 matrículas, municipal: 0 matrículas Federal: 8.688 matrículas, privadas: 18.123 matrículas.

**Tabela 2 - Número de matrículas no ensino médio em 2014**

Unidades da Federação	Nº Matrículas Ensino Médio
Nordeste	2.486.394
Maranhão	306.762
Piauí	127.171
Ceará	384.808
<b>Rio Grande do Norte</b>	<b>134.491</b>
Paraíba	136.705
Pernambuco	381.091
Alagoas	127.191
Sergipe	81.156
Bahia	295.472

Fonte: MEC/Inep/Deed.

A Educação Básica tem por finalidade, segundo o artigo 22 da LDB, "desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores".

Esta última finalidade deve ser desenvolvida precipuamente pelo ensino médio, uma vez que entre as suas finalidades específicas incluem-se "a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando" a ser desenvolvida por um currículo que destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania.

O MEC está em processo de implementação do Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE) que é definido como uma ferramenta gerencial que orienta a administração escolar. Todas as ações realizadas com os Estados e Municípios necessitam de articulações através da construção e apresentação de Plano de Ações que contemplem inclusão, espaço de participação da comunidade escolar, atuação dos conselhos, garantindo a democracia e descentralização do poder, e desconcentração do fazer administrativo, acadêmico e pedagógico.

A expansão do ensino superior tem sido uma realidade educacional em todo o Brasil, pois as Instituições de Ensino Superior (IES), respondem às necessidades e exigência do mercado. Para uma melhor visualização do crescimento vejamos os dados a seguir.

**Tabela 3 - Evolução do Número de Cursos de Graduação, por Categoria Administrativa e Matrículas no Brasil – 2009 a 2013.**

Categoria Administrativa						
Ano	Total Geral	Total Pública	Federal	Estadual	Municipal	Privada
2009	28.671	8.628	4.647	3.245	736	20.043
2010	29.507	9.245	5.326	3.286	633	20.262
2011	30.420	9.833	5.691	3.359	783	20.587
2012	31.866	10.905	5.978	3.679	1.248	20.961
<b>2013</b>	<b>32.049</b>	<b>10.850</b>	<b>5.968</b>	<b>3.656</b>	<b>1.226</b>	<b>21.199</b>
Matrículas						
Ano	Total Geral	Total Pública	Federal	Estadual	Municipal	Privada
2013	7.526.681	2.105.042	1.252.952	660.819	191.271	5.421.639

Tabela elaborada pela Deed/Inep. Observação: Não inclui Área Básica de Ingresso (ABI).  
Fonte: MEC/Inep

O Brasil registrou 7.305.977 estudantes matriculados em cursos de graduação no ensino superior, segundo dados do Censo da Educação Superior divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (09/2014). Os números são referentes ao ano de 2013.

São 268.289 matrículas a mais que em 2012, um crescimento de 3,8%, sendo 1,9% na rede pública e 4,5% na rede privada. O censo mostrou também que o número de formandos caiu pela primeira vez desde 2003. O crescimento do número de matrículas foi inferior em relação ao censo anterior, quando o número de matrículas aumentou 4,4% de 2011 para 2012.

Deste total de estudantes universitários, 5,3 milhões (73,5%) estão nas instituições particulares. O restante (1,9 milhão) divide-se entre instituições federais (1,1 milhão), estaduais (604 mil) e municipal (190 mil). Os alunos matriculados em cursos de graduação no Brasil estão distribuídos em 31.866 cursos, oferecidos por 2.391 instituições.

Os dados mostram uma leve diminuição no número de alunos que entram no ensino superior (caiu de 2.747.089 em 2012 para 2.742.950 em 2013). O total de estudantes que ingressaram no ensino superior somente em 2013 chegou a 2.742.950, um número 76,4% maior do que o registrado

há dez anos. No Rio Grande do Norte podemos visualizar a seguir o perfil das IES que compõem a oferta no Estado Potiguar.

**Tabela 4 - Instituições de Ensino Superior (IES) no RN (2009-2013)**

Ano	Instituição de Ensino Superior			
	Privadas	% variação	Públicas	% variação
2009	19	-	5	-
2010	22	13,6	5	0
2011	20	-9,0	5	0
2012	19	-5,0	5	0
2013	20	5,0	5	0

Fonte: Plano Estadual de Educação/RN (2015)

Os dados mostram que o número de IES públicas permaneceu inalterado no RN no período analisado, 2009-2013. Quanto às instituições privadas, exibiram um crescimento significativo de 15,7%, no ano de 2010. No entanto, nos anos seguintes, 2011 e 2012 apresentou taxa negativa de crescimento e no ano de 2013 voltou a ter as mesmas 20 instituições que existiam em 2011.. Em 2013 o aumento nas IES privadas foi de 5%. Avançando, demonstramos as matrículas ocorridas nas IES de 2009 até 2013.

**Tabela 5 - Matrícula nos cursos de graduação presencial das IES do RN (2009-2013)**

Ano	IES Públicas	% variação	IES Privadas	% variação
2009	39.966	-	43.125	-
2010	39.698	-0,6	47.317	8,8
2011	44.714	12,6	52.333	9,5
2012	44.896	0,3	57.926	9,6
2013	50.901	11,8	63.074	8,1

Fonte: Plano Estadual de Educação/RN (2015)

As matrículas nos cursos de graduação presencial das instituições públicas e privadas aumentaram no geral em 27% no RN, no período de 2009 a 2013, passando de 83.091 para 113.975. As IES públicas detêm 44,6% das matrículas e as privadas 55,3%. Nas públicas o aumento de matrículas foi de 22% e nas privadas chegou a 31,1%.

O crescimento do número de matrículas nas IES privadas acontece de modo crescente e contínuo, enquanto que nas IES públicas há oscilação, inclusive com taxa de crescimento negativa, a de -0,6% no ano de 2010. Mesmo assim, o aumento nas IES públicas foi menor em relação à

expansão de matrículas na rede privada que apresentou um aumento significativo. Os números de cursos de graduação ofertados no RN acompanharam o crescimento do número de matrículas, como se visualiza a seguir.

**Tabela 6 - Número de Cursos de Graduação presencial nas IES do RN (2009-2013)**

Ano	IES Públicas	% variação	IES Privadas	% variação
2009	233	-	144	-
2010	268	13	161	10,5
2011	278	3,6	167	3,6
2012	288	3,4	170	1,7
2013	278	-3,4	185	8,1

Fonte: Plano Estadual de Educação/RN (2015)

O Quadro anterior mostra o número de cursos de graduação presencial nas IES do RN que totalizam 463, no período de 2009 a 2013, sendo que, em 2013, as públicas detinham 60% dos cursos e superaram em 93 cursos as IES privadas.

Embora os dados apresentem o domínio das IES públicas no que diz respeito ao número de cursos de graduação presencial, é importante observar que houve um decréscimo de 3,4% em 2013. Na rede privada percebe-se que em 2011 e 2012 ocorreu um pequeno aumento voltando a ter um crescimento maior em 2013, totalizando 185 cursos.

As 25 (vinte e cinco) IES do estado do Rio Grande do Norte equivalem apenas a 1% do total do País e 5,5% da Região Nordeste. Destas, 20 são instituições privadas que respondem por 69.621 matrículas que correspondem a 50,3% das efetivadas no ensino superior do Estado, dados do Censo do Ensino Superior de 2013.

Através da análise de informações obtidas do Ministério da Educação, pode-se constatar a existência de 327 cursos de odontologia em funcionamento no Brasil. A região com maior concentração de cursos de odontologia é a sudeste, que concentra quase metade dos cursos e vagas de odontologia do país. Já a região nordeste concentra cerca de 26% dos cursos e 28% das vagas ofertadas na área no país. O Rio Grande do Norte possui 5 cursos em funcionamento, e é responsável pela oferta de cerca de 6,61% das vagas na região.

O INEP (2015) traz um panorama do Plano Nacional de Educação- PNE (2014-2024), em que mostra a necessidade de ampliação da oferta de vagas no ensino superior brasileiro. A meta 12 do PNE, objetiva elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 a 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e

expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público. Com isso o espaço institucional para contribuição do Centro Universitário FACEX com o cumprimento da referida meta vai ao encontro da necessidade da própria política de educação proposta.

É evidente que a Meta é desafiadora, pois como reflete o INEP (2015) não obstante a tendência de crescimento da taxa bruta de matrícula observada entre 2004 e 2013, o indicador ainda se encontra distante da meta para 2024 que é de 50%.

Esse crescimento que o mundo da educação vem carecendo é o *lócus* de ação das IES Privadas, que somada com as demais decisões de outras IES devem envidar esforços para o alcance da Meta 12 e das demais constantes no PNE e que couberem ao ensino superior. De forma qualitativa, o quadro educacional da sociedade brasileira, e também norte-rio-grandense, tem mostrado avanços significativos. As instituições privadas participam ativamente do processo de inclusão dos brasileiros que até então estavam marginalizados e excluídos da educação superior.

Diante dessa realidade, o UNIFACEX, respaldado em 43 anos de serviços prestados a educação regional, apresenta-se à sociedade norte-rio-grandense como uma opção de ensino superior que contribui para melhorar a oferta de conhecimentos técnicos e científicos para os alunos oriundos do ensino médio através de cursos reconhecidos pelo MEC distribuídos nas diversas áreas do conhecimento.

A proposta de desenvolvimento do UNIFACEX vem ao encontro do compromisso de manter o progressivo crescimento para atender às necessidades locais e regionais de forma que faça desta Instituição uma das principais referências em ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão do Estado do Rio Grande Norte.

## **2.3. CARACTERÍSTICAS DA INSTITUIÇÃO**

### **2.3.1. Perfil Institucional**

#### **2.3.1.1. Missão**

A missão do Centro Universitário FACEX, é “disseminar os saberes, entendendo o contexto e atendendo a sociedade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, comprometido com o desenvolvimento político, ético, cultural e socioambiental.”

---

### **2.3.1.2. Visão de Futuro**

Em sua visão de futuro, o Centro Universitário FACEX pretende consolidar-se como uma das mais importantes instituições de ensino superior do estado e da região, contribuindo com o ensino, a pesquisa e a extensão, sempre sintonizado com as tendências e vocações do mundo do trabalho e com o desenvolvimento sustentável da região onde está inserido.

### **2.3.1.3. Princípios**

A missão institucional demonstra que o Centro Universitário FACEX está comprometido com a qualidade intelectual da formação de seus alunos, com a qualidade do atendimento às necessidades, aos anseios e às expectativas da sociedade, formando profissionais competentes e capazes de encontrar soluções criativas para os problemas locais, regionais e nacionais.

Este compromisso institucional está ancorado em princípios filosóficos e crenças ético-educacionais que norteiam as suas ações, entre os quais cabe destacar:

- a) Consciência de sua responsabilidade social, compromissado com os valores de justiça, igualdade e fraternidade;
- b) atuação permanente no resgate da cidadania – na formação do cidadão, ser ético e político, consciente de seus direitos e deveres, apto a intervir no processo de desenvolvimento socioeconômico da comunidade em que atua, com uma visão integradora de sociedade e do mundo;
- c) ação aglutinadora, aberta a todo saber, crítica, criativa e competente, capaz de contribuir com o desenvolvimento do Estado e da região em que está inserido.
- d) compromisso com resultados na busca contínua do elevado desempenho acadêmico-científico de sua comunidade;
- e) disponibilidade para fazer parcerias e alianças com outras instituições, objetivando desenvolver programas de integração com vistas à formação e ao aperfeiçoamento dos valores humanos;
- f) igualdade de condições para o acesso e a permanência na Instituição;

- g) liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- h) pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- i) respeito à liberdade e apreço à tolerância; e
- j) garantia de padrão de qualidade e vinculação entre a formação acadêmica, o trabalho e as práticas sociais.

#### **2.3.1.4. Objetivo Geral**

Formar profissionais e desenvolver atividades acadêmicas nas diversas áreas do conhecimento, estimulando a criação cultural, o espírito científico e o pensamento reflexivo, bem como a construção dos valores humanos, tendo em vista os problemas do mundo presente, visando contribuir para o desenvolvimento local, regional e nacional.

Destaca-se que o objetivo geral será traduzido da seguinte forma:

- a) Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, propiciando condições de educação ao homem, como sujeito e agente de seu processo educativo e de sua história, pelo cultivo do saber, em suas diferentes vertentes, formas e modalidades;
- b) formar valores humanos nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira;
- c) incentivar e apoiar a iniciação e a investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e a criação e difusão da cultura;
- d) promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- e) suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

- f) estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- g) promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas no Centro Universitário;
- h) preservar os valores éticos, morais, cívicos e cristãos, contribuindo para aperfeiçoar a sociedade, na busca do equilíbrio e bem estar do homem;
- i) ser uma instituição aberta à sociedade, contribuindo para o desenvolvimento de todas as faculdades intelectuais, físicas e espirituais do homem; e
- j) ser uma instituição compromissada com o desenvolvimento da cidade de Natal e, em especial, do Estado do Rio Grande do Norte e com a preservação da memória das manifestações culturais e folclóricas de seu povo.

#### **2.3.1.5. Objetivos Específicos**

Para atender ao objetivo geral, foram delineados os seguintes objetivos específicos:

- a) Aperfeiçoar, permanentemente, a organização administrativa com vistas à eliminação de disfunções burocráticas e à promoção da gestão proativa de médio e longo prazo;
- b) desenvolver o corpo docente e técnico-administrativo, viabilizando a associação entre o máximo de qualificação acadêmica com o máximo de compromisso social da Instituição;
- c) sistematizar projetos e programas para garantir o acesso, a permanência e o desenvolvimento do corpo discente;
- d) aperfeiçoar a organização didático-pedagógica de forma a garantir atividades e serviços acadêmicos de excelência;
- e) ofertar cursos de graduação e de pós-graduação nas diferentes áreas de conhecimento e em consonância com os anseios da sociedade e, conseqüentemente, com o mercado de trabalho;

- f) fomentar a investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, a difusão da cultura e o entendimento do homem e do meio em que vive;
- g) promover a extensão e a cultura extensionista, aberta à participação da comunidade, visando à difusão dos resultados e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica;
- h) propiciar condições e infra-estrutura compatível com a comunidade acadêmica e com o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas pelo Centro;
- i) consolidar mecanismos de gestão financeira e orçamentária que permitam o desenvolvimento institucional sustentável; e
- j) aprimorar o processo de acompanhamento e avaliação das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, do planejamento e da gestão universitária.

Ressalta-se que esses objetivos específicos representam o fundamento para a construção das metas e do plano de ação institucional.

### **2.3.2. Auto-Avaliação Institucional**

A política adotada pela Instituição para a avaliação institucional visa assegurar uma sistemática de avaliação interna e externa, que contemple as dimensões qualitativa e quantitativa, vitais para o acompanhamento e o aperfeiçoamento do modelo de gestão atual.

Para o sucesso do planejamento e da gestão organizacional, e para que os objetivos e metas aqui definidos sejam efetivamente atingidos, é fundamental que haja um acompanhamento efetivo de todo o processo de elaboração e implantação do PDI, bem como, verificar se os resultados obtidos estão em consonância com os planejados. O acompanhamento dos objetivos e das ações realizadas permite que os mesmos possam ser revistos e alterados, ante o dinamismo do processo educacional.

Em sendo assim, seja para cuidar que as ações estejam sendo cumpridas, seja para rever as metas inicialmente estabelecidas, o UNIFACEX faz o constante acompanhamento do Plano de Desenvolvimento Institucional, dos objetivos traçados e das metas estabelecidas por meio de um processo bem definido de avaliação.

---

Neste sentido, os objetivos e metas que foram frutos de ampla discussão devem ser acompanhados por toda a comunidade acadêmica. Nesta perspectiva, a avaliação do desenvolvimento institucional é um processo de criação de cultura, de busca contínua de atualização e de auto-superação pelos atores-sujeitos e de auto-regulação institucional, ao nível das estruturas de poder e do sistema, assegurando, assim, sintonia com as mudanças operadas no entorno, na economia, na ciência e tecnologia.

Pressupõe o envolvimento e a disposição de cada ator-sujeito do processo universitário na busca de patamares superiores de qualidade e de relevância de seu fazer acadêmico. Trata-se de um processo de mudança e de melhoria lento, gradual, com avanços e retrocessos, de não acomodação, de compromisso com o futuro.

A avaliação do desenvolvimento institucional é um processo, sem fim, de busca da qualidade do fazer universitário e pressupõe e exige predisposição à mudança. Desta forma, a política para a avaliação institucional no UNIFACEX esta assentada nos seguintes objetivos:

- a) Orientar a gestão institucional, em suas dimensões política, acadêmica e administrativa, para promover os ajustes necessários à elevação do seu padrão de desempenho, em consonância com a Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004;
- b) reformular as políticas gerais da Instituição e implementar as medidas apontadas pelo processo avaliativo mediante o compromisso da administração com o Programa;
- c) aprimorar o sistema de geração, captação e sistematização dos dados acadêmicos e administrativos, permitindo assim o melhor planejamento organizacional, bem como a avaliação continuada dos produtos e processos;
- d) incrementar o Processo de Avaliação Institucional, interna e externa, realizando estudos e diagnósticos das atividades-fim e das atividades-meio, identificando em que medidas elas se articulam e correspondem à missão da Instituição na formação do profissional, na produção, divulgação e aplicação do conhecimento; e
- e) tornar permanente a avaliação institucional das atividades acadêmicas e administrativas como um dos pilares da melhoria da qualidade.

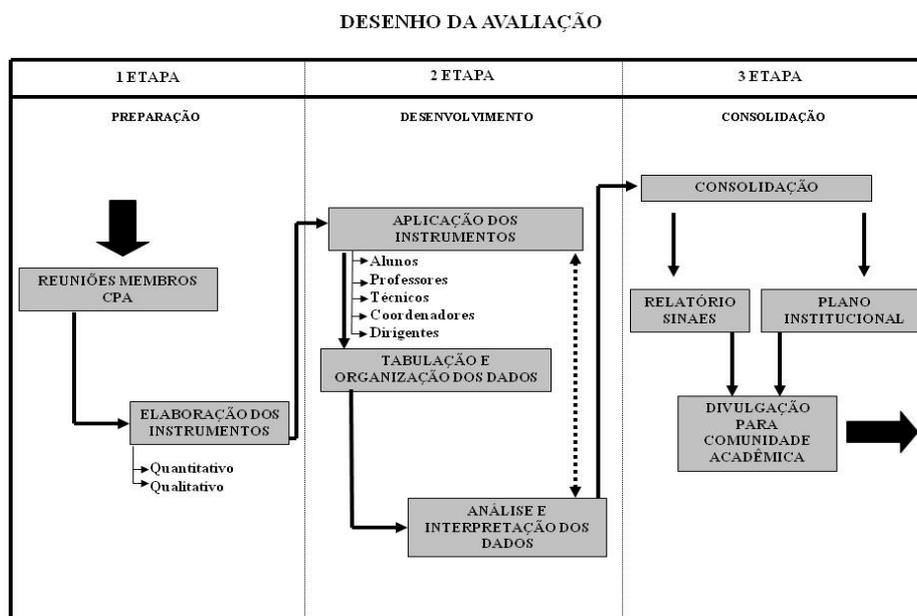
Assim, a Avaliação do Desenvolvimento Institucional implica a criação de uma metodologia de acompanhamento ordenado das ações e prioridades, analisando a distância entre o pretendido e

---

o realizado com a finalidade de contribuir para o aprimoramento dos processos acadêmicos e administrativos do UNIFACEX e de sua imagem junto à sociedade, tendo como parâmetro de eficácia o alcance social das atividades, a eficiência do funcionamento e o crescimento destas atividades.

Desde a criação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, instituída pelo Ato GD nº 02 de 10 de junho de 2004, e aprovada pelo CONSUP em 11 de agosto de 2004, o processo de Auto-Avaliação passou a ser uma das atribuições da CPA. Para tanto se utiliza de uma gama de instrumentos de acompanhamento e avaliação institucional que se encontra descrita no documento intitulado de “Plano de Avaliação Institucional”. Nele são detalhadas todas as fase do processo de avaliação interna, bem como aspectos metodológicos e epistemológicos relevantes. É importante ressaltar que, de forma geral e independente do instrumento utilizado, a CPA entende que as orientações do Conselho Nacional de Ensino Superior - CONAES, através das 10 dimensões, norteiam as políticas institucionais de planejamento e de avaliação. Atualmente a autoavaliação da Instituição segue a sistemática da figura a seguir.

Figura 1 - Sistemática de Avaliação da CPA.



### 2.3.3. Sistemas de Informação e de Comunicação

O registro e controle acadêmico, envolvendo todas as atividades discentes, são feitos pela Secretaria da Instituição por meio de programas informatizados apropriados para este fim. O registro

acadêmico é feito por um sistema que atende aos requisitos de segurança, confiabilidade, transparência e agilidade das informações.

O sistema de informação *Universus* registra os dados desde o processo seletivo até a graduação dos alunos. O sistema permite: a matrícula dos alunos; a geração das turmas; acompanhamento das notas; a emissão do histórico escolar; emissão do diário de classe; acompanhamento financeiro; protocolo; espelho da folha de pagamento dos professores; gráficos de avaliação individual, em grupo, por disciplina, por curso, ingresso, evasão, transferências e outros. Servindo à comunidade, o *Universus-Net* possibilita ao discente ter acesso as informações quanto ao vínculo com a instituição, histórico escolar, acompanhamento de notas, boletos de pagamento e demais requerimentos de interesse acadêmico, tudo pela internet.

Para garantir o bom funcionamento da organização é preciso trabalhar e aprimorar os meios de comunicação internos e externos da organização. A comunicação interna é um dos responsáveis pela eficiência operacional das atividades institucionais. Permite o adequado fluxo da informação e a correta execução das tarefas em todos os níveis organizacionais. Já a comunicação externa garante a interação com a sociedade, promovendo um canal bilateral de comunicação.

Para garantir a boa comunicação interna, o UNIFACEX utiliza, dentre outras ferramentas, o *e-mail*. O UNIFACEX possui domínio próprio e todos os setores e funcionários têm e-mails corporativos, facilitando assim a comunicação rápida, segura e eficiente. Para a comunicação com os alunos, a instituição edita bianualmente o Manual do Aluno no qual são colocadas todas as informações necessárias para o direcionamento acadêmico e administrativo.

Nesse Manual estão expostos os principais pontos dos regulamentos institucionais, bem como os direitos e deveres de todos que fazem parte da comunidade acadêmica. Além disso, a instituição faz uso da importante ferramenta AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), utilizado para viabilizar o fluxo de informação entre a comunidade acadêmica bem como para dar suporte nas atividades servindo de apoio ao ensino e aprendizagem.

Sempre que necessário a Reitoria edita Ofício Circular comunicando as informações importantes para o bom andamento das atividades previstas no calendário acadêmico. As diversas unidades de ensino dispõem, ainda, de murais nos quais são fixadas informações pertinentes aos cursos e as suas respectivas Coordenações. O UNIFACEX também mantém em sua página na Internet, no endereço [www.unifacex.com.br](http://www.unifacex.com.br), as informações atualizadas do calendário acadêmico, bem como

as últimas informações institucionais. Atualmente, a Internet tem se mostrado um canal bastante eficiente para garantir um fluxo contínuo de informação entre a instituição e o meio externo.

## 3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA



### 3.1 ASPECTOS GERAIS

#### 3.1.1. Apresentação do projeto do curso

Um Projeto Pedagógico de Curso encerra em si um ideal político pré-definido e uma proposta de trabalho acadêmico detalhada que, por sua vez, descreve um conjunto de capacidades e habilidades a serem desenvolvidas em um dado público alvo pretendido, tudo com base nos referenciais e preceitos associados a tais capacidades, e a metodologia a ser adotada.

Este projeto foi elaborado em atendimento ao artigo 12 da Lei 9.394/96 (LDB) que determina *“os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: I. Elaborar e executar a sua proposta pedagógica;”*.

Neste projeto se explicita a identidade do curso pretendido contemplando as tendências que regem a produção do saber na área do conhecimento das ciências jurídicas, pautando-se nelas para formar o profissional que se ajuste ao mercado de trabalho, quando essa necessidade se fizer presente. Em outras palavras, em sua intencionalidade, é comandado pelo futuro, pela visão prospectiva, a partir de um presente que se vive.

#### 3.1.2. Justificativa do Curso

A história do ensino de Odontologia no Brasil remonta ao ano de 1884 quando foi criado o primeiro curso superior de Odontologia no Brasil, em 25 de outubro de 1884, pelo decreto imperial nº 9311, junto aos cursos de Medicina do Rio de Janeiro e da Bahia. No decorrer destes 131 anos desde a sua criação houve uma transformação considerável em vários aspectos no exercício da

profissão de Cirurgião-Dentista, tais como a estruturação de matrizes curriculares nacionais (DCN's) dos cursos de graduação com egressos voltados para a formação técnico-científica, social e humanista e com perfil generalista e em conformidade com o perfil epidemiológico da população. Ademais houve mudanças significativas no processo de trabalho por meio do desenvolvimento e inovação tecnológica, assim como, mudanças nas legislações trabalhistas, tributárias e civis e, também, aperfeiçoamento dos princípios éticos e morais da relação personalíssima cirurgião-dentista/paciente e cirurgião-dentista/equipe de saúde na atualidade, principalmente, na ampliação e estruturação dos postos de mercado de trabalho, especialmente nos serviços públicos de saúde.

Tal conjuntura tem exigido do profissional várias habilidades e competências necessárias à intervenção na realidade social e de saúde da população brasileira. Com a ampliação do acesso aos serviços de saúde bucal, principalmente a partir das políticas públicas de saúde no programa Brasil Sorridente – Política Nacional de Saúde Bucal passaram a contemplar o Cirurgião-Dentista na Estratégia de Saúde da Família (ESF) e nos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) como proposta de ampliar a oferta e melhoria da atenção à Saúde Bucal do Brasil, através de ações de promoção, prevenção e recuperação da Saúde Bucal da população brasileira.

A formação necessita de profissionais competentes para atuar tanto na esfera pública como na privada. A atuação na rede pública se dá no âmbito federal, estadual e municipal, especialmente nestes últimos quando atuam em Unidades Básicas de Saúde e Centros de Especialidades Odontológicas em cerca de 5.570 municípios brasileiros. No âmbito privado, o cirurgião-dentista se classifica como profissional autônomo de modo que sua atuação em consultórios e clínicas privadas é de livre concorrência como prestadoras de serviços em planos de saúde, seguros de saúde e cooperativas, e também na área acadêmica como professores e pesquisadores tanto em instituições de ensino com em empresas no ramo de materiais e produtos odontológicos.

O número de cirurgiões-dentistas inscritos nos conselhos de classe por Estado é bastante desigual no Brasil, do mesmo modo que é a relação população, número de faculdades, acesso aos serviços de saúde bucal. Dos 26 Estados e o Distrito Federal, o estado do Rio Grande do Norte é apenas o 16º estado da federação em número de profissionais inscritos no Conselho Federal de Odontologia (CFO) e o 25º Estado em número de Cursos de Odontologia, segundo dados disponibilizados pelo CFO. Na região nordeste a proporção população x CD é uma das maiores do Brasil, sendo a proporção de 1 CD para cada 1734 habitantes, tendo como fonte a pesquisa “ Perfil atual e tendências do cirurgião-dentista brasileiro”. Segundo esta mesma fonte existem no nordeste 763 municípios sem profissionais residentes.

A cidade de Natal, capital do Rio Grande do Norte, possui na sua região metropolitana um contingente populacional estimado em 1.508.906 habitantes, tendo uma densidade populacional de 464,15 habitantes/km<sup>2</sup> e com um IDH alto de 0,753, segundo o IBGE. A cidade apresenta os melhores índices de desenvolvimento urbano, acompanhado das maiores rendas per capita e escolaridade. Tais fatores estão ligados diretamente à procura de serviços de saúde bucal à população, visto que apenas quatro municípios do Estado tem IDH alto, dos quais dois fazem parte da região metropolitana. Isto significa, que os cerca de 160 municípios do Estado encontram-se com IDH de médio a baixo - cerca de 95% de todas as cidades. Segundo a literatura, existe uma relação direta entre IDH's mais baixos e demandas por serviços de saúde pública, requerendo, portanto, maior formação de profissionais aptos a atuarem na atenção básica de saúde.

Segundo dados do IBGE, a região metropolitana de Natal reúne doze municípios do estado do Rio Grande do Norte, se formando o quarto maior aglomerado urbano do Nordeste, e decima oitava maior região metropolitana do país. A grande Natal, refere-se a extensão da capital potiguar considerando o núcleo urbano formado por Natal, e três dos seus municípios limítrofe, Parnamirim, São Gonçalo do Amarante e Extremos, que forma uma mancha urbana continua.

Neste cenário, há de se considerar a formação de profissionais em Odontologia que convivem com a realidade social da região, sendo de grande importância, uma vez que conhecendo as dificuldades e problemas relacionados com a saúde bucal, possam levar a esta população uma melhor qualidade de vida. Portanto este profissional que constitui a estrutura básica dos profissionais que compõem as equipes da Estratégia da Saúde da Família, sendo cada vez mais premente a sua formação para que programas governamentais possam fazer uma melhor distribuição destes profissionais, e, conseqüentemente, aumentando o acesso da população aos serviços de saúde pública e privada, no tocante à saúde bucal da população do estado.

Atualmente a formação acadêmica deve-se pautar na promoção de mudanças dos cenários de práticas por meio da realização de convênios entre as instituições de ensino superior e as secretarias estaduais e municipais, possibilitando contato direto dos estudantes de odontologia com a realidade social, incluindo a prestação de serviços odontológicos, ao longo de todo o curso, beneficiando a população e a formação profissional.

Diante desse contexto, reconhece-se a importância de um curso de odontologia oferecer uma formação acadêmica de alto nível social, humanístico, científico e legal em consonância com as realidades e necessidades socioepidemiológica da população norte-riograndense e brasileira, como

recomenda o relatório final da III Conferência de Saúde Bucal e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Odontologia no país.

### 3.1.3. Concepção do Curso

O UNIFACEX tem como pressupostos fundamentais formar profissionais/cidadãos qualificados e intervir no processo saúde-doença da população, mais especificamente, na saúde bucal, baseada no conceito de saúde constitucionalmente estabelecido, bem como adequada às diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). A Constituição Federal, em seu Art. 196, estabelece que “a saúde é direito de todos e dever do estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação”.

O SUS, por sua vez, tem por objetivos a identificação e divulgação dos fatores condicionantes e determinantes da saúde, a formulação da política de saúde destinada a promover, nos campos econômico e social, a assistência às pessoas por intermédio de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, com a realização integrada das ações assistenciais e das atividades preventivas, garantidas pelo estado. Tais objetivos visam a redução de riscos de doenças e outros agravos e o estabelecimento de condições que assegurem acesso universal e igualitário às ações e aos serviços. A atenção integral da saúde se dá num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e trabalho em equipe. É atribuída também ao SUS a responsabilidade de ordenar a formação de profissionais na área da saúde (Constituição Federal, Art. 200)

A proposta do UNIFACEX parte de um currículo orientado pela Filosofia Preventiva e a Ação Social. Para o desenvolvimento do currículo foram e serão selecionados os integrantes do corpo docente e administrativo, a fim de garantir compromisso e visão, tanto individual quanto coletiva, na consecução dos fins e objetivos. A referida proposta procura a formação do cidadão que possa contribuir efetivamente para a construção de uma nova nação, onde o aprofundamento da democracia política e social tenha efetiva expressão e prática. Além disso, os professores e demais funcionários são submetidos a um processo de aprendizagem que lhes proporcione a devida internalização da filosofia e dos fins e objetivos que o currículo persegue, cooperando ativamente na sua estruturação, aprimoramento e avaliação.

A indissociabilidade das funções de ensino-aprendizagem, pesquisa e extensão é explicitada num modelo participativo, junto à população, onde o direito à saúde é colocado como uma meta do currículo e um exercício prático dos direitos e responsabilidades cidadãs, compartilhadas em esforços de cooperação mútua.

O UNIFACEX desenvolve uma metodologia de ensino-aprendizagem voltada tanto para a capacitação profissional do estudante, como para a formação do ser humano, consciente do seu papel na sociedade, sobretudo no que diz respeito aos princípios éticos, a sua inserção na comunidade e suas atribuições sociais.

Dessa forma, a proposta metodológica deste curso, está embasada na visão de uma instituição comprometida com a educação integral do acadêmico, adotando como referencial pedagógico a prática da “educação ao longo de toda a vida”, conforme apresentado pela UNESCO, no Relatório da Comissão Internacional sobre a educação para o Século XXI, no qual, a educação precisa ser concebida a partir de quatro pilares:

Aprender a conhecer: tem a ver com o prazer da descoberta, da curiosidade, de compreender, construir e reconstruir o conhecimento. O que também significa: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida;

Aprender a fazer: valoriza a competência pessoal que capacita o indivíduo a enfrentar novas situações de emprego, a trabalhar em equipe, em detrimento da pura qualificação profissional;

Aprender a viver junto: significa compreender o outro, ter prazer no esforço comum, participar em projetos de cooperação;

Aprender a ser: diz respeito ao desenvolvimento integral da pessoa: inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade e iniciativa.

Dentre as metodologias de ensino a serem aplicadas nas disciplinas destacam-se as vivenciadas como aulas expositivas e experimentais, além da utilização de outras atividades como debates, trabalhos em grupos, realização de projetos, pesquisas, estágios, apresentação de monografias, seminários, filmes, palestras, grupos de estudos e outros, com um grande enfoque na adoção de metodologias ativas, respeitando-se a autonomia do docente na definição da melhor abordagem pedagógica a ser dada a cada unidade curricular.

Ainda com o objetivo de consolidar o processo de construção do conhecimento através do binômio teoria/prática, serão incentivadas visitas técnicas, assessorias, cursos de extensão, prestação de serviços, palestras, semanas acadêmicas e seminários abertos à participação de estudantes, professores, corpo técnico e comunidade em geral.

#### 3.1.4. Articulação do PPC com o PDI

No ato da formulação do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Odontologia do UNIFACEX, e suas atualizações seguintes, o PPI e o PDI (institucionais) foram e sempre serão os norteadores em relação aos aspectos teórico-metodológicos, princípios, diretrizes, abordagens, estratégias e ações de formação que o Curso de Odontologia precisa seguir e respeitar, para se alinhar às ideias e determinações de tais documentos político-normativos maiores da IES.

O curso é concebido como sendo uma unidade acadêmica dotada de autonomia acadêmico-pedagógica para formar profissionais para atuarem em determinada área do conhecimento e mercado. Para que sua concepção seja levada efetivamente até as atividades acadêmicas, sua missão e seus objetivos, e para que o perfil desejado do egresso seja atingido, torna-se fundamental a articulação do PPC do Curso com o PDI da IES.

De forma mais geral e definitiva, o PPC do curso de Odontologia UNIFACEX está relacionado e adequado com as políticas apresentadas no PDI em relação a:

- a) Flexibilização do currículo a fim de proporcionar ao aluno maior autonomia na sua formação acadêmica, o que se comprova inquestionavelmente pela oferta na Matriz Curricular do Curso de várias disciplinas de tipologias, nomenclaturas e conteúdos variáveis ou optativos;
- b) reuniões com o corpo docente do Curso, especialmente com o NDE e o CONSEC do Curso, para discussão e análise (e até atualização) permanente do seu Projeto Político-Pedagógico, levando-se em consideração sempre as Diretrizes Curriculares Nacionais e as demandas consolidadas e emergentes postas às profissões jurídicas;
- c) incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;
- d) qualificação permanente do corpo docente, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas; e
- e) discussão sobre a qualidade do curso de graduação, nos diferentes fóruns, envolvendo Pró-reitores, Reitoria, Coordenadores e Conselhos.

### **3.1.5. Concepção do processo ensino-aprendizagem**

A concepção do processo ensino-aprendizagem atual do Curso de Odontologia do UNIFACEX encontra resposta na máxima de que somente com atividades, ações e características produtivas e eficazes de envolvimento do corpo discente, a proposta pedagógica maior do Curso será atingida e cumprida. O ensino, de valores e conteúdos, depende de ferramentas próprias de cumprimento de suas finalidades, que é formar o aluno.

### **3.1.6. Regime acadêmico, estrutura e duração do Curso**

O Curso é organizado no regime Seriado Semestral (com disciplinas obrigatórias e específicas para o respectivo período/turma, segundo a Matriz Curricular vigente, disciplinas estas organizadas segundo uma sistemática/lógica crescente de habilidades, competências, /especialização e conhecimentos técnicos), em que cada “Semestre Letivo” de oferta sequencial corresponde a um “Período” do Curso, tendo o Curso Odontologia 10 (dez) Semestres Letivos ao todo, correspondentes cada um a um (1) Períodos Acadêmicos.

### **3.1.7. Interdisciplinaridade no Curso**

O currículo inclui as disciplinas que, desde o seu início, apresentam uma complexidade crescente, desenvolvendo as competências e habilidades, dentro de uma lógica da interdisciplinaridade, procurando a integração horizontal e vertical.

A área básica foi pensada, modificando as suas estruturas de disciplinas estanques, passando a compor núcleos de conhecimentos integrados, procurando o direcionamento para a articulação com as disciplinas do ciclo profissionalizante, articulando os conhecimentos da morfofisiologia humana, passando pelos mecanismos de agressão e defesa do organismo, direcionados para a prática da atenção à saúde.

### **3.1.8. Flexibilidade**

Dentro de uma perspectiva, é que a sequência das disciplinas e atividades é ordenada semestralmente para que possam atender a flexibilização curricular, procurando criar áreas verdes que possibilitem ao o aluno uma escolha com mais tranquilidade das atividades optativas e complementares para sua integralização da carga horária exigida. Desta maneira as atividades de ensino, pesquisa e extensão, são desenvolvidas permitindo ao discente uma escolha em todos os semestres, do direcionamento fundamentais para uma maior flexibilização.

### **3.1.9 Metodologia do processo de ensino-aprendizagem**

É preciso estabelecer uma nova postura frente ao conhecimento, chegando-se a dar mais importância à ciência como criação contínua. O cerne de todo fazer universitário é o conhecimento e as relações que em torno dele se estabelecem por meio de sua produção, transmissão, apropriação e disseminação, a partir e para a realidade social. O aluno precisa aprender a estudar por si mesmo.

A evolução do conhecimento é de tal ordem que o curso não consegue supri-lo integralmente. Consoante esse conceito, a equipe docente deve pautar sua ação educativa em procedimentos que promovam a autonomia do aluno e sua capacidade de análise e interpretação. Tendo em vista essas colocações, o UNIFACEX busca adotar uma metodologia de ensino que tenha como fundamentos expressos:

- a) assumir que o conhecimento não é algo pronto, acabado e verdadeiro, mas provisório, relativo, datado no tempo e no espaço, produto da investigação, podendo ser alterado;
- b) assumir a procura da criatividade, concebendo o estudo, por meio de novas formas de seleção e articulação do conteúdo, como uma situação construtiva e significativa que ocorre a partir de temas, questões e problemas;
- c) garantir uma situação onde não predomine a síntese e onde possa ocorrer o equilíbrio entre síntese e análise. Nesse sentido, algumas ações serão prioritárias no que se refere à inovação pedagógica e à formação do profissional cidadão;

- d) avaliar continuamente os processos curriculares entendidos como currículos em ação, como forma de garantir a consonância dos objetivos da IES com as exigências sociais e o avanço científico-tecnológico;
- e) garantir a qualificação didático-pedagógica do docente aliada ao desenvolvimento de propostas inovadoras quanto aos métodos e técnicas de ensino que levem em conta as especificidades de sua clientela; e
- f) promover a integração com as forças sociais em todas as suas instâncias, objetivando a inserção do aluno na realidade concreta enquanto processo que alia teoria e prática.

Para tanto, adotará as técnicas de ensino que se baseiam nos princípios problematizadores, tendo as metodologias ativas como estratégia principal, procurando-se adotar o modelo de ensino-aprendizagem centrado na demanda dos serviços em saúde, o qual apresenta aspectos muito diferenciados daqueles aprendidos somente em sala de aula, propiciando uma melhor relação entre docente e alunos, possibilidade de atuação com outros profissionais, conhecimento da necessidade do usuário e vivência das complexidades nos problemas de saúde.

A aplicação das metodologia ativas no cotidiano do curso ora proposto, será garantida pela constante capacitação e sensibilização dos docentes, e será norteadas por um manual de aplicação estratégica que será formulado e divulgado através do Núcleo Docente Estruturante – NDE, de forma a garantir adoção desta modalidade, como preconizam as DCN's e a ABENO.

### **3.2 CONCEPÇÃO DE PESQUISA, FOCO EM INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

A pesquisa é incentivada por meio do Programa de Iniciação Científica (PROIC) a qual tem por objetivo estimular o desenvolvimento do pensar criativo e a formação do conhecimento prático e metodológico do aluno de graduação, sempre sob a orientação de um professor-orientador participante do projeto de pesquisa.

O PROIC prevê duas modalidades de participação do aluno:

- a) Bolsista: é o aluno que obteve maior destaque nos critérios de seleção. Este aluno receberá uma bolsa anual para um período de dez (12) meses; e
- b) voluntário: é o aluno selecionado para o Programa de Iniciação Científica, que não recebeu bolsa e deseja participar de projetos de pesquisa como voluntário

em atividade extraclasse, sem remuneração, com o objetivo de enriquecer sua futura carreira profissional.

c)

Os alunos participantes do PROIC/UNIFACEX poderão receber um atestado de participação, desde que cumpridas todas as diretrizes aqui estabelecidas, bem como as atividades explicitadas em um plano de trabalho.

É importante evidenciar que a seleção dos bolsistas de iniciação científica (PROIC/UNIFACEX) será de responsabilidade dos Coordenadores de Cursos, juntamente, com líderes de grupos e coordenador de projeto. Para tanto, deverá:

- a) Divulgar entre os alunos de graduação os objetivos e o período de inscrição no Programa de Iniciação Científica e Tecnológica (PROIC/UNIFACEX), através de edital (em anexo);
- b) colocar o formulário de inscrição, na internet (site e no Ambiente Virtual de Aprendizagem), à disposição dos alunos candidatos ao Programa;
- c) definir os critérios de seleção que irão adotar;
- d) convocar dois professores-pesquisadores, preferentemente com titulação mínima de mestre, para comporem uma Comissão de Seleção que selecionará os alunos aptos ao Programa; e
- e) informar a Coordenação de Pesquisa e Extensão, em ata assinada pela Comissão, os nomes, em ordem alfabética, dos alunos selecionados para o Programa.

### **3.3 CONCEPÇÃO DE EXTENSÃO**

A Extensão Universitária é uma importante e necessária forma de atuação acadêmica, ao lado do Ensino e a Pesquisa, que visa o aprimoramento dos conhecimentos por meio de articulações entre educação, cultura e ciência, estimulando a integração social entre academia e sociedade. Essa integração pode ser compreendida como uma relação social de impacto e transformação onde os interesses e as necessidades são compartilhados e buscam a melhoria da qualidade de vida, elegendo questões prioritárias, formulando soluções, compromissos pessoais e institucionais para a mudança social.

Através da realização das ações de extensão, os estudantes e toda a comunidade interessada, têm a chance de desenvolver habilidades teóricas e práticas que venham a contribuir

---

com seu crescimento pessoal e profissional. Essas ações são pensadas, inicialmente, a partir do princípio de indissociabilidade entre Extensão, Ensino e Pesquisa. Esse conceito amplo se coloca como alvo das atividades extensionistas e busca abraçar o conjunto de ações que envolvem a relação plena entre os diferentes atores sociais nessa interação entre a universidade e a sociedade que a constitui e é construída por ela.

Ao assumir esta postura o UNIFACEX expressa uma nova visão da sociedade em que se insere. A sua função básica de produção e de socialização do conhecimento, visando à intervenção, na realidade, possibilita acordos e ação coletiva entre a IES e a população. Por outro lado, retira o caráter de terceira função da extensão, para dimensioná-la como filosofia, ação vinculada, política, estratégia democratizante, sinalizando para uma IES voltada aos problemas sociais com o objetivo de encontrar soluções através da pesquisa básica e aplicada, visando realimentar o processo ensino-aprendizagem como um todo e intervindo na realidade concreta.

É importante ressaltar que a intervenção na realidade visa produzir saberes tanto científicos e tecnológicos, quanto artísticos e filosóficos, tornando-os acessíveis à população, ou seja, permitir que diferentes setores da população local e regional usufruam os resultados produzidos pela atividade acadêmica, o que não significa ter que, necessariamente, frequentar seus cursos regulares. Os cursos e demais atividades de extensão podem também contribuir tanto para o aperfeiçoamento profissional, quanto para o desenvolvimento de interesses pessoais.

O compromisso com os temas sociais permitem que a ação educativa se torne significativa para a comunidade uma vez que contempla práticas sociais vivenciadas em seu cotidiano. Nessa perspectiva, as atividades e ações de Extensão do UNIFACEX, além das ofertas próprias e internas, visam estabelecer, também, contatos e parcerias para trabalho conjunto com outras instituições e organizações que, de alguma maneira, estejam compromissadas com o trato das questões sociais, da ética e que se refletem no exercício consciente da cidadania. Tais parcerias representam não apenas uma importante contribuição na aquisição de conhecimentos, mas também uma forma efetiva de se estabelecer o vínculo com a realidade sobre a qual se atua.

Tem-se, assim, um meio concreto de interação com o repertório sociocultural, permitindo resgate, no interior do trabalho acadêmico, da dimensão de produção coletiva do conhecimento e da realidade. Essa perspectiva fundamenta-se na busca de sintonia com os dispositivos legais da LDB, com as necessidades que emergem das problemáticas sociais presentes no cotidiano da comunidade, com os diversos segmentos da sociedade, instituições não governamentais (ONGs) e órgãos de Governo envolvidos com a melhoria das condições de vida da sociedade.

O Regimento Geral do UNIFACEX estabelece que a atividade de extensão se dará, mediante a oferta de cursos e serviços, para a difusão de conhecimentos e técnicas pertinentes à área de sua atuação. Por outro lado, o PDI do UNIFACEX estabelece que a extensão deve se pautar pelas seguintes diretrizes:

- a) Desenvolvimento de habilidades e competências do alunado possibilitando condições para que os alunos aprendam na prática os aspectos teóricos refletidos em sala de aula;
- b) participação dos discentes nos projetos idealizados para o curso;
- c) oferta de atividades de extensão de diferentes modalidades balizadas nos eixos temáticos do Fórum Nacional de Extensão;
- d) estabelecimento de diretrizes de valorização da participação do aluno em atividades extensionistas; e
- e) concretização de ações relativas a sua responsabilidade social.

As atividades e ações de extensão do Curso de Odontologia UNIFACEX estão em consonância com as Diretrizes Gerais de Extensão do UNIFACEX e, atualmente, podem ser oferecidas como Programas, Projetos, Cursos, Minicursos, Ciclos de Debates, Oficinas Pedagógicas, Palestras, Eventos, Prestação de Serviços, Publicações, Editorações e Desenvolvimentos dentre outros.

### **3.4 OBJETIVOS DO CURSO**

#### **3.4.1 Geral**

O curso tem como objetivo proporcionar, desde o seu início, conhecimento e também as habilidades e atitudes necessárias ao profissional generalista, para que ele possa se inserir no mercado de trabalho com competência e dever ético e humanístico, com ênfase na promoção de saúde e na prevenção das doenças bucais. E ser um cidadão consciente de seu papel social, no desenvolvimento da sociedade brasileira.

### 3.4.2 Específicos

Formar profissionais aptos a:

- a) Oportunizar conhecimento para um exercício ético e humanístico;
- b) desenvolver a habilidade técnica-científica para a prática da odontologia.
- c) promover o conhecimento e habilidades para o desenvolvimento das atividades clínicas;
- d) oportunizar a prática no atendimento nas comunidades tendo a oportunidade da prevenção e promoção da saúde oral;
- e) fornecer o conhecimento para uma atuação na saúde, tendo a sensibilidade da intervenção no ser humano de uma forma integral;
- f) promover o conhecimento científico dentro dos princípios e metodologia para o desenvolvimento da pesquisa;
- g) oportunizar o conhecimento para o desenvolvimento de atividades de planejamento e administração em saúde; e
- h) proporcionar uma prática na atuação multidisciplinar nas equipes de saúde.

### 3.5 PERFIL DO EGRESSO

O profissional Cirurgião Dentista tem seu perfil centrado nas diretrizes curriculares nacionais, numa formação generalista, humanística crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde com base no rigor técnico e científico, capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

Esta formação acadêmica é voltada para a realidade da saúde pública e privada, tendo uma visão generalista, procurando as soluções para os problemas da saúde e tendo a consciência da visão da saúde geral. Com capacidade de trabalho em equipe de saúde, multidisciplinar e multiprofissional.

Com este perfil, para alcançar esses objetivos, o futuro profissional precisa desenvolver competências e habilidades, preconizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Odontologia. Parecer CNE/CES nº 1300/01, de 06/11/2001.

### **3.5.1 Competências /Habilidades /Atitudes**

As competências gerais previstas pelas DCN que devem ser desenvolvidas no aluno ao longo da graduação em todas as atividades formadoras são:

- a) **Atenção à saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo.
- b) **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas.
- c) **Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação.
- d) **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.

- e) Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativa, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde.
- f) Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

É importante ressaltar que estas competências, como o próprio nome indica, devem nortear toda e qualquer atividade ou disciplina presente no curso. Trata-se, pois, de um desafio, uma vez que, tradicionalmente, as disciplinas apresentavam uma única preocupação que era o desenvolvimento de habilidades técnicas relativas ao seu campo de conhecimento. Embora tais habilidades sejam importantes elas não são bastante para a formação profissional.

As competências e habilidades específicas estão também descritas nas Diretrizes Curriculares. Em sua maioria, são aprofundadas a partir dos planos de ensino das disciplinas. Elas estão divididas de acordo com as seguintes categorias:

- a) Atenção integral à saúde: Atuar em todos os níveis de atenção à saúde, de forma multi, inter e transdisciplinarmente, integrando-se em ações de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde.
- b) Ética e Bioética: Respeitar os princípios éticos, atuando de forma humanizada, sensibilizada e comprometida com o respeito e valorização do ser humano; Respeitar os preceitos legais inerentes ao exercício profissional, praticando uma odontologia baseada em princípios científicos; Atuar e comprometer-se com as regras dos trabalhadores da área da saúde.
- c) Pesquisa e educação continuada: Desenvolver os conhecimentos do método científico tanto na elaboração e planejamento da pesquisa quanto no âmbito da análise e interpretação de dados das investigações clínica, experimental e epidemiológica.

- d) Participar de estudos que identifiquem em ambos os níveis, individual e coletivo, as doenças e distúrbios buco-maxilo-faciais e aplicar os resultados de pesquisas para os cuidados de saúde; Comprometer-se com a educação continuada, acompanhando e incorporando inovações científicas e tecnológicas no exercício da profissão.
- e) Comunidade e saúde coletiva: Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, reconhecendo-a como uma forma de participação e contribuição social e promover esforços educacionais para prevenção de doenças bucais; Atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema; Buscar melhorar a percepção e providenciar soluções para os problemas de saúde bucal e áreas relacionadas, de acordo com as necessidades globais da comunidade e baseando-se em evidências epidemiológicas; Planejar e administrar serviços e recursos de saúde; Acompanhar, discutir e opinar sobre as diretrizes de "Políticas de Saúde";
- f) Comunicação e trabalho em equipe: Comunicar-se adequadamente considerando as características culturais, psicológicas, sociais e do meio ambiente do paciente/comunidade; Comunicar-se e trabalhar efetivamente com os demais trabalhadores da área da saúde, assim como grupos e organizações relevantes; Trabalhar em equipes de saúde bucal atuando como agente de promoção de saúde;
- g) Diagnóstico e tratamento: Colher, observar e interpretar dados por meio do entendimento crítico de princípios diagnósticos e terapêuticos que possibilitem o exercício profissional fundamentado em evidências científicas; Planejar os procedimentos adequados para investigação, prevenção, tratamento e controle de distúrbios buco-maxilo-faciais e desenvolver assistência odontológica individual e coletiva.

Ainda de acordo com as Diretrizes Curriculares, “a formação do Cirurgião Dentista deverá contemplar o sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra referência e o trabalho em equipe”.

### **3.6 ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR (ESTÁGIO OBRIGATÓRIO)**

O Estágio Curricular Supervisionado constitui em requisito obrigatório, em atendimento a Resolução CNE/CES nº 3, de 19/02/2002, que instituiu as DCNs de Odontologia, que estabelece 20% da carga horaria plena do curso.

São definidas como atividades acadêmicas supervisionadas, desenvolvidas no ambiente de trabalho, seja público ou privado, que visam à preparação do educando para o exercício profissional. Com o estágio, o estudante deve entrar em contato com as diferentes realidades sociais, refletindo as práticas e políticas de saúde, a realidade do mercado de trabalho e a sua própria formação como agente transformador dessa realidade.

A carga horária referente aos estágios obrigatórios será de 880 horas . Esses estágios estão distribuídos em estágios intramuros de estágios extramuros.

O discente começa a estagiar no terceiro período quanto passa a ter a experiência profissional por meio da disciplina de estágio em determinantes sociais (60h). No sexto período o discente tem uma carga horária de 60h cursando a disciplina de estágio em odontologia em promoção à saúde. No nono período o discente passa a operar sua prática supervisionada com 240h de atividades na disciplina estagio supervisionado I, seguindo de mais 210h no estagio supervisionado II e 310 horas no estágio extra muros, ambos no décimo período.

Os estágios realizados na própria instituição serão desenvolvidos nas clínicas, com o acompanhamento e avaliação de docentes de todas as especialidades clínicas, o estágio extra muro, terá o acompanhamento do supervisor de estágio, que será um professor responsável pelo acompanhamento didático- pedagógico do discente durante a realização do estágio. Sua frequência e avaliações práticas serão entregues ao supervisor a cada 100 horas de atividades. Ao final do estágio o discente tem a obrigação de entregar um relatório para o docente supervisor, para avaliação de final de estágio.

### **3.7. ESTÁGIOS NÃO-OBRIGATÓRIOS**

O Curso de graduação em Odontologia do UNIFACEX reconhece no estágio uma singular oportunidade de aprendizagem para o aluno, tendo em vista permitir ao mesmo um contato direto com as práticas operacionais cotidianas das várias profissões jurídicas, sempre em um ambiente de realidade profissional. Por meio da consolidação dos conhecimentos teóricos já adquiridos e do desenvolvimento sócio-pessoal, os alunos, a partir da integração destes com os vários sujeitos envolvidos no cenário do ambiente de estágio, terão a oportunidade de vivenciar uma realidade que

certamente fará parte de seu dia-a-dia profissional. Nos termos da legislação nacional em vigor, especificamente a Lei nº. 11.788/2008, que regula o estágio não-obrigatório de estudantes de cursos superiores, no seu artigo 1º:

O Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular, em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Assim, o estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando, e visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. O estágio poderá ser obrigatório (supervisionado, curricular) ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

O Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, e que será exercido segundo as regras e diretrizes da Lei nº. 11.788/2008, e segundo as capacidades e habilidades técnicas e acadêmicas já dominadas pelo aluno devidamente matriculado nas disciplinas regulares do curso, em uma dada etapa do curso, de modo que a cada período letivo subsequente o aluno esteja apto a desempenhar novas atividades e atribuições em estágios não-obrigatórios, segundo um processo crescente de conhecimentos e habilidades técnico-profissionais.

Os alunos do curso de Odontologia do UNIFACEX só estarão autorizados por este Projeto de Curso, e nos termos das normas internas desta IES, a realizarem seus estágios não-obrigatórios quando estiverem, pelo menos, matriculados no 5º (quinto) período do curso, de forma regular, vez que somente a partir desta etapa do curso de graduação estarão aptos academicamente a desempenharem atividades técnicas especializadas de cunho profissional, próprias das profissões jurídicas ou correlatas.

Nesta ótica, as atividades de estágio possíveis de serem exercidas pelos alunos do curso de Odontologia por meio de estágios não-obrigatórios nos diversos órgãos e instituições (públicas e privadas), bem como junto a profissionais liberais, devem necessariamente obedecer a um conjunto de critérios de conhecimento teórico prévio, cujo controle se dá por meio da verificação da compatibilidade das atividades de estágio pretendidas pelo aluno/empresa com o período letivo em que se encontra regularmente matriculado o referido aluno, de modo que somente seja autorizado

ao aluno desenvolver atividades de estágio não-obrigatório compatíveis com os conhecimentos teóricos já angariados nas disciplinas dos períodos letivos anteriores, em que o aluno obteve aprovação por nota e frequência.

### **3.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

As atividades complementares (ATC's) estão na Estrutura Curricular do curso de graduação em Odontologia do UNIFACEX com o objetivo de fomentar a atualização permanente do corpo discente no âmbito do ensino, pesquisa e extensão em conformidade com as Diretrizes Curriculares para o curso.

O curso de graduação em Odontologia do UNIFACEX define a carga horária de 150 horas para atividades complementares, que devem ser integralizadas ao longo do curso. O cumprimento mínimo destas é obrigatório para conclusão do curso.

As atividades complementares, para serem validadas, devem estar em consonância com a formação pretendida e alinhada com as atividades e categorias previstas no Manual de Atividades Complementares do UNIFACEX.

Entretanto, não constitui uma obrigação do curso de graduação em Odontologia do UNIFACEX oferecê-las por meio da Coordenação de Pesquisa e Extensão. Outrossim, diversas atividades são promovidas como estímulo ao cumprimento das atividades complementares, a saber: seminários, minicursos, colóquios, jornadas, visitas técnicas, simpósios, monitoria de ensino e extensão, publicação de trabalhos, iniciação científica, participação em defesas de teses, dissertações e monografia da área, organização de eventos, estágio não obrigatório, dentre outros. Além das atividades realizadas internamente, o curso estimula a participação dos alunos em congressos locais, regionais, nacionais e internacionais, encontros, atividades em geral da área, oferecidas por outras instituições.

As atividades complementares são institucionalizadas pelo UNIFACEX através de Manual próprio. A partir das diretrizes deste manual, o curso de graduação em Odontologia, com o auxílio de um sistema de informação acompanha o processo de atividade complementar.

O acompanhamento é realizado da seguinte maneira: o aluno preenche o relatório de atividade complementar e anexa o documento comprobatório da atividade desenvolvida. Estes relatórios e a comprovação da atividade são analisados quanto aos seguintes aspectos: veracidade, coerência técnica e alinhamento de categoria, considerando as determinações expressas no manual

de ATC. A análise é realizada pelo coordenador do curso que, ao validar o relatório apresentado, lança a carga horária compatível no sistema. O sistema foi desenvolvido por equipe própria de informática do UNIFACEX e serve a todos os cursos da instituição.

### 3.9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é atividade obrigatória para a integralização dos créditos e consequente colação de grau do aluno, compõem a formação universitária de caráter técnico científico resultado do conhecimento desenvolvido no decorrer do curso. Podendo este ser desenvolvido nas seguintes modalidades, trabalho de revisão sistemática da literatura sobre determinado assunto, descrição e análise de casos clínicos relevantes para a prática e para ciência odontológica ou resultado de um trabalho de pesquisa. Devendo este ser apresentado para defesa ao final do curso em forma de artigo científico.

### 3.10 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO (Estrutura Curricular)

O Curso de Odontologia do UNIFACEX concebe e oferta da Matriz Curricular do Curso abaixo definida, segundo as disciplinas, pré-requisitos, cargas horárias e divisões curriculares por semestre letivo (período do Curso), a saber:

#### Relação de todas as disciplinas do Curso com as suas respectivas Cargas Horárias e Pré-Requisitos

* 1º PERÍODO*		
Disciplinas / Atividades	Pré-requisito	C/H
INTRODUÇÃO À ODONTOLOGIA		30
PROCESSOS BIOLÓGICOS		90
PROCESSOS MORFOLÓGICOS I		180
SAÚDE, AMBIENTE E SOCIEDADE		60
<b>TOTAL</b>		<b>360</b>
* 2º PERÍODO*		
Disciplinas / Atividades	Pré-requisito	C/H
SISTEMAS CORPORAIS E METABÓLICOS	PROCESSOS MORFOLÓGICOS I	180
PROCESSOS MORFOLÓGICOS II	PROCESSOS MORFOLÓGICOS I	90

FARMACOLOGIA BÁSICA	PROCESSOS MORFOLÓGICOS I	60
DETERMINANTES SOCIAIS EM SAÚDE		60
<b>TOTAL</b>		<b>390</b>
<b>* 3º PERÍODO*</b>		
<b>Disciplinas / Atividades</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>C/H</b>
PATOLOGIA GERAL	SISTEMAS CORPORAIS E METABÓLICOS; PROCESSOS MORFOLÓGICOS II	60
MECANISMO DE AGRESSÃO E DEFESA	SISTEMAS CORPORAIS E METABÓLICOS; PROCESSOS MORFOLÓGICOS II	120
ODONTOLOGIA PRÉ-CLÍNICA I	PROCESSOS MORFOLÓGICOS II	120
ESTÁGIO EM DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE	DETERMINANTES SOCIAIS EM SAÚDE	60
<b>TOTAL</b>		<b>360</b>
<b>*4º PERÍODO*</b>		
<b>Disciplinas / Atividades</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>C/H</b>
METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA		60
SAÚDE BUCAL COLETIVA I	ESTÁGIO EM DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE	60
DIAGNÓSTICO ORAL	PROCESSOS MORFOLÓGICOS II; PATOLOGIA GERAL	120
DOENÇAS BIOFILME DEPENDENTES	PATOLOGIA GERAL; MECANISMO DE AGRESSÃO E DEFESA	90
PSICOLOGIA APLICADA À ODONTOLOGIA		60
<b>TOTAL</b>		<b>390</b>
<b>* 5º PERÍODO*</b>		
<b>Disciplinas / Atividades</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>C/H</b>
IMAGINOLOGIA	PROCESSOS MORFOLÓGICOS II; ODONTOLOGIA PRÉ-CLÍNICA I;	60
PROPEDEÚTICA CLÍNICA	DIAGNÓSTICO ORAL; FARMACOLOGIA BÁSICA	90
CIRURGIA BMF I	FARMACOLOGIA BÁSICA; PROCESSOS MORFOLÓGICOS II	90
ODONTOLOGIA PRÉ-CLÍNICA II	ODONTOLOGIA PRÉ-CLÍNICA I	150

<b>TOTAL</b>		<b>390</b>
<b>* 6º PERÍODO*</b>		
<b>Disciplinas / Atividades</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>C/H</b>
SAÚDE BUCAL COLETIVA II	SAÚDE BUCAL COLETIVA I	60
CLÍNICA INTEGRADA I	ODONTOLOGIA PRÉ-CLÍNICA II	120
ODONTOLOGIA PRÉ-CLÍNICA III	ODONTOLOGIA PRÉ-CLÍNICA II	150
ESTÁGIO EM ODONT. EM PROMOÇÃO DE SAÚDE	SAÚDE BUCAL COLETIVA II	60
<b>TOTAL</b>		<b>390</b>
<b>* 7º PERÍODO*</b>		
<b>Disciplinas / Atividades</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>C/H</b>
CIRURGIA BMF II E TRAUMATOLOGIA	PROPEDÊUTICA CLÍNICA; DIAGNÓSTICO ORAL; CIRURGIA BMF I	90
PRÓTESE LABORATORIAL	ODONTOLOGIA PRÉ-CLÍNICA II; CLÍNICA INTEGRADA I	180
CLÍNICA INTEGRADA II	CLÍNICA INTEGRADA I, ODONTOLOGIA PRÉ-CLÍNICA III	150
<b>TOTAL</b>		<b>420</b>
<b>* 8º PERÍODO*</b>		
<b>Disciplinas / Atividades</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>C/H</b>
ODONTOLOGIA LEGAL	CLÍNICA II	60
ODONTOLOGIA PRÉ-CLÍNICA INFANTIL	CLÍNICA INTEGRADA II	120
CLÍNICA INTEGRADA III	PRÓTESE LABORATORIAL; CLÍNICA INTEGRADA II	240
<b>TOTAL</b>		<b>420</b>
<b>* 9º PERÍODO*</b>		
<b>Disciplinas / Atividades</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>C/H</b>
EST. SUP. I	CLÍNICA INTEGRADA III	240
CLÍNICA INFANTIL	ODONTOLOGIA PRÉ-CLÍNICA INFANTIL; CLÍNICA INTEGRADA III	180
TCC I	METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA	30
<b>TOTAL</b>		<b>450</b>

<b>* 10º PERÍODO*</b>		
<b>Disciplinas / Atividades</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>C/H</b>
EST. SUP. II	EST. SUP. I	210
EST. SUP. (EXTRAMUROS)	EST. SUP. I	310
TCC II	TCC I	30
<b>TOTAL</b>		<b>550</b>

<b>Resumo Geral da Carga Horária Total do Curso de Odontologia UNIFACEX</b>	
<b>Disciplinas</b>	<b>C/H</b>
<b><i>I - Disciplinas Obrigatórias do Currículo Pleno</i></b>	<b><u>4.120</u></b>
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	3.180
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	880
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	60
<b><i>II - Disciplinas Optativas</i></b>	<b><u>120</u></b>
<b><i>III- Atividades Complementares (Total):</i></b>	<b><u>150</u></b>
<b><u>TOTAL GERAL (I + II + III) :</u></b>	<b><u>4.390</u></b>

<b>DISCIPLINAS OPTATIVAS</b>	<b>C/H</b>
Gerontologia	60
Disfunções Temporomandibulares	60
Estágio em Traumatologia BMF	60
Restauração de Dentes Tratados Endodonticamente	60
Endodontia Avançada	60
Empreendedorismo	30
Língua Brasileira de Sinais-Libras	60

### 3.10.1 Estrutura curricular

Na proposta de formação do PPC de odontologia consideramos a seguinte estruturação curricular:

a) Do 1º ao 3º Período

Nestes primeiros períodos contempla a estruturação do conhecimento, onde estará desenvolvendo suas competências e habilidades em disciplinas integradas, formando blocos de conhecimentos das ciências biológicas, tendo o entendimento do homem na sua dimensão biológica e social, correspondendo aos conhecimentos da morfologia e fisiologia humana. Ainda no decorrer destes semestres, dentro do aprofundamento e complexidade do conhecimento procuraremos interligar estes conhecimentos nas reações do organismo humano quanto seus mecanismos de agressão e defesa. Desta forma entenderemos as formas de atuação das diversas patologias e suas reações no organismo. Disciplina de Introdução à odontologia procurar mostra a história da Odontologia, com suas entidades e sua importância na sociedade.

Ao final deste ciclo teremos a introdução aos conhecimentos de disciplinas profissionalizantes com a disciplina de pré-clínica I, que contempla os conteúdos de anatomia dentária integrada aos conhecimentos da oclusão. E tendo também para dar base a entrada no ciclo profissionalizante teremos o conteúdo de materiais dentários. Para concluir teremos o aluno introduzido nas atividades de estágios.

b) Do 4º ao 6º Período

Neste ciclo estaremos iniciando os conhecimentos da saúde bucal tanto no sentido coletivo como no individual. A interdisciplinaridade continuará com as disciplinas de estomatologia e patologia oral, passando pelo conhecimento das doenças biofilmes dependentes. Serão desenvolvidos habilidades e competências através dos conhecimentos da propedêutica na aplicação da cirurgia, tendo o início das atividades nas disciplinas pré-clínicas, como também as atividades nas clínicas integradas de complexidade crescente.

c) Do 7º ao 9º Período

Nestes períodos, com os conhecimentos anteriores, serão desenvolvidas as disciplinas de cirurgia buco-maxilo facial II, que é um aprofundamento dos conhecimentos da propedêutica cirúrgica com a cirurgia buco-maxilo facial I, tendo ainda conteúdo da traumatologia, a disciplina de prótese terá a integração de todo o conhecimento das próteses (prótese fixa e as próteses removíveis), esta integração levará o discente a entender e planejar a reabilitação do paciente. Nestes períodos tem uma importância fundamental com o desenvolvimento das habilidades e competências nas clínicas integradas de complexidade crescente. A disciplina de odontologia legal terá o conhecimento da deontologia odontológica, na aplicação dos conhecimentos da profissão na prática pública e privada. No 9º período terá planejamento e desenvolvimento do projeto do TCC.

d) No 10º Período

Será a aplicação de todos os conhecimentos das habilidades e competências desenvolvidas durante o curso para a aplicação final nos estágios supervisionados através do treinamento nos serviços. Temos nesta fase final a defesa do trabalho de conclusão do curso (TCC). E assim teremos a consolidação da formação profissional em odontologia.

### **3.10.2 Conteúdos curriculares**

No primeiro período o discente terá contato com as disciplinas de Introdução a odontologia, Processos biológicos, Processos morfológicos I e Saúde, Ambiente e Sociedade. Os conteúdos programáticos objetivam a formação básica levando o conhecimento da estrutura do organismo do ser humano, posicionando o homem no meio em que vive e nas relações com a sociedade.

No segundo período os conteúdos das disciplinas Sistemas corporais e metabólicos, Processos morfológicos II, Farmacologia Básica, Determinantes Sociais em Saúde e uma disciplina Optativa, possibilitam um avanço por meio da interdisciplinaridade, sob a perspectiva da lógica da verticalização, compreendendo o funcionamento do organismo do ser vivo. Centralizando no desenvolvimento morfo funcional da cavidade oral. Somasse ao conhecimento dos problemas sociais

que se relacionam e com o indivíduo, e resultado desta interação a possibilidade do entendimento do processo saúde-doença.

A partir do terceiro período ocorre a socialização mais imediata com a ciência da odontologia, começando por conteúdos associados às patologias gerais, com o processo de agressão-defesa do organismo do ser humano. Tendo a introdução na ciência odontológica das suas condições pré-clínicas que serão abordados com o conhecimento da oclusão, anatomia e escultura dentária passando pelo conhecimento dos materiais básicos empregados na odontologia. Por fim, o conteúdo de determinantes sociais em saúde que começara no segundo período passa a ocorrer neste por meio da entrada do aluno no campo, visitando e compreendendo a realidade nas unidades de saúde.

A partir do quarto período o aluno passa a ter contato sobre como se estrutura o conhecimento científico, bem como por meio da Disciplina Saúde Bucal Coletiva I, onde se conhece as políticas nacionais de saúde. O discente passa a ter um aprofundamento sobre as patologias orais a partir dos conteúdos estudados na disciplina Diagnóstico Oral, onde se diagnosticará as patologias para o conhecimento das doenças e aplicabilidade na clínica odontológica. No estudo da disciplina Doenças biofilme dependentes, enfoca-se uma análise da cariologia e doenças periodontais que são determinadas pelo o biofilme presente na cavidade oral. O estudante ainda discute os aspectos comportamentais no seu fazer, e na condução da relação com o paciente, por meio da disciplina psicologia aplicada à odontologia.

No quinto período o aluno cursa as disciplinas Imaginologia, Propedêutica Clínica, Cirurgia Bmf I, Odontologia Pré-clínica II e uma Optativa. Os conteúdos destas versam sobre o conhecimento das imagens para o diagnóstico na clínica prosseguindo com a propedêutica cirúrgica em clínicas e a prática de técnicas cirúrgicas para exodontias. O estudante terá contato com o laboratório para dentística e periodontia.

A partir do sexto período o bacharelado cursa as seguintes disciplinas: Saúde bucal coletiva II, Clínica integrada I, odontologia pré-clínica III e Estágio em odontologia em promoção de saúde. A proposta dos conteúdos desse semestre objetiva o conhecimento da epidemiologia das doenças bucais levando a prevenção e a promoção da saúde do indivíduo e da coletividade, se materializando ainda mais no estágio em odontologia. Na Clínica Integrada I é a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos na pré-clínica I e II, tratando o conhecimento em laboratório da endodontia, a partir da Pré-clínica III.

No sétimo período os conteúdos curriculares enfocam a cirurgia buco-maxilo- facial em seu aprofundamento das cirurgias mais complexas, e os traumas que ocorrem no complexo facial. Tal

encaminhamento passa pela disciplina Cirurgia Bmf II e Traumatologia. Nas disciplinas Prótese Laboratorial será desenvolvido o conhecimento no laboratório dos conteúdos da prótese fixa e das próteses removíveis, culminando com a aplicação de todos os conhecimentos laboratoriais aplicados por meio da disciplina Clínica Integrada II.

No oitavo período o graduando cursa quatro disciplinas, a Odontologia Legal possibilita o conhecimento dos aspectos profissionais, direitos e deveres, normas, legislações diversas do exercício legal da profissão. Na odontologia pré-clínica infantil, serão desenvolvidos os conhecimentos da odontopediatria integrados à ortodontia laboratorial, finalizando este período com aplicação prática na clínica integrada III, dos conhecimentos adquiridos nos períodos anteriores no tratamento dos pacientes.

No nono período há o início dos estágios supervisionados com aplicação prática de todo conhecimento adquirido pelo aluno durante sua formação, podendo desenvolver as habilidades e competências nas clínicas para o tratamento integral do paciente. Ainda serão desenvolvidos os conhecimentos da odontopediatria e ortodontia nos pacientes infantis na clínica Infantil. Tendo o seu conhecimento de metodologia científica aplicado no desenvolvimento do seu projeto do trabalho de conclusão do curso em TCC I. No penúltimo período o aluno curso.

No décimo período se dá o coroamento de sua formação com o estágio supervisionado extramuros, desenvolvendo seus conhecimentos práticos no tratamento dos paciente em serviços públicos ou privados. Finalizando com a defesa de seu trabalho de conclusão do curso.

### 3.11 MATRIZ DE CONVERGÊNCIA DAS DISCIPLINAS E SUAS RESPECTIVAS COMPETÊNCIAS DE CURSO

MATRIZ DE CONVERGÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES E SUAS RESPECTIVAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES GERAIS DE CURSO						
DISCIPLINAS/COMPETÊNCIAS	G01	G02	G03	G04	G05	G06
INTRODUÇÃO A ODONTOLOGIA	X				X	
PROCESSOS BIOLÓGICOS						
PROCESSOS MORF. I						
SAÚDE AMBIENTE E SOCIEDADE	X	X	X	X	X	
SISTEMAS CORPORAIS E METABOLICOS						
PROCESSOS MORF. II						
FARMACOLOGIA BÁSICA		X				
DETERMINANTES SOCIAIS EM SAÚDE	X	X	X	X	X	
PATOLOGIA GERAL						
MECANISMO DE AGRESSÃO E DEFESA						
ODONTOLOGIA PRÉ CLÍNICA I		X				
EST. EM DETERMINANTES SOCIAIS EM SAÚDE	X	X	X	X	X	
METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA			X			
SAÚDE BUCAL COLETIVA I	X		X		X	
DOENÇAS BIOFILME DEPENDENTES	X					
PSICOLOGIA APLICADA A ODONTOLOGIA	X		X	X	X	
IMAGINOLOGIA	X	X				
PROPEDUTICA CLÍNICA	X	X	X			
CIRURGIA BMF I	X		X			
ODONTOLOGIA PRÉ CLÍNICA II		X				
SAÚDE BUCAL COLETIVA II	X		X	X	X	
CLÍNICA INTEGRADA I	X		X			
ODONTOLOGIA PRÉ CLÍNICA III		X				
EST. EM ODONT. EM PROMOÇÃO DE SAÚDE	X	X	X	X	X	
CIRURGIA BMF II E TRAUMATOLOGIA	X		X			
PRÓTESE LABORATÓRIAL		X				
CLÍNICA INTEGRADA II	X		X			
ODONTOLOGIA LEGAL	X		X	X	X	
ODONTOLOGIA PRÉ CLÍNICA INFANTIL		X				
CLÍNICA INTEGRADA III	X		X		X	X
EST. SUP. I	X		X		X	X
CLÍNICA INFANTIL	X		X			X
TCC I			X			
EST.SUP. II	X		X		X	X
EST. SUP. EXTRAMUROS	X		X	X	X	X
TCC II			X			

ATIVIDADES COMPLEMENTARES			X	X	X	X
<b>OPTATIVAS</b>						
ANTROPOLOGIA					X	
SOCIOLOGIA DA SAÚDE					X	
TÓPICOS ESPECIAIS EM SAÚDE BUCAL	X					
GERONTOLOGIA	X					
CONDUTA MULTIDISCIPLINAR DAS DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES	X					
ODONTOLOGIA HOSPITALAR	X				X	
BIOESTATÍSTICA		X	X			
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS -LIBRAS			X			
IMPLANTODONTIA	X					
IMAGENOLOGIA AVANÇADA		X				
PESQUISA EM BASES DE DADOS ELETRÔNICAS E REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA			X			X
ODONTOLOGIA LEGAL APLICADA	X					
ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL				X	X	
ORTOPEDIA FUNCIONAL DOS MAXILARES	X					
ODONTOLOGIA PARA BEBÊS	X					
GESTÃO EM SAÚDE COLETIVA				X	X	
FARMACOLOGIA E TERAPÊUTICA APLICADA À ODONTOLOGIA		X				
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ODONTOLOGIA	X					
METODOLOGIA CIENTÍFICA II			X			X
ESTÁGIO EM TRAUMATOLOGIA BUCOMAXILOFACIAL	X					
DIREITOS HUMANOS, DIVERSIDADE CULTURAL E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS					X	

#### LEGENDA DAS COMPETÊNCIAS GERAIS

CÓDIGO	COMPETÊNCIA E HABILIDADE GERAL	DESCRIÇÃO DA COMPETÊNCIA
G01	<b>Atenção à Saúde</b>	Os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto no nível individual quanto no coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética-bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo.
G02	<b>Tomada de decisões</b>	O trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de

		práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas.
G03	<b>Comunicação</b>	Os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de tecnologias de comunicação e informação.
G04	<b>Liderança</b>	No trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.
G05	<b>Administração e gerenciamento</b>	Os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativa, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde
G06	<b>Educação permanente</b>	os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade com a sua educação e o treinamento\estágios das futuras gerações de profissionais, mas, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico-profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

MATRIZ DE CONVERGÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES E SUAS RESPECTIVAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS DE CURSO																	
DISCIPLINAS/ COMPETÊNCIAS	E01	E02	E03	E04	E05	E06	E07	E08	E09	E10	E11	E12	E13	E14	E15	E16	E17
INTRODUÇÃO A ODONTOLOGIA	X	X	X	X	X		X			X			X				
PROCESSOS BIOLÓGICOS								X									
PROCESSOS MORF. I								X	X								
SAÚDE AMBIENTE E SOCIEDADE		X	X	X	X					X	X						
SISTEMAS CORPORAIS E METABÓLICOS								X	X								
PROCESSOS MORF. II								X	X								
FARMACOLOGIA BÁSICA								X	X								
DETERMINANTES SOCIAIS EM SAÚDE		X	X	X	X		X		X	X			X				
PATOLOGIA GERAL								X	X								
MECANISMO DE AGRESSÃO E DEFESA								X	X								

ODONTOLOGIA PRÉ CLÍNICA I							X	X									
EST. EM DETERMINANTES SOCIAIS EM SAÚDE		X	X	X	X		X	X	X				X				
METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA			X			X						X	X	X			
SAÚDE BUCAL COLETIVA I		X	X	X	X		X			X	X	X	X	X	X	X	X
DOENÇAS BIOFILME DEPENDENTES								X	X								
PSICOLOGIA APLICADA A ODONTOLOGIA			X								X		X				
IMAGINOLOGIA								X	X								
PROPEDUTICA CLÍNICA								X	X	X							
CIRURGIA BMF I							X	X									
ODONTOLOGIA PRÉ CLÍNICA II							X	X			X						
SAÚDE BUCAL COLETIVA II		X	X	X	X		X			X		X	X	X	X	X	X
CLÍNICA INTEGRADA I							X	X									
ODONTOLOGIA PRÉ CLÍNICA III							X	X									
EST. EM ODONT. EM PROMOÇÃO DE SAÚDE		X	X	X	X		X			X			X				
CIRURGIA BMF II E TRAUMATOLOGIA							X	X									
PRÓTESE LABORATORIAL																	
CLÍNICA INTEGRADA II							X	X									
ODONTOLOGIA LEGAL	X																
ODONTOLOGIA PRÉ CLÍNICA INFANTIL							X	X									
CLÍNICA INTEGRADA III							X	X									
EST. SUP. I		X	X	X	X		X										
CLÍNICA INFANTIL							X	X									
TCC I						X						X	X	X			
EST.SUP. II		X	X	X	X		X	X									
EST. SUP. EXTRAMUROS		X	X	X	X		X	X									
TCC II						X						X	X	X			
<b>OPTATIVAS</b>																	
ANTROPOLOGIA				X	X								X				
SOCIOLOGIA DA SAÚDE		X	X	X	X					X			X				
TÓPICOS ESPECIAIS EM SAÚDE BUCAL							X	X	X	X			X				
GERONTOLOGIA							X	X									

CONDUTA MULTIDISCIPLINAR DAS DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES							X	X									
ODONTOLOGIA HOSPITALAR							X	X		X							
BIOESTATÍSTICA						X						X		X			
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS												X					
IMPLANTODONTIA							X	X									
IMAGENOLOGIA AVANÇADA								X	X								
PESQUISA EM BASES DE DADOS ELETRÔNICAS E REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA						X						X					
ODONTOLOGIA LEGAL APLICADA	X																
ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL	X		X								X						
ORTOPEDIA FUNCIONAL DOS MAXILARES							X	X									
ODONTOLOGIA PARA BEBÊS							X	X									
GESTÃO EM SAÚDE COLETIVA	X	X	X	X	X		X			X	X	X	X		X	X	X
FARMACOLOGIA E TERAPÊUTICA APLICADA À ODONTOLOGIA								X	X								
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ODONTOLOGIA		X	X	X	X		X				X		X				
METODOLOGIA CIENTÍFICA II						X						X	X	X			
ESTÁGIO EM TRAUMATOLOGIA BUCOMAXILOFACIAL							X	X									
DIREITOS HUMANOS, DIVERSIDADE CULTURAL E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS		X	X	X	X						X		X				

MATRIZ DE CONVERGÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES E SUAS RESPECTIVAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS DE CURSO																	
DISCIPLINAS/COMPETÊNCIAS	E18	E19	E20	E21	E22	E23	E24	E25	E26	E27	E28	E29	E30	E31	E32	E33	
INTRODUÇÃO A ODONTOLOGIA										X	X	X	X				
PROCESSOS BIOLÓGICOS																	

PROCESSOS MORF. I																		
SAÚDE AMBIENTE E SOCIEDADE																		
SISTEMAS CORPORAIS E METABÓLICOS																		
PROCESSOS MORF. II																		
FARMACOLOGIA BÁSICA								X										
DETERMINANTES SOCIAIS EM SAÚDE	X	X				X												
PATOLOGIA GERAL						X	X											
MECANISMO DE AGREGAÇÃO E DEFESA						X	X											
ODONTOLOGIA PRÉ CLÍNICA I								X										
EST. EM DETERMINANTES SOCIAIS EM SAÚDE	X	X				X	X											
METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA	X	X							X		X	X						
SAÚDE BUCAL COLETIVA I	X	X								X	X	X	X	X	X	X		
DOENÇAS BIOFILME DEPENDENTES								X										
PSICOLOGIA APLICADA A ODONTOLOGIA									X									
IMAGINOLOGIA						X	X											
PROPEDEUTICA CLÍNICA						X	X	X	X									
CIRURGIA BMF I								X										
ODONTOLOGIA PRÉ CLÍNICA II																		
SAÚDE BUCAL COLETIVA II	X	X							X	X	X	X	X	X	X	X		
CLÍNICA INTEGRADA I								X										
ODONTOLOGIA PRÉ CLÍNICA III								X	X									
EST. EM ODONT. EM PROMOÇÃO DE SAÚDE									X									
CIRURGIA BMF II E TRAUMATOLOGIA								X										
PRÓTESE LABORATÓRIAL																		
CLÍNICA INTEGRADA II								X	X									
ODONTOLOGIA LEGAL			X	X	X													
ODONTOLOGIA PRÉ CLÍNICA INFANTIL								X	X									
CLÍNICA INTEGRADA III								X	X									
EST. SUP. I									X									

CLÍNICA INFANTIL								X	X									
TCC I												X						
EST.SUP. II									X									
EST. SUP. EXTRAMUROS									X									
TCC II												X						
<b>OPTATIVAS</b>																		
ANTROPOLOGIA																		
SOCIOLOGIA DA SAÚDE																		
TÓPICOS ESPECIAIS EM SAÚDE BUCAL									X									
GERONTOLOGIA									X									
CONDUTA MULTIDISCIPLINAR DAS DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES								X	X									
ODONTOLOGIA HOSPITALAR								X	X									
BIOESTATÍSTICA																		
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS -LIBRAS										X								
IMPLANTODONTIA																		
IMAGENOLOGIA AVANÇADA						X	X											
PESQUISA EM BASES DE DADOS ELETRÔNICAS E REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA												X						
ODONTOLOGIA LEGAL APLICADA			X	X	X													
ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL										X	X	X	X					
ORTOPEDIA FUNCIONAL DOS MAXILARES								X										
ODONTOLOGIA PARA BEBÊS								X	X									
GESTÃO EM SAÚDE COLETIVA	X	X	X	X	X					X	X	X	X	X	X	X	X	
FARMACOLOGIA E TERAPÊUTICA APLICADA À ODONTOLOGIA																		
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ODONTOLOGIA									X									
METODOLOGIA CIENTÍFICA II	X	X								X		X						
ESTÁGIO EM TRAUMATOLOGIA								X										

BUCOMAXILOFACIAL																		
DIREITOS HUMANOS, DIVERSIDADE CULTURAL E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS																		

**LEGENDA DAS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS**

<b>CÓDIGO</b>	<b>DESCRIÇÃO DA COMPETÊNCIA</b>
<b>E01</b>	Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional
<b>E02</b>	Atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o.
<b>E03</b>	Atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética
<b>E04</b>	Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema
<b>E05</b>	Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social
<b>E06</b>	Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos
<b>E07</b>	Desenvolver assistência odontológica individual e coletiva
<b>E08</b>	Identificar em pacientes e em grupos populacionais as doenças e distúrbios buco-maxilo-faciais e realizar procedimentos adequados para suas investigações, prevenção, tratamento e controle
<b>E09</b>	Cumprir investigações básicas e procedimentos operatórios
<b>E10</b>	Promover a saúde bucal e prevenir doenças e distúrbios bucais
<b>E11</b>	Comunicar e trabalhar efetivamente com pacientes, trabalhadores da área da saúde e outros indivíduos relevantes, grupos e organizações
<b>E12</b>	Obter e eficientemente gravar informações confiáveis e avaliá-las objetivamente
<b>E13</b>	Aplicar conhecimentos e compreensão de outros aspectos de cuidados de saúde na busca de soluções mais adequadas para os problemas clínicos no interesse de ambos, indivíduo e a comunidade
<b>E14</b>	Analisar e interpretar os resultados de relevantes pesquisas experimentais, epidemiológicas e clínicas
<b>E15</b>	Organizar, manusear e avaliar recursos de cuidados de saúde efetiva e eficientemente
<b>E16</b>	Aplicar conhecimentos de saúde bucal, de doenças e tópicos relacionados no melhor interesse do indivíduo e da comunidade
<b>E17</b>	Participar em educação continuada relativa a saúde bucal e doenças como um componente da obrigação profissional e manter espírito crítico, mas aberto a novas informações
<b>E18</b>	Participar de investigações científicas sobre doenças e saúde bucal e estar preparado para aplicar os resultados de pesquisas para os cuidados de saúde
<b>E19</b>	Buscar melhorar a percepção e providenciar soluções para os problemas de saúde bucal e

	áreas relacionadas e necessidades globais da comunidade
<b>E20</b>	Manter reconhecido padrão de ética profissional e conduta, e aplicá-lo em todos os aspectos da vida profissional
<b>E21</b>	Estar ciente das regras dos trabalhadores da área da saúde bucal na sociedade e ter responsabilidade pessoal para com tais regras
<b>E22</b>	Reconhecer suas limitações e estar adaptado e flexível face às mudanças circunstanciais
<b>E23</b>	Colher, observar e interpretar dados para a construção do diagnóstico
<b>E24</b>	Identificar as afecções buco-maxilo-faciais prevalentes
<b>E25</b>	Propor e executar planos de tratamento adequados
<b>E26</b>	Realizar a preservação da saúde bucal
<b>E27</b>	Comunicar-se com pacientes, com profissionais da saúde e com a comunidade em geral
<b>E28</b>	Trabalhar em equipes interdisciplinares e atuar como agente de promoção de saúde
<b>E29</b>	Planejar e administrar serviços de saúde comunitária
<b>E30</b>	Acompanhar e incorporar inovações tecnológicas (informática, novos materiais, biotecnologia) no exercício da profissão
<b>E31</b>	Aplicar conhecimentos de saúde bucal, de doenças e tópicos relacionados no melhor interesse do indivíduo e da comunidade
<b>E32</b>	Participar em educação continuada relativa a saúde bucal e doenças como um componente da obrigação profissional e manter espírito crítico, mas aberto a novas informações
<b>E33</b>	Participar de investigações científicas sobre doenças e saúde bucal e estar preparado para aplicar os resultados de pesquisas para os cuidados de saúde

### 3.12 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Sabe-se que a avaliação integra o processo de formação acadêmico-profissional; essa se destina à análise da aprendizagem dos discentes. Com base nesses pressupostos, entende-se avaliação do processo ensino-aprendizagem como uma “reflexão transformada em ação. Ação essa que nos impulsiona a novas reflexões; reflexão permanente do educador sobre sua realidade; acompanhamento passo a passo do educando na sua trajetória de construção do conhecimento. A partir deste entendimento, faz-se necessário refletir a avaliação do processo o qual tem sido costumeiramente efetivado por meio de instrumentos com múltiplas escolhas que, muitas vezes, não servem de parâmetro para redimensionar, caso sejam necessárias, as ações pedagógicas.

Ressalte-se ser necessário apropriar-se dos instrumentos de avaliação e determinar os critérios utilizados, pois favorecem o entendimento do processo de ensino-aprendizagem; o resultado deve servir para o professor, caso seja necessário rever o processo, retomar os conteúdos e analisar sua própria prática pedagógica.

Em se tratando da organização do semestre, esse é composto por duas unidades avaliativas intituladas de unidades, respectivamente, I e II. Em cada unidade, o estudante é submetido a atividades avaliativas denominadas de parcial e principal e, ao seu término, deverá integrar um valor de 10 (dez) pontos. Assim temos uma ou mais atividades avaliativas chamadas de parciais, com peso total de 3,0 (três) pontos (livremente distribuídas entre a quantidade de avaliações parciais), nas quais o professor poderá escolher livremente a aplicação de atividades avaliativas em grupos ou individuais, sejam relatórios, seminários, trabalhos, pesquisas, dentre outros.

Para efeito de complementação da nota de cada unidade, temos a avaliação principal para todas as disciplinas do currículo do curso com peso 7,0 (sete) pontos, em caráter individual, em sala de aula, dentro do calendário de provas divulgado pela coordenação do curso, com questões mistas (objetivas e dissertativas), ou somente dissertativas, não podendo o aluno consultar qualquer conteúdo.

Conforme já mencionado, a cada verificação de aproveitamento de cada uma das unidades avaliativas é atribuída uma nota total, expressa em grau numérico de zero a dez. Atendidas, em qualquer caso, a frequência mínima de setenta e cinco por cento às aulas e demais atividades acadêmicas, é considerado aprovado o aluno que:

- a) Obter nota de aproveitamento igual ou superior a 7,0 (sete), resultado da média aritmética das notas das duas unidades avaliativas realizadas no semestre letivo; e
- b) mediante exame final, cuja nota obtida somada à média do primeiro semestre, corresponda à média aritmética igual ou superior a 6,0 (seis). Ressalte-se que, para o discente ser submetido ao exame final, faz-se necessário que o mesmo tenha obtido uma média semestral maior ou igual a 3,0 (três) e inferior a 7,0 (sete).

Independentemente dos demais resultados obtidos pela sistemática acima apresentada, será considerado reprovado na disciplina o aluno que:

- a) Não obtenha frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades acadêmicas na referida disciplina;
- b) mediante exame final, cuja nota obtida somada à média do primeiro semestre, corresponda à média aritmética menor que 6,0 (seis); e
- c) obter nota de aproveitamento menor que 3,0 (três), resultado da média aritmética das notas das duas unidades avaliativas realizadas no semestre letivo.
- d)

Para cada aluno, o UNIFACEX mantém o histórico escolar atualizado para verificações, após cada semestre letivo completado e integralizado.

### **3.13 SISTEMA DE AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO**

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Odontologia do UNIFACEX constantemente sofre avaliações e análises da Coordenação do Curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do próprio Curso, visando seu aprimoramento e melhoria continuados dentro de um processo de atualização focado basicamente nas mudanças pedagógicas e curriculares que o curso precisa implementar, no tempo e no espaço, no seu cotidiano acadêmico e fazer pedagógico.

Nas reuniões ordinárias do NDE, tais verificações são feitas sempre com a participação opinativa do Conselho de Curso (CONSEC), ou apenas de grupo específico de docentes de disciplinas e/ou atividades acadêmicas diretamente ligadas ou com interesses pedagógicos nas discussões e soluções em análise, visando à ampliação dos debates e do alcance das soluções. Para tanto, este processo permanente de avaliação interna do Curso levará sempre em consideração:

- a) o desempenho global do Curso, compreendendo todas as modalidades de ensino, pesquisa e extensão por ele desenvolvidas (em suas mais variadas atividades, ações, projetos e programas);
- b) o atendimento dos Padrões de Qualidade fixados para a área do Curso;
- c) os resultados do ENADE; e
- d) os resultados das Avaliações Institucionais da Comissão Permanente de Avaliação (CPA) da IES sobre todo o Corpo Docente do Curso com Disciplinas, sobre Curso em si sua Coordenação, e sobre e própria IES, avaliações institucionais estas realizadas semestralmente (ao final dos semestres letivos) pelo Corpo Docente, Corpo Discente e pela própria Coordenação do Curso.

### **3.14 APOIO AO DISCENTE**

#### **3.14.1 Apoio psicopedagógico ao discente**

As políticas do UNIFACEX para apoio psicopedagógico aos discentes estão estabelecidas no SERVIÇO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO AO ESTUDANTE, a disposição na instituição, e tem como intuito auxiliar o estudante nas dificuldades naturais encontradas no processo de aprendizagem e de sua adaptação às atividades de ensino, pesquisa e extensão incluindo desde a recepção aos novos estudantes até o acompanhamento e apoio às suas necessidades, ligadas direta ou indiretamente à vida acadêmica.

Encaminhamentos ao Setor de Psicopedagogia dos alunos com dificuldades no aprendizado, no relacionamento ou na produtividade acadêmica, são ações previstas e utilizadas no cotidiano acadêmico, seja de modo espontâneo (quando a aluno por sua iniciativa e conta própria procura o referido Setor da IES e realiza atendimento), seja de modo provocado, quando passa a existir um encaminhamento do aluno pela Coordenação do Curso, a partir ou não de pedido de algum docente específico do Curso.

### 3.14.2 Mecanismos de Nivelamento

O UNIFACEX considera o processo seletivo como o momento prévio de análise diagnóstica do perfil do recém-ingressante. A partir do mesmo e em conjunto com as avaliações regulares em sala de aula, que é vista como um instrumento diagnóstico que aponta e corrige os rumos do processo de ensino e aprendizagem, é planejado o nivelamento dos alunos em áreas/disciplinas/conhecimentos básicos (quando necessário e se justificar).

Neste sentido, a IES, com o auxílio dos setores competentes e colegiado dos cursos, propicia ao corpo discente atendimento de apoio, ou suplementar, às atividades de sala de aula, buscando identificar e vencer os obstáculos estruturais e funcionais ao pleno desenvolvimento do processo educacional. A política institucional para este segmento tem os seguintes objetivos:

- a) Acompanhamento e orientação didática, de modo prioritário, aos alunos ingressantes com dificuldades de aprendizagem;
- b) orientação aos alunos que apresentem dificuldades, detectadas por meio do processo seletivo, em sala de aula, nas disciplinas ditas básicas;
- c) organização de atividades didáticas preventivas e/ou terapêuticas, presenciais ou não;
- d) oferta de cursos de extensão em língua portuguesa e matemática básica. Estes cursos de nivelamento visam suprir as deficiências básicas dos alunos que não consigam acompanhar adequadamente o aprendizado. Dessa maneira, acredita estar atendendo os alunos que estavam temporariamente afastados da vida escolar e aqueles que necessitam de reforço das bases de ensino médio; e
- e) desenvolvimento de turmas de nivelamento compatíveis com as prioridades de cada curso.

### 3.14.3 Atendimento Extraclasse

A todos os alunos é disponibilizado um apoio pedagógico realizado pelos professores, previsto em suas atribuições docentes regulares. Todos os cursos possuem uma Coordenação a quem cabe orientar os alunos com relação as mais diversas questões e problemas que enfrentam no dia a dia do Curso e suas peculiaridades.

Para o atendimento geral dos discentes existem, na Central de Relacionamento da Instituição, setores de atendimento financeiro, setor de atendimento acadêmico ao discente, setor de controle acadêmico, setor de admissão e matrícula, setor de diplomas, secretaria geral etc., tudo devidamente estruturado e organizado para dar todo o suporte aos alunos nas suas mais variadas necessidades e demandas, Central de Relacionamento está aberta diariamente nos 03 (três) turnos do dia, além do sábado em horário especial.

Importante lembrar que vários dos sérvios e atendimentos que são prestados na referida Central de Relacionamento, atualmente já podem ser prestados virtualmente por meio do site do UNIFACEX, através dos vários sistemas específicos de serviços disponíveis virtualmente.

### **3.15 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM**

No aspecto estritamente pedagógico e acadêmico, tem-se que o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), importante ferramenta/instrumento de apoio didático pedagógico ao docente, é um valiosíssimo mecanismo virtual de suporte as suas necessidades de ensino, tendo em vista que por meio de qualquer computador com acesso a internet em qualquer parte do mundo, o professor poderá executar inúmeras tarefas e ações não presenciais, em ambiente virtual. Todo conteúdo informativo e documental de caráter acadêmico e administrativo institucional no UNIFACEX, quando disponível, sempre será postado na internet através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), disponível 24hs por dia, diretamente em link próprio no site do UNIFACEX (<http://www.unifacex.com.br>) ou diretamente no endereço eletrônico: <http://ava.unifacex.com.br/grad/>.

Neste ambiente (que é o meio-veículo oficial de comunicação virtual da IES) todos os Alunos, Professores, Coordenadores e demais órgãos e dirigentes da instituição de ensino podem manter contato permanente uns com os outros para os mais diversos propósitos, postar materiais, realizar uma séria de tarefas (como avaliações *on-line*) e se utilizar de várias ferramentas.

Os professores, por exemplo, enviam seus materiais pedagógicos e comunicados diretamente junto aos alunos (podendo tais comunicados além de ficar no AVA podem ser encaminhados via e-mail) e a Coordenação do Curso, por exemplo, enviar comunicados importantes para uma turma específica, ou para todos os alunos do Curso, além de postar materiais. O uso do

AVA é obrigatório e cabe aos alunos, professores e Coordenações de Curso o constante e produtivo acesso contínuo a tal ferramenta.

Ainda no aspecto do suporte didático-pedagógico aos docentes, tem-se outro importante órgão da IES que é o Núcleo de Educação Permanente (NEP), responsável pela oferta continuada de atividades e ações voltadas basicamente para o desenvolvimento profissional do corpo docente do UNIFACEX, ministrando oficinas, palestras, minicursos, grupos de debate e seminários de discussão sobre os mais variados temas do mundo acadêmico, todos ligados à atividade docente.

Temas como processos de avaliação da aprendizagem, relação professor-aluno, métodos e técnicas pedagógicas, ferramentas de ensino etc. são continuamente trabalhados junto aos docentes, seja de forma automática ou provocada, mas sempre no âmbito da atualização profissional.

### **3.16 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE/ SUS – RELAÇÃO ALUNOS/DOCENTE.**

O PPC do Curso de Odontologia do UNIFACEX trabalhará a relação do curso com o SUS, por meio de Convênios/Cooperações com a Secretaria Municipal de Saúde de Natal/RN, assim como a outras instituições.

### **3.17 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE/SUS – RELAÇÃO ALUNOS/USUÁRIO**

Essa integração ocorrerá por meio de disciplinas constantes na matriz curricular, a saber: Estágio em Determinantes Sociais em Saúde, Estágio em Odontologia em promoção de saúde, além dos Estágios Supervisionado Extramuros, que ocorre no décimo período.

O docente/preceptor acompanhará o aluno no contexto do SUS, quando se sua prática formativa no sistema. O discente em suas práticas de formação deve manter a postura institucional dentro dos preceitos da IES, tratar o usuário no contexto da filosofia do Sistema único de Saúde, levando em consideração a realização de atendimentos/encaminhamento por meio da referência/contra referência.

### **3.18 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE**

O docente/preceptor acompanhará o aluno no contexto do SUS, quando se sua prática formativa no sistema. Nosso planejamento prevê a condução por meio da relação preceptor/professor e aluno, com o índice de 4, atendendo aos princípios éticos da formação e atuação profissional.

## 4 CORPO DOCENTE

### 4.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso

O Curso de Odontologia do UNIFACEX tem seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), composto por 05 (cinco) professores apresentados no quadro a seguir e, entre estes, o Coordenador do Curso, a quem cabe a sua Presidência, com o propósito de promover avaliações periódicas, num processo contínuo de realinhamento da proposta pedagógica, dentre outras finalidades e atribuições também importantes tanto acadêmicas, quanto administrativas.

O Curso de Odontologia está incluído no Programa de Avaliação Institucional, nos termos do Decreto Federal nº 5.773/2006. Sua implantação é acompanhada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e executada pelo Núcleo Docente Estruturante com a participação do Conselho, Coordenadoria, alunos, professores e funcionários.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do mesmo avalia e acompanha o processo do desenvolvimento do perfil do egresso conforme as diretrizes do Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia, discutindo e reavaliando o que for necessário para a implementação e o aperfeiçoamento da proposta pedagógica.

Vide a seguir o Quadro de Docentes componentes do NDE do Curso de Odontologia:

<u>Docentes do NDE do Curso de Odontologia</u> <u>UNIFACEX:</u>	<u>Titulação*</u>			<u>Regime de Trabalho**</u>
	<u>D</u>	<u>M</u>	<u>E</u>	
Pedro Alzair Pereira da Costa		x		RTI
Neusa Sales Mendes		x		RTI
Rachel Gomes Cardoso		x		RTI
Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso Nelson	x			RTI
Daniele Bezerra dos Santos	x			RTI

\*Titulação – D: Doutor; M: Mestre; E: Especialista.

\*\* TI – Tempo Integral e TP – Tempo Parcial.

## **4.2. Coordenação do Curso**

Como Coordenador do Curso, o responsável pela gestão geral do Curso Pedro Alzair Pereira da Costa, Mestre em Odontologia Preventiva e Social.

### **4.2.1 Regime de trabalho e dedicação administrativa do Coordenador do Curso**

O Coordenador do Curso, conforme acima explicitado, exerce suas funções administrativas e acadêmicas como Coordenador do Curso de Odontologia UNIFACEX em Regime de Trabalho de Tempo Integral (TI), com 40 (quarenta) semanais, incluindo docência em disciplinas do mesmo Curso e todas as atividades e ações acadêmicas e administrativas correlatas ao exercício pleno da Coordenação do Curso.

### **4.2.2 Experiência profissional acadêmica e não acadêmica do Coordenador do Curso**

- Vice-Coordenador do Curso de Odontologia da UFRN - 1991/1993
- Coordenador do Curso de Odontologia da UFRN - 1993/1995
- Coordenador do Curso de Odontologia da UFRN - 1995/1999
- Chefe do Departamento de Odontologia Da UFRN - 1999/2003
- Vice-Coordenador do Curso de Oodontologia da UFRN - 2010/2012
- Vice- Coordenadoe do Curso de Oodontologia da UFRN - 2012/2014
- Coordenador do Curso de Odontologia da UFRN - 2014/2016
- Presidente da Associação Brasileira da Odontologia / RN - 1990/1992
- Presidente do VI Congresso de Odontologia do RN – 1995
- Vice -Presidente Da Associação Brasileira de Odontologia /RN - 2005/2007
- Presidente da Associação Brasileira de Odontologia /RN - 2008/2010
- Presidente da Associação Brasileira de Odontologia /RN - 2011/2013
- Presidente do XI Congresso de Odontologia do RN – 2009
- Diretor da UNIABO - 2014/2016

#### 4.2.3 Participação efetiva da coordenação do curso em órgãos colegiados acadêmicos da IES

O Conselho Universitário – CONSUNI, que é o órgão superior de natureza deliberativa e normativa e de instância final para todos os assuntos acadêmico-administrativos, é integrado: Pelo Reitor, seu Presidente; Pelos Pró-Reitores; Por um representante do corpo docente, escolhido por seus pares, em lista tríplice; Por um representante do corpo discente, indicado na forma da lei; Por um representante do corpo técnico-administrativo, escolhido pelo Reitor, em lista tríplice; Por um representante da Mantenedora, indicado por esta; Por dois representantes da comunidade, indicado pela Mantenedora dentre as entidades por ela credenciadas.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX, órgão central de supervisão das atividades de ensino, pesquisa e extensão, possui atribuições deliberativas, normativas e consultivas e é composto: Pelo Reitor, seu Presidente; Pelos Pró-Reitores; Por quatro representantes dos coordenadores de curso, escolhidos por seus pares; Por quatro representantes do corpo docente, escolhidos por seus pares; Pelo Conselho de Pesquisa e Extensão; Por um representante do corpo discente, indicado na forma da lei.

O Coordenador de Curso preside o Conselho de Curso e seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), órgãos colegiados deliberativos na esfera do Curso.

#### 4.3 Conselho de Curso (CONSEC)

O Curso de Odontologia UNIFACEX tem ainda um Conselho de Curso (CONSEC), oficialmente composto e materialmente atuante, também composto por 05 (cinco) professores e um discente apresentados no quadro a seguir:

<u>Docentes do CONSEC do Curso de Odontologia UNIFACEX:</u>	<u>Titulação*</u>			<u>Regime de Trabalho**</u>
	<u>D</u>	<u>M</u>	<u>E</u>	
Pedro Alzair Pereira da Costa		x		RTI
Neusa Sales Mendes		x		RTI
Rachel Gomes Cardoso		x		RTI
Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso Nelson	x			RTI
Daniele Bezerra dos Santos	x			RTI
Representação discente	A selecionar			

\*Titulação – D: Doutor; M: Mestre; E: Especialista.

\*\* TI – Tempo Integral e TP – Tempo Parcial.

O CONSEC reúne-se ordinariamente uma vez por semestre, e, extraordinariamente, sempre que assim justifique a necessidade da administração acadêmica do curso Evidencia-se que Compete ao Conselho de Curso - CONSEC:

- Deliberar sobre o projeto pedagógico do curso, proposto pelo NDE – Núcleo Docente Estruturante;
- deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas;
- emitir parecer sobre os projetos de pesquisa e de extensão relativos ao curso ou dentro de sua área específica;
- pronunciar-se, em grau de recurso, sobre aproveitamento e adaptação de estudos, assim como sobre aceleração e recuperação de estudos;
- opinar sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;
- aprovar o plano e o calendário anual das atividades do Curso, elaborado pelo Coordenador; e
- exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e no Regimento Geral da IES.

#### **4.4 Titulação do corpo docente do curso**

O corpo docente é composto de 100 % com titulados em programa de pós-graduação stricto sensu.

#### **4.5 Titulação do corpo docente do curso – percentual de doutores**

46 % dos professores possuem doutorado.

#### **4.6 Regime de trabalho do corpo docente do curso**

84% do quadro de docentes do Bacharelado em Odontologia são contratados em Regime de Trabalho Parcial ou Integral.

#### **4.7 Experiência profissional do corpo docente**

69% do corpo docente possui experiência profissional (excluída as atividades no magistério superior), acima de dois anos.

#### **4.8 Experiência de magistério superior do corpo docente**

69% do corpo docente possui experiência profissional no magistério superior de mais de três anos em sala de aula.

#### **4.9 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica**

Nosso quadro docente possui um perfil de que pelo menos 50% têm mais de 9 produções nos últimos 3 anos.

## 5 INFRAESTRUTURA



O Centro Universitário FACEX - UNIFACEX está situado em Natal, no Estado do Rio Grande do Norte numa área total de 22.000 m<sup>2</sup> em terreno próprio. Sua área construída é de aproximadamente 19.000 m<sup>2</sup> e está disposta em várias edificações, conforme descrição dos itens que seguem.

As instalações físicas foram projetadas de forma global visando aproveitar bem o terreno, de forma a atender plenamente a todas as exigências legais e educacionais.

A área física do UNIFACEX é formada por prédios dos dois lados da Rua Orlando Silva, praticamente tomando todo o quarteirão. Do lado esquerdo, fica a piscina semiolímpica, a Central de Relacionamento, Prédio II e o Ginásio de esporte. Do lado direito situa-se o Prédio I e o Prédio III, na Rua Dr. José Xavier da Cunha, 1978, encontra-se o moderno Prédio IV, assim como a Unidade V, localizada da Unidade CIC.

### 5.1. SALAS DE AULAS

As salas de aula destinadas aos diversos cursos são amplas, considerando-se o número de alunos matriculados nas turmas correspondentes. Todas se encontram bem conservadas e permanentemente limpas. O mobiliário existente, em cada uma delas, é adequado e suficiente para as atividades nelas desenvolvidas, além de não oferecerem interferências significativas resultantes de ruídos externos ou poeira.

Quanto aos recursos didáticos, as salas dispõem de quadro branco para pincel e um pequeno mural para fixação de comunicados e de trabalhos. Os retroprojetores, *datashow*, telas e outros recursos são fornecidos pela SAD – Serviço de Apoio Docente.

As salas possuem carteiras individuais projetadas de forma a proporcionar conforto ao aluno. Mesmo conservadas, são periodicamente pintadas para manter sempre uma ótima aparência. Tanto as salas como todo o mobiliário são limpos diariamente (de forma rotineira ou tantas vezes quantas forem necessárias), proporcionando aos alunos e professores um ambiente agradável e confortável.

## **5.2. INSTALAÇÕES PARA A COORDENAÇÃO DO CURSO**

A Sala da Coordenação do Curso de Odontologia UNIFACEX situa-se no segundo andar da Unidade III , acessível facilmente por escadas e elevador, e instalada em amplo espaço próprio e fixo capaz de manter todo o registro e arquivamento dos documentos próprios e internos do Curso, realizar reuniões internas e estabelecer o atendimento de alunos, professores e público externo de forma confortável e adequada.

## **5.3 AUDITÓRIO/SALA DE CONFERÊNCIA**

A Instituição possui um auditório, um com capacidade para 250 pessoas. Possui também, 01 anfiteatro com capacidade de 45 pessoas, além de mini-auditório. Todos os espaços são adequados em dimensão, acústica, iluminação, ventilação/refrigeração, limpeza e mobiliário.

## **5.4 SALA DOS PROFESSORES**

A IES disponibiliza 02 (duas) salas para os professores que somadas totalizam mais de 65 m2. Nelas há a mesas e cadeiras, espaço para computadores, acesso à internet, wi-fi, ambiente refrigerado, espaço para lanches dentre outros. Com isso, atendemos de maneira excelente considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: disponibilidade de equipamentos de informática, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

## **5.5 CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS**

Todas as condições de acesso para portadores de necessidades especiais estão observadas. Existem rampas, elevadores, instalações sanitárias especiais e vagas na garagem. O UNIFACEX cumpre o Decreto nº 5.269/04, que “que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida”.

---

Oito de suas salas de aula, salas de coordenadores, todos os cinco Laboratórios de Informática e Biblioteca situam-se no térreo dos prédios I, II e III, contando com rampas de acesso, o que facilita a locomoção de portadores de necessidades especiais. Ainda no térreo situa-se a recepção e secretaria, a quadra poliesportiva, o setor de pagamento de mensalidades, cantinas, espaço de convivência, auditório, reprografia, bebedouros etc. Os pisos superiores contam com corrimão.

Desta forma, propicia aos portadores de deficiência física e sensorial, condições básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações em seu campus, tendo como referência a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos. Ressalte-se que a proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista é integralmente respeitada, conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012, e será atendida pela IES, quando demandada por alunos com essa necessidade

#### **5.6 ACESSO A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA PELOS ALUNOS**

O UNIFACEX oferta a seus alunos vários laboratórios de informática (todos com computadores completos e todos os softwares necessários ao trabalho acadêmico diário), distribuídos pelas várias unidades de ensino. Somado a isso ainda existem computadores nas Bibliotecas da Instituição para uso de livre acesso.

Convém destacar que os laboratórios são modernos e atualizados e contam com equipe própria de manutenção. Todos os laboratórios possuem equipamento multimídia facilitando a exposição dos conteúdos. A instituição disponibiliza acesso à Internet com link dedicado da Embratel de alta capacidade, proporcionando acesso eficiente e rápido na *web*, e como redundância da disponibilização do serviço, tem-se 02 (dois) com provedores de internet.

Todos os equipamentos disponibilizados para os professores e alunos, nos diversos espaços já referidos, estão conectados às redes de comunicação científica. A instituição disponibiliza 07 dias por semana 24 horas por dia sua estrutura de portais de comunicação bem como portal de apoio ao ensino presencial (Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA) para a comunidade acadêmica.

Na estrutura física está disponibilizado um laboratório de informática com 30 computadores ligados à Internet para acesso comum dos alunos destinados a estudos ou pesquisa, aberto das 8h00min às 21h00min com a presença de um monitor de laboratórios para apoiar o uso, bem como um ambiente de Internet sem fio localizado em todas as áreas comuns de todas as unidades e na

---

biblioteca, esta que também conta com ambiente de estudo e pesquisa com computadores ligados à Internet e sala de estudos para grupos.

A infraestrutura ainda conta com mais 08 laboratórios de informática destinados as aulas práticas, somando 244 computadores ligados à Internet. Neste ambiente temos mais um monitor de laboratórios que está presente, das 13h30min às 22h30min, para apoiar o uso.

## **5.7 BIBLIOTECA DO UNIFACEX**

A Biblioteca é um órgão suplementar da instituição, vinculada à Pró-Reitoria Acadêmica desta IES é Coordenada e Supervisionada sob forma sistêmica como biblioteca híbrida (Universitária e escolar), com atribuições diretas aos cursos de nível superior com perfil e formação voltados para a pesquisa, ensino e extensão. Sua política de funcionamento rege-se por regulamento próprio e Normas Internas.

A Biblioteca tem como objetivo: Recuperar, organizar, disseminar e socializar a informação bibliográfica, multimeios e virtual, bem como promover a cultura entre docentes, discentes e funcionários da IES de forma dinâmica e eficaz, contribuindo para a qualidade do ensino, pesquisa e extensão.

É fundamental que as solicitações de livros, periódicos, DVDs e outras sejam atendidas de forma a permitir que o alunado possa utilizar-se do material bibliográfico necessário tanto para o Ensino, quanto para a Pesquisa e a Extensão. A existência de salas de consulta, com um ambiente tranquilo e adequado ao estudo, coloca-se também como essencial.

### **5.7.1 Instalações Físicas da Biblioteca**

Dispomos de duas bibliotecas, uma localizada na Unidade I do UNIFACEX, sendo de fácil acesso para os seus usuários: alunos, professores e funcionários, como também a comunidade em geral. A segunda é localizada na Unidade CIC com mais de 486 m2.

A estrutura da biblioteca Unidade I está distribuído em sede própria com três pavimentos, providos de acesso aos deficientes, sendo um térreo e dois mezaninos. Dispõe também de banheiro masculino e feminino. Sua área física é de 1.163,21m2, distribuída da seguinte forma: Térreo =

505,13m<sup>2</sup>; Pavimento 1 = 412,30m<sup>2</sup>; Pavimento 2 = 245,78m<sup>2</sup> e 156,32m<sup>2</sup> de área para serviços técnico-administrativos.

As instalações estão disponibilizadas para acervo, leitura individual, 07 salas para estudo em grupo, 17 cabines individuais semiabertas, 16 terminais de acesso à Internet, circulação e terminais de consultas ao catálogo *online*, possuindo mais de 300 assentos para uso diário.

A biblioteca da Unidade CIC é dotada da seguinte estrutura geral: a Recepção = 18,67 m<sup>2</sup>, Balcão de Empréstimo = 17,05 m<sup>2</sup>, Sala da Bibliotecária = 7,85 m<sup>2</sup>, Sala de Acervo (01) = 47,71 m<sup>2</sup>, Sala de Acervo (02) = 40,35 m<sup>2</sup> dentre outros.

Todo o seu espaço é climatizado com ambientação moderna e confortável. Dispõe de serviço de fiscalização eletrônica com câmeras e antenas eletromagnéticas.

### **5.7.2 Horário de Funcionamento da Biblioteca**

A biblioteca funciona em horário ininterrupto de segunda a sexta-feira, das 8h às 22h e no sábado das 8h às 12h.

### **5.7.3 Serviços Ofertados pela Biblioteca**

A Biblioteca disponibiliza alguns serviços pertinentes à sua comunidade interna e externa:

- a) Atendimento ao público: Este serviço está ligado diretamente ao usuário, atuando junto em tirar dúvidas e auxiliar na utilização dos serviços e localização física dos materiais.
- b) Empréstimos: Disponibiliza a circulação e empréstimo dos materiais do acervo da biblioteca para seus clientes internos, bem como reserva e renovação (in loco ou online), devolução e as modalidades de empréstimo especial e empréstimo entre bibliotecas.
- c) Serviços Online: Via Internet, o usuário pode reservar e renovar materiais, como também consultar sua situação na biblioteca.
- d) Comutação Bibliográfica: Viabiliza a possibilidade de obter cópias de artigos publicados em periódicos, teses e anais de congresso pertencentes a outras instituições.

#### **5.7.4 Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo Bibliográfico**

A política de aquisição, atualização e expansão do acervo bibliográfico adotada pelo UNIFACEX é baseada nas necessidades dos cursos de Graduação, Pós-graduação e extensão, mantidos pela Instituição, seguindo as indicações dos corpos docente e discente com base nos conteúdos programáticos dos cursos oferecidos. A aquisição do material bibliográfico se dá de forma contínua, com base nas solicitações de aquisição dos cursos e/ou identificação de necessidades por parte da Biblioteca, e de acordo com o provimento de recursos financeiros da Instituição.

Para seu desenvolvimento, a Biblioteca do UNIFACEX conta com plano de expansão para o período de vigência do PDI, abrangendo os recursos de informática, serviços, recursos humanos, recursos materiais e recursos físicos.

#### **5.7.5 Acervo da Biblioteca**

A Biblioteca caracteriza-se como multidisciplinar, uma vez que existe a necessidade de fornecer com precisão, relevância e atualidade, as informações bibliográficas necessárias aos alunos do colégio, graduação e pós-graduação do UNIFACEX e à comunidade em geral.

Possui um acervo de qualidade, composto por edições atuais e em excelente estado de conservação. O crescimento da coleção é constante, sendo ampliado de acordo com o Cronograma de Desenvolvimento Organizacional da IES e através das solicitações emitidas pelos Coordenadores de curso, que seguem as bibliografias do corpo docente e das solicitações dos discentes. Após a seleção do material, a listagem com as solicitações é enviada para a Biblioteca, que, por sua vez, faz o levantamento quantitativo do material já existente e encaminha para a Direção Financeira que executa os procedimentos de compra.

O acervo é uma ferramenta indispensável para subsidiar a formação do corpo discente e docente da IES, tanto no aspecto educacional quanto no cultural.

O acervo é composto por mais de 31.708 títulos e 90.237 volumes/exemplares de todas as áreas do conhecimento humano, distribuídos em livros, folhetos, periódicos, multimeios (multimídia) e produção acadêmica, conforme especificados a seguir.

TIPO DE MATERIAL	TÍTULOS	EXEMPLARES
Livros	26.206	63.273
Folhetos	917	1.222
Periódicos	1.276	21.084
Multimeios (Multimídia)	1.061	2.120
Produção Acadêmica	2.248	2.538
<b>TOTAL</b>	<b>31.708</b>	<b>90.237</b>

O material bibliográfico pode ser consultado pela base do Sistema Pergamum (PUC-PR) via Internet, através da homepage da UNIFACEX ([www.unifacex.com.br](http://www.unifacex.com.br)) ou na base local da própria Biblioteca. Todo o acervo está automatizado e o catálogo online disponibilizado para consulta é de fácil utilização e oferece diferenciadas formas de busca da informação.

No que tange à entrada e saída de materiais no âmbito da biblioteca, todos aqueles que são adquiridos e devolvidos circulam com bastante agilidade. Esse fluxo ocorre de maneira satisfatória porque o acesso ao material é priorizado pela Seção de Processamento Técnico que disponibiliza o documento ao usuário, e pela seção de circulação, que é responsável pela reposição do documento na estante, tanto novos como os devolvidos do empréstimo.

A Biblioteca é organizada com a Classificação Decimal Universal (CDU), o que facilita a localização física dos materiais, haja vista que esse sistema de classificação possibilita a organização dos materiais por assunto.

Dinamizando o suporte à pesquisa acadêmica e, acompanhando as mudanças de paradigmas para o setor de bibliotecas, o UNIFACEX conta com o uso de novas ferramentas desenvolvidas no campo da disseminação da informação, uma vez que a biblioteca deixa de ser local de conservação e preservação das informações em suportes impressos. A Biblioteca do UNIFACEX faz uso da base de dados, disponibilizando pontos de acesso direto à informação, estando disponível não só aos usuários da rede da Instituição, como também a qualquer pessoa da comunidade universitária.

A Instituição conta atualmente com o uso via internet de bases de dados:

BASES DE DADOS	FORMA DE ACESSO
SCIELO	Internet
PROSSIGA	Internet
IBICT/CCN	Internet

TESES. EPS. UFSC	Internet
TESES/USP	Internet
<b>TOTAL</b>	<b>05</b>

### 5.8 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS DO CURSO

A seguir são apresentados os Nomes Completos, Cargas Horárias (CH) Totais, Ementas e as Bibliografias (Básicas e Complementares) de todas as Disciplinas. Para melhor explicitar o ordenamento dos conteúdos e suas finalidades pedagógicas, as disciplinas são apresentadas na sequência do semestre letivo em que serão oferecidas (Períodos do Curso).

#### 1º PERÍODO

<b>Componente Curricular 1º período</b>	<b>Introdução à Odontologia</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial</b>
<b>Carga Horária total do Componente</b>	<b>30 h</b>
<b>Pré-requisitos</b>	<b>Não</b>
<b>Co-requisitos</b>	<b>Não</b>
<b>Ementa</b>	
Conhecimento da estrutura Universitária. Projeto pedagógico. Aspectos históricos da profissão. Aspectos legais e normativos da profissão. Entidades de Classe.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
RING, M. E. <b>História da odontologia</b> . São Paulo: Malone, 2004.	
MORITA, M. C. et a. <b>Implantação das diretrizes curriculares nacionais em odontologia</b> . 2 ed. Maringá: Dental Press: ABENO: OPAS. 2013.	
SATO, F. R. L. <b>Orientação profissional em odontologia</b> . São Paulo: Revinter, 2007	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA (Brasil). <b>Código de ética odontológica</b> . 2012. Disponível em: <a href="http://cfo.org.br/wp-content/uploads/2009/09/codigo_etica.pdf">http://cfo.org.br/wp-content/uploads/2009/09/codigo_etica.pdf</a> . Acesso em: 20 jan. 2016.	
COHN, A.; ELIAS, P. E. <b>Saúde no Brasil: políticas e organização de Serviços</b> . São Paulo: Cortez, 2005.	

CARVALHO, A. C. P, KRIGER L. **Educação Odontológica**. São Paulo: Artes Médicas, 2006.264p.  
BOTAZZO, C. **Da arte dentária**. São Paulo: Hucitec. Fapesp. ( Coleção Saúde em Debate), 2000.  
FERREIRA, M. A. F.; RONCALLI, A. G.; LIMA, K. C. **Saúde Bucal Coletiva: conhecer para atuar**. Natal: Ed. furn, 2004.

<b>Componente Curricular</b> 1º Período	<b>Processos Biológicos</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial</b>
<b>Carga Horária total do Componente</b>	<b>90 h</b>
<b>Pré-requisitos</b>	<b>Não</b>
<b>Co-requisitos</b>	<b>Não</b>
<b>Ementa</b>	
<p>Origem e evolução da vida. Organização morfológica e fisiológica da célula. Sinérese e processos metabólicos em nível biomolecular e sistêmico. Leis e mecanismos da transmissão gênica e suas interferências na formação normal e anômala dos organismos vivos.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>ALBERTS, B. et al. <b>Fundamentos da biologia celular e molecular</b>. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. JUNQUIRA, L. O. U.; CARNEIRO, J. <b>Biologia celular e molecular</b>, 9. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. NUSSBAUM, R. L.; MCINNES, R. R.; WILLARD, H. F. <b>Thompson e Thompson genética médica</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>AZEVEDO, CARLOS. <b>Biologia celular e molecular</b>. 3. ed. Lisboa: Linel edições técnicas, 2012. ATKINS, P. <b>Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente</b>. 3. ed.. Porto Alegre: Bookman, 2007. OKUNO, E.; CALDAS, L.; LECRÊ, et al. <b>Física para Ciências Biológicas e Biomédicas</b>. São Paulo: Harbra, 1982. NUSSENZVEIG, H. M. <b>Curso de Física Básico</b>. São Paulo: Edgard Blücher, STRACHAN, TOM &amp; READ, ANDREW. <b>Genética Molecular Humana</b>. 2. Ed. Artmed Editora, Porto Alegre. 2002.</p>	

<b>Componente Curricular 1º Período</b>	<b>Processos Morfológicos I</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial</b>
<b>Carga Horária total do Componente</b>	<b>180</b>
<b>Pré-requisitos</b>	<b>Não</b>
<b>Co-requisitos</b>	<b>Não</b>
<p><b>Ementa</b></p> <p>Aspectos fundamentais da macroscopia e microscopia do corpo humano. Desenvolvimento embrionário. Morfologia do organismo normal, das relações entre os níveis celulares e sistêmicos do organismo humano.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>CASTRO, S. V. <b>Anatomia fundamental</b>. 2. ed. São Paulo: Makroon Books, 1985.</p> <p>MAIA, G. D. <b>Embriologia humana</b>. São Paulo: Atheneu, 2007.</p> <p>JUNQUIRA, L. C.; CARNEIRO, J. <b>Histologia básica</b>. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p> <p>DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. <b>Anatomia básica dos sistêmica e orgânicos</b>. São Paulo: Atheneu, 2005.</p> <p>DI FIORE, M. S. H. <b>Atlas de Histologia</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p> <p>MOORE, Keith L; PERSAUD, T. V. N. <b>Embriologia clínica</b>. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 540 p.</p> <p>TEIXEIRA, L.M.S.; REHER, P.; REHER, V.G.S. <b>Anatomia aplicada à odontologia</b>. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>TORTORA, G. J.; NIELSEN, M. T. <b>Princípios de anatomia humana</b>. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1092 p.</p>	

<b>Componente Curricular 1º Período</b>	<b>Saúde, Ambiente e Sociedade</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial</b>
<b>Carga Horária total do Componente</b>	<b>60</b>
<b>Pré-requisitos</b>	<b>Não</b>
<b>Co-requisitos</b>	<b>Não</b>

**Ementa**

Modos de vida e o processo saúde–doença da população. Condicionantes e determinantes das condições de saúde em relação com os modos de vida; Saúde Ambiental e a sustentabilidade para a promoção à vida.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

RICKLEFS, R. E. **A economia da natureza**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Googan, 2010.

NOGUEIRA, R. P. **Do físico ao médico moderno**: a formação social da prática médica. São Paulo: UNESP, 2007.

MOURA, A. S. **Políticas públicas e meio ambientes**: da economia política às ações setoriais. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

HIRATA, M. H.; MANCINI FILHO, J. **Manual de biossegurança**. São Paulo: Manole, 2008.

PINTO, V. G. **Saúde Bucal Coletiva**. 5ª ed. São Paulo: Santos, 2008.

ALMEIDA FILHO, N; BARRETO, ML. **Epidemiologia & Saúde**: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e Saúde**. 6. ed.; Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

**2º PERÍODO**

<b>Componente Curricular</b>	<b>2º Período</b>	<b>Sistemas Corporais e Metabólicos</b>
<b>Modalidade</b>		<b>Presencial</b>
<b>Carga Horária total do Componente</b>		<b>180 h</b>
<b>Pré-requisitos</b>		<b>Processos Morfológicos I</b>
<b>Co-requisitos</b>		<b>Não</b>
<b>Ementa</b>		
Aspectos fisiológicos dos sistemas corporais na normalidade, com a interação das reações bioquímica no organismo humano.		

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CURI, R; PROCÓPIO, J. **Fisiologia básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.  
 GUYTON, A. C. **Fisiologia humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.  
 CAMPBELL, M. K.; FARRELL, S. O. **Bioquímica básica**. 5. ed. São Paulo: Thomson, 2007. v. 1.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MARIEB, E. N.; HOENN, K. **Anatomia e fisiologia**. Porto Alegre: Artmed, 2009.  
 CAMPBELL, MARY K. **Bioquímica**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.  
 LEHNINGER, ALBERT LESTER; COX, MICHAEL M.; NELSON, DAVID L.. LEHNINGER. **Princípios de bioquímica**. 3. ed.. São Paulo: Sarvier, 2002.  
 MARZZOCO, ANITA; TORRES, BAYARDO BAPTISTA. **Bioquímica básica**. 2. ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.  
 WIDMAIER, EP., RAFF, H. & STRANG, KT (2013) VANDER: **Fisiologia Humana**. 12ª edição. Guanabara.

<b>Componente Curricular 2º Período</b>	<b>Processos Morfológicos II</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial</b>
<b>Carga Horária total do Componente</b>	<b>90</b>
<b>Pré-requisitos</b>	<b>Processos Morfológicos I</b>
<b>Co-requisitos</b>	<b>Não</b>
<b>Ementa</b>	
Desenvolvimento embriofetal. Morfologia do sistema estomatognático: mecanismos fisiológicos e temporais como condição para homeostase e manutenção dos níveis de higidez e qualidade de vida.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
BATH-BALOGH, M.; FEHRENBACH, M. J. <b>Anatomia, histologia e embriologia dos dentes e das estruturas orofacial</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.	
KATCHBURIAN, E.; ARANA-CHAVEZ, V. E. <b>Histologia e embriologia oral: texto - atlas - correlações clínicas</b> . 3. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2012. 282 p.	
TEXEIRA, L. M. S.; REHER, V. G. S. <b>Anatomia aplicada à odontologia</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	

MADEIRA, M. C.; RIZZOLO, R. J. **Anatomia da face: bases anatomofuncional para a prática odontológica**. 8. ed. São Paulo; Savier, 2012.

PUTZ, R.; PABST, R. **Sobotta, atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço, membros superiores**. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. v. 1.

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 757 p.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica: texto e atlas**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

LOGAN, B. M.; REYNOLDS, P. A.; NASCIMENTO, A. P. McMinn, **Atlas colorido de anatomia da cabeça e pescoço**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 300 p.

<b>Componente Curricular 2º Período</b>	<b>Farmacologia Básica</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial</b>
<b>Carga Horária total do Componente</b>	<b>60</b>
<b>Pré-requisitos</b>	<b>Processos Morfológicos I</b>
<b>Co-requisitos</b>	<b>Não</b>
<b>Ementa</b>	
Conhecer a farmacologia geral dos medicamentos, seus mecanismo de ação, farmacocinética e seus efeitos adversos de modo a permitir o aluno conhecer os efeitos sistêmicos dos medicamentos e suas implicações na prática odontológica.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
BRUNTON L. L.; LAZO J. S.; PARKER K. L. <b>Goodman &amp; Gilman, as bases farmacológicas da terapêutica</b> , 11. ed . Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2011.	
STOCKLEY, I. H. <b>Ey interaccions farmacológicas</b> . Barcelona: Pharma editores, 2003.	
SILVA, P. <b>Farmacologia</b> . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
GENNARO, A. R. <b>Remigton: a ciência e a prática da farmácia</b> . 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.	
RANG, H. P.; RITTER, J. M.; DALE, M. M. <b>Farmacologia</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.	

GRAIG, CR., STITZEL, RE. **Farmacologia Moderna com Aplicações Clínicas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 6º ed. 2005.

FUNCHS FD, WANNMACHER L, FERREIRA MBC. **Farmacologia Clínica Fundamentos da terapêutica racional**. 13a edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004

BERREOZPE, JD, LANA O, JM, DELFINA, JMP. **Biofarmacia y farmacocinética volumen I: Farmacocinética**, Madrid: Síntesis, 2001.

<b>Unidade Vinculada</b>	<b>Escola de Saúde</b>
<b>Componente Curricular 2º Período</b>	<b>Determinantes Sociais em Saúde</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial</b>
<b>Carga Horária total do Componente</b>	<b>60</b>
<b>Pré-requisitos</b>	<b>Não</b>
<b>Co-requisitos</b>	<b>Não</b>
<b>Ementa</b>	
<p>Processo Saúde-doença e problemas de saúde, Cidadania e sua relação com a saúde, Territorialidade: processo de soluções para o exercício da cidadania, Mapa social: Reconhecimento, seleção e priorização dos problemas, Planejamento e participação local, Promoção à saúde e Educação para a saúde, Controle Social.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. <b>O trabalho do agente comunitário de saúde</b>. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. <b>Envelhecimento e saúde da pessoa idosa</b> Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 19).</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. <b>ABC do SUS: doutrina e princípios</b>. Brasília: Ministério da Saúde. 1990. Disponível em: &lt;<a href="http://www.pbh.gov.br/smsa/bibliografia/abc_do_sus_doutrinas_e_principios.pdf">http://www.pbh.gov.br/smsa/bibliografia/abc_do_sus_doutrinas_e_principios.pdf</a>&gt;. Acesso em: 20 jan. 2016</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>BUFFA, E.; ARROYO, M.; NOSELLA, P. <b>Educação e cidadania: quem educa o cidadão?</b> .14. Ed. São Paulo: Cortez, 2010. (Coleção Questões da Nossa Época; v.16).</p>	

CARVALHO, A. I.; GOULART, F. A. A. **Gestão de saúde**: curso de aperfeiçoamento para dirigentes municipais de saúde: programa e educação à distância. Rio de Janeiro: Fiocruz; Brasília: UNB, 1998. p. Módulo I, p.35-57.

COVRE, M; LOURDES, M. **O que é cidadania**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

LIMA. V. V. et al. Ativadores de processos de mudança: uma proposta orientada à transformação das práticas educacionais e da formação de profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 1, p. 279-288, 2015

MEDEIROS JUNIOR, A.; LIBERALINO, F. N.; COSTA, N. D. L (Orgs). **Caminhos da tutoria e aprendizagem em saúde e cidadania**. Natal, RN: EDUFRRN, 2011.

SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. **O Trabalho do Agente Comunitário de Saúde** Brasília : Ministério da Saúde, 2009.

<b>Componente Curricular 2º período</b>	<b>Língua Brasileira de Sinais – Libras</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial</b>
<b>Carga Horária total do Componente</b>	<b>60 h</b>
<b>Pré-requisitos</b>	<b>Não</b>
<b>Co-requisitos</b>	<b>Não</b>

**Ementa**

A Educação escolar de pessoas com surdez. Conteúdos gerais para comunicação básica com surdos utilizando a língua da modalidade visual e gestual da comunidade surda. Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, seus usos e costumes. Atendimento educacional especializado – AEE, para pessoas com surdez. Atendimento educacional especializado – AEE, para o ensino de LIBRAS. Vocabulário inicial para uso de LIBRAS no contexto escolar visando uma abordagem bilíngue.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MAZZOTA, M.J.S. **Educação especial no Brasil**: história e políticas públicas. 3. ed. São Paulo: Cortes, 2001.

PEREIRA, M. C. da C.; CHOI, D.; VIEIRA, M. I. *et al.* **Libras**: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Person Education, 2011.

SACKS, O. MOTTA L. T. **Vendo vozes**: uma viagem no mundo dos surdos. São Paulo: Companhia de letras, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GESSER, A. **Libras**: que língua é essa – crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e a realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

HONORA, M. FRIZANCO, M.L. E. **Livro Ilustrado de língua brasileira de sinais**: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda cultural, 2011.

LACERDA, C.B.F. de. **Intérprete de libras**: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

PEREIRA, R. de C. **Surdez**: aquisição de linguagem e inclusão social. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

QUADROS, R.M. de; KARNOPP, L.B. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

<b>Unidade Vinculada</b>	<b>Escola de Saúde</b>
<b>Componente Curricular 3º Período</b>	<b>Patologia Geral</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial</b>
<b>Carga Horária total do Componente</b>	<b>60</b>
<b>Pré-requisitos</b>	<b>Sistemas Corporais e Metabólicos, Processos Morfológicos II</b>
<b>Co-requisitos</b>	<b>Não</b>
<b>Ementa</b>	
Estudo dos distúrbios de crescimento dos órgãos e tecidos: da fisiopatologia dos líquidos; lesões celulares reversíveis e irreversíveis; mecanismo de inflamação e reparo; fenômenos de hipersensibilidade, imunidade e autoimunidade e considerações gerais sobre neoplasias.	

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo patologia geral**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

MITCHELL, R. N. **Robbins & Cotran pathologic basis of disease**. 8. ed. Philadelphia: Elsevier. 2012.

PINTO, L. P. et al. **Patologia básica: sinopse**. Natal, RN: EDUFRN, 1997.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHA, E. et al. Improved survival with T Cell Clonotype Stability After Anti – CTLA-4 Treatment in Cancer Patients. **Sci. Transl. Med.**, v. 28, n. 2, p. 238-270, 2014.

SCHUMACHER, T. N.; SCHREIBER, R. D. Neoantigens in cancer immunotherapy. [Science](#). v. 348, n. 6230, p. 69-70, 2015.

RUBIN, EMANUEL (ED). **Rubin patologia: bases clinicopatológicas da medicina**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1625 p. ISBN: 9788527711449.

KUMAR, VINAY. ROBBINS, **patologia básica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. xvi, 910 p. ISBN: 9788535262940

KLINGER M, HOU Y, CUMMINGS C, RIBAS A, FAHAM M, Fong L: **Improved Survival with T Cell Clonotype Stability After Anti – CTLA-4 Treatment in Cancer Patients**. *Sci Transl Med* 70: 1, 2014.

<b>Componente Curricular 3º Período</b>	<b>Mecanismo de Agressão e Defesa</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial</b>
<b>Carga Horária total do Componente</b>	<b>120</b>
<b>Pré-requisitos</b>	<b>Sistemas Corporais e Metabólicos, Processos Morfológicos II</b>
<b>Co-requisitos</b>	<b>Não</b>
<b>Ementa</b>	
Introdução aos mecanismo das doenças infecciosa bucais, Normas assépticas para o estudo microbiologia geral e oral, Imunidade inata e sistemas complementos, Ecologia da microbiótica do meio ambiente bucal.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
ABBAS, B. K. et al: <b>Imunologia celular &amp; Molecular</b> . 8. ed São Paulo: Elsevier, 2015.	
DE LORENZO, J. L. <b>Microbiologia para o estudante de odontologia</b> . São Paulo: Atheneu, 2010.	
GONÇALVES, R. B.; HÓFLING, J.F. <b>Imunologia para odontologia</b> . São Paulo: Artmed, 2006.	
LEHNER, T. <b>Imunologia das doenças da boca</b> . 3. ed. São Paulo: Santos Livraria, 1996.	

MARSH, P., MARTIN, M.V. **Oral microbiology**. 4 ed. Oxford: Wright, 2005.

MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S.; PFALLER, M. A. **Microbiologia médica**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALLAKER, R.P.; DOUGLAS, C.W.I. Novel anti-microbial therapies for dental plaque-related diseases. **Int. J. Antimicrob Agents**, v.33, p. 8-13, 2009.

FEJERSKOV, O; KIDD, E. **Cárie dentária: a doença e seu tratamento clínico**. São Paulo: Santos, 2011.

LINDHE, J. **Tratado de periodontologia clínica e implantologia oral**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S.; PFALLER, M. A. **Microbiologia médica**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

<b>Componente Curricular</b>	<b>3º Período</b>	<b>Odontologia Pré-clínica I</b>
<b>Modalidade</b>		<b>Presencial</b>
<b>Carga Horária total do Componente</b>		<b>120</b>
<b>Pré-requisitos</b>		<b>Processos Morfológicos II</b>
<b>Co-requisitos</b>		<b>Não</b>
<b>Ementa</b>		
<p>Estudo das características anatômicas dos elementos dentários permanentes e prática de escultura dentária em laboratório, pela técnica regressiva em manequins articulados. Estudo da oclusão e movimentos mandibulares. Propriedades dos materiais dentários.</p>		

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SANTOS, J. J. **Oclusão**: princípios e conceitos. São Paulo: Santos, 1996.

MADEIRA, M. C. **Anatomia do dente**. São Paulo: Sarvier, 2004.

NETTO, H. C.; ZANNATA, E.C. **Manual simplificado de enceramento progressivo**. Artes Médicas Sul, 1998.

ANUSAVICE, K. J. P. **Materiais dentários**: 12 ed., Rio de Janeiro: Elsevier., 2013.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDOSO, A. C. **Oclusão**: Para Você e para mim. São Paulo: Santos, 2005.

VIEIRA, G. **Atlas de anatomia de dentes permanentes**. São Paulo, Santos, 2006.

OKESON, J. P. **Fundamentos de oclusão e desordens tempromandibulares**. 2 ed., São Paulo: Artes Médicas, 1992.

PICOSSE, M. **Anatomia dentária**. São Paulo: Sarvier, 1990.

CANTISANO, W.; PALHARES, W. R.; SANTOS, H. **Anatomia dental e escultura**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.

<b>Componente Curricular 3º Período</b>	<b>Estágio em Determinantes Sociais da Saúde</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial</b>
<b>Carga Horária total do Componente</b>	<b>60</b>
<b>Pré-requisitos</b>	<b>Determinantes Sociais da Saúde</b>
<b>Correquisitos</b>	<b>Não</b>
<b>Ementa</b>	
<p>Inserção do aluno em grupo interdisciplinar e multiprofissional abordando a dinâmica dos serviços de atenção básica à saúde e, mais especificamente, a Estratégia de Saúde da Família em sua relação com a comunidade. A territorialização, mapeamento de áreas, registro e análises de informações. Processo de trabalho e planejamento local. Desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão na atenção básica com foco na vigilância à saúde.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>HORÁCIO, F. WERNECK, M, SANTOS MA. <b>Processo de trabalho em saúde</b>. Belo Horizonte: Nescon: 2009. p. 20-29.</p>	

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 4.279, de 30 de Dezembro de 2010. Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial República Federativa do Brasil**. 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Centro de Ciências da Saúde. Curso de Especialização em Saúde da Família- modalidade à Distância UNA-SUS. **Processo de trabalho das equipes de Saúde da Família e planejamento em Saúde**. Florianópolis, SC: UFSC, 2010. (Eixo 1. Reconhecimento da Realidade ). <Disponível em: < file:///C:/Users/Administrador/Desktop/Modulo4\_Completo.pdf >. Acesso: 16 jan. 2016.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONÇALVES J.P.P. et al. Prontuário Eletrônico: uma ferramenta que pode contribuir para a integração das Redes de Atenção à Saúde. **Saúde em Debate**, v. 37, n. 96, p. 43-50, 2013.

BRASIL. Portal da Saúde. E-SUS atenção básica [internet]. Brasília:CONASS; 2015Disponível em:< <http://dab.saude.gov.br/portaldab/esus.php> / >. Acesso em: 12 fev. 2016

BRASIL. Conselho Nacional de Secretárias de Saúde. Portal do CONASS [Internet]. Disponível em: <http://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/A-Atencao-Primaria-e-as-Redes-de-Atencao-a-Saude.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2016.

BRASIL. E-SUS Sistema Integrado de Gestão da Saúde [internet]. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: [http://dab.saude.gov.br/portaldab/esus/manual\\_exportacao\\_1.3/docs/manualExportacao\\_e-SUSABv1\\_3.pdf](http://dab.saude.gov.br/portaldab/esus/manual_exportacao_1.3/docs/manualExportacao_e-SUSABv1_3.pdf)

### 4º PERÍODO

<b>Componente Curricular 4º Período</b>	<b>Metodologia da Pesquisa</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial</b>
<b>Carga Horária total do Componente</b>	<b>60</b>
<b>Pré-requisitos</b>	<b>Não</b>
<b>Co-requisitos</b>	<b>Não</b>

### Ementa

Os mitos/O senso comum/ As correntes do pensamento científico/ O que é ciência afinal?/ Quais os interesses da pesquisa científica? / Tema, objeto e problema /A pergunta da pesquisa/ A informação em saúde/ As principais bases de dados na área da saúde – Medline, Lilacs, Cochrane e BBO/ Os desenhos de pesquisa Epidemiológica/ Revisão sistemática e narrativa/ O projeto de pesquisa/ Os princípios éticos na pesquisa.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, I. B. **O prazer da produção científica**: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos. 10. ed. São Paulo: Hagnos, 2001.

BARROS,A, J.; LEHFELD, N.A. **Fundamentos da metodologia científica**: um guia para a iniciação científica. São Paulo: Makron, 2000.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro** . São Paulo: Cortez, 2003.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LUIZ, R. R.; COSTA, A. J. L.; NADANOVSKY, P. **Epidemiologia e bioestatística na pesquisa odontológica**. São Paulo: Atheneu, 2005.

ROQUAYROL, M. Z, ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia & saúde**. 5 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2002.

BOAVENTURA, E. M. **Metodologia da pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2004.

CRUZ, C.; RIBEIRO, U. **Metodologia Científica: Teoria e Prática**. São Paulo: Axcel Books, 2005.

MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. São Paulo Atlas, 2006.

<b>Componente Curricular</b>	<b>4º Período</b>	<b>Saúde Bucal Coletiva I</b>
<b>Modalidade</b>		<b>Presencial</b>
<b>Carga Horária total do Componente</b>		<b>60</b>
<b>Pré-requisitos</b>		<b>Estágio em Determinantes Sociais da Saúde</b>
<b>Co-requisitos</b>		<b>Não</b>
<b>Ementa</b>		
Os modelos assistenciais no SUS: processos de construção de novas práticas, novos saberes e novos sujeitos. O núcleo familiar como foco da atenção primária: a Estratégia Saúde da Família no		

SUS. A política de Saúde Bucal no contexto do SUS.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. **ABC do SUS: doutrina e princípios.** Brasília: Ministério da Saúde. 1990. Disponível em: <[http://www.pbh.gov.br/smsa/bibliografia/abc\\_do\\_sus\\_doutrinas\\_e\\_principios.pdf](http://www.pbh.gov.br/smsa/bibliografia/abc_do_sus_doutrinas_e_principios.pdf)>. Acesso em: 20 jan. 2016

PAIM, J. S. **A reforma sanitária e os modelos assistenciais.** disponível em; <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/6168/1/Paim%20JS.%20Texto%20Modelos%20Assistenciais.pdf>>. Acesso em: 16 fev. 2016

ROQUAYROL, M. Z, ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia & saúde.** 5 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2002.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA JUNIOR, A.G. **Modelos tecnoassistenciais em saúde: o debate no campo da saúde coletiva.** São Paulo: Hucitec, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. A implantação da Unidade de Saúde da Família. Cadernos de atenção básica: **Programa Saúde da Família.** Brasília: Ministério da Saúde.

CECILIO, L. C. O. **Inventando a mudança na saúde.** São Paulo: Hucitec, 1994.

MATTOS, R. A.; PINHEIRO, R. **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde.** Rio de Janeiro: IMS-UERJ-ABRASCO, 2001.

SILVA JUNIOR, A.G. **Modelos tecnoassistenciais em saúde: o debate no campo da saúde coletiva.** São Paulo: Hucitec, 1998.

<b>Componente Curricular 4º Período</b>	<b>Diagnostico Oral</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial</b>
<b>Carga Horária total do Componente</b>	<b>120</b>
<b>Pré-requisitos</b>	<b>Processos Morfológicos II, Patologia Geral</b>
<b>Co-requisitos</b>	<b>Não</b>
<b>Ementa</b>	
Exame clínico do paciente de forma integral; solicitação e interpretação de exames complementares; estudo das lesões orais e para-orais de naturezas inflamatória e infecciosas; distúrbios de desenvolvimento e de glândulas salivares; doenças dos tecidos dentários	

mineralizados; manifestações orais de doenças de natureza sistêmica, todo o conhecimento será desenvolvido na prática clínica.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA.**

BORAKS, S. **Diagnóstico bucal**. Artes médicas: São Paulo, 2010.

CAWSOM, R. A., ODELL, E. W. **Cawson's fundamentos básicos de patologia e medicina oral**. 8. ed. São Paulo: Santos, 2013.

FEJERSKON, O.; KIDD, E. **Cárie dentária: As doenças e seu tratamento clínico**. São Paulo: Santos, 2005.

GREENBERG, M. S. GLICK, M. **Medicina oral de burket :diagnóstico e tratamento**. São Paulo: Santos, 2008.

KIGNEL, S et al. **Estomatologia: bases do diagnóstico para o clínico geral**. São Paulo: Santos, 2007.

KUMAR, V. et al. **Robbins patologia básica**. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

LITTLE, J. W. et al. **Manejo odontológico do paciente clinicamente comprometido**. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MARCUCCI, G. **Fundamentos de odontologia-estomatologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

NANCI, A. Ten Cate **Histologia oral: desenvolvimento, estrutura e função**. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

NEVILLE, B. W. et al. **Patologia oral e maxilofacial**. 3 ed. São Paulo: Elsevier. 2009.

NEWMAN, M. G.; TAKEI, H. H.; CARRANZA, F. A. **Carranza / periodontia clínica**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

REGEZI, J.A.; SCIUBBA, J.J.; JORDAN, R.C.L. **Patologia oral: correlações clinicopatológicas**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

RUBIN, E. et al. **Patologia – bases clinicopatológicas da medicina**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SILVERMAN, S.; EVERSOLE, L.R.; TRUELOVE, E.L. **Fundamentos de medicina oral**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

TOMMASI, M. H. M. **Tommasi: diagnóstico em patologia bucal**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

<b>Componente Curricular</b> 4º Período	<b>Doenças Biofilme Dependentes</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial</b>
<b>Carga Horária total do Componente</b>	<b>90</b>
<b>Pré-requisitos</b>	<b>Patologia Geral, Mecanismo de Agressão e Defesa</b>
<b>Co-requisitos</b>	<b>Não</b>
<p><b>Ementa</b></p> <p>Métodos de aferição do acúmulo do biofilme sobre as superfícies dentárias. Métodos mecânicos de redução do acúmulo dos biofilmes dentários. Métodos químicos de redução do acúmulo dos biofilmes dentários. Procedimentos básicos em Periodontia. Fluoretos e selantes. Atuação clínica multidisciplinar através da elaboração de planos de tratamento e aplicação de medidas educativas, preventivas e curativas das principais doenças biofilme-dependentes, no nível de complexidade primária (lesões brancas de cárie dentária, gengivites e periodontites leves).</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>BUSSADORI, S.K. <b>Remoção química e mecânica do tecido cariado</b>. São Paulo: Santos, 2010.</p> <p>CARRANZA Jr., F. A. <b>Periodontia clínica</b>. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.</p> <p>FEJERSKOV, O.; KIDD, E. <b>Cárie dentária: A doença e seu tratamento clínico</b>. São Paulo: Santos, 2011</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p> <p>IMPARATO, J. C. P.; RAGIO, D, P.; MENDES, F. M. <b>Selantes de fossas e fissuras: quando, como e por que?</b> São Paulo: Santos, 2008.</p> <p>LINDHE, J. <b>Tratado de periodontia clínica e implantologia oral</b>. 4. ed. Rio de Janeiro</p> <p>EDGAR, M. et al. <b>Saliva e saúde bucal - Composições, funções e efeitos protetores</b>. São Paulo: Santos, 2010.</p> <p>PORTO, C. L. A.; ANAUATE NETO, C.; PEREIRA, J. C. <b>Cariologia: grupo brasileiro de professores de dentística</b>. São Paulo: Artes Médicas, 2012.</p> <p>NEWMAN, M. G.; TAKEY, H.; CARRANZA JR., F. A.; KLOKKEVOLD, P.R. <b>Carranza Periodontia clínica</b>. 10.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p>	

<b>Componente Curricular</b> 4º Período	<b>Psicologia Aplicada a Odontologia</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial</b>
<b>Carga Horária total do Componente</b>	<b>60</b>
<b>Pré-requisitos</b>	<b>Não</b>
<b>Co-requisitos</b>	<b>Não</b>
<b>Ementa</b>	
<p>A Psicologia como ciência, o indivíduo e o ambiente, necessidades, valores e interação social. Aplicada no exercício do profissional da odontologia.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>GUEDES-PINTOS, A. C.; CORRÊA, M. S. N. P.; GIGLIO, E. M. <b>Conduta clínica e psicologia em odontologia pediátrica</b>. 3. ed. São Paulo: Santos, 1991. 229p.</p> <p>GONZAGA, J. G.; PIZA, F. T. <b>Hipnologia em medicina odontologia e psicologia</b>. São Paulo: Ed. Santos, 1984. 200p.</p> <p>MEDEIROS, E. P. G.; BERVIQUE, J. A. <b>Ganhar e não perder clientes: o sucesso da conduta na prática odontológica</b>. Bauru: s.n., 1979. 265 p.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>SEGER, L.; SANTANA, V. <b>Psicologia e odontologia: uma abordagem integradora</b>. 3. ed. São Paulo: Santos Ed., 1998. 424 p.</p> <p>ANGERAMI-CAMON, V. A. (Org.). <b>E a psicologia entrou no hospital</b>. São Paulo: Pioneira, 2004.</p> <p>ANGERAMI-CAMON, V. A. (Org.). <b>Psicologia hospitalar: teoria e prática</b>. São Paulo: Pioneira, 2002.</p> <p>MALDONADO, MARIA T.; CANELLA, PAULO. <b>Recursos de relacionamento para profissionais de saúde: a boa comunicação com clientes e seus familiares em consultórios, ambulatórios e hospitais</b>. Rio de Janeiro: Reichmann &amp; Affonso, 2004.</p> <p>CAMPOS, EUGÊNIO PAES. <b>Quem cuida do cuidador: uma proposta para os profissionais de saúde</b>. Editora Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.</p>	

**5º PERÍODO**

<b>Componente Curricular 5º Período</b>	<b>Imaginologia</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial</b>
<b>Carga Horária total do Componente</b>	<b>60</b>
<b>Pré-requisitos</b>	<b>Processos Morfológicos II, Pré-Clínica I</b>
<b>Co-requisitos</b>	<b>Não</b>
<p><b>Ementa</b></p> <p>Introdução ao estudo da Imaginologia Odontológica. , coma aplicações na prática clínica. Conhecimento e desenvolvimento das técnicas radiográficas intra-orais, extra-orais (Panorâmica e Cefalométrica): indicações e interpretação.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>ALVARES, L.C. ; TAVANO, O. <b>Curso de radiologia em odontologia</b>. 5 ed. São Paulo: Santos. 2009</p> <p>CAVALCANTI, M.G.P. <b>Tomografia computadorizada por feixe cônico: interpretação e diagnóstico para o cirurgião dentista</b>. 2 ed. São Paulo: Santos, 2014.</p> <p>FREITAS, A. ; FENYO-PEREIRA, M. <b>Radiologia odontológica e imagenologia</b>. 2 Ed. São Paulo: Santos, 2013.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p> <p>CAPELLA, L.R. <b>Atlas de Radiografia panorâmica para o cirurgião-dentista</b>. São Paulo: Santos, 2014.</p> <p>FREITAS, C.F. <b>Imagenologia</b>. São Paulo: Artes Médicas, 2014</p> <p>SOCIEDADE JAPONESA DE RADIOLOGIA ORAL E MAXILOFACIAL. <b>Atlas de Diagnóstico Oral por Imagem</b> 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.</p> <p>WATANABE, P.C.A. <b>Imaginologia e radiologia odontológica</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</p> <p>WHAITES, E. <b>Princípios de Radiologia Odontológica</b>. 4.ed. São Paulo: Churchill Livingstone. 2009.</p>	



<b>Componente Curricular</b> 5º Período	<b>Propedêutica Clínica</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial</b>
<b>Carga Horária total do Componente</b>	<b>90</b>
<b>Pré-requisitos</b>	<b>Farmacologia Básica, Diagnóstico Oral.</b>
<b>Co-requisitos</b>	<b>Não</b>
<b>Ementa</b>	
<p>Realização de anamnese e exame físico em pacientes de ambulatório; Indicação de exames complementares necessários para o diagnóstico e avaliação dos pacientes; identificação de fatores de risco operatório e co-morbidades e reconhecer a importância de sua correção, como parte do preparo pré-operatório; conhecer os cuidados e a orientação no período pós-operatório imediato; Conhecer e identificar os sintomas de possíveis complicações no pós-operatório; reconhecer e tratar as principais emergências médicas no consultório odontológico; reconhecer e aplicar conceitos de prescrição medicamentosa</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>SILVA, F. M.; SCORTEGAGNA, A. <b>Avaliação pré-operatória do paciente odontológico</b>: aspectos clínicos, laboratoriais e radiológicos. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.</p> <p>BUTLER, A. C. S. <b>Risco cirúrgico</b>: rotinas de avaliação. Rio de Janeiro: Lab, 2005.</p> <p>PORTO, C. C.; PORTO, A. L. <b>Semiologia médica</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>EDUARDO D.; RANALI, J.; NEISSER, M. P. <b>Emergências médicas em odontologia</b>: medidas preventivas, protocolos de pronto atendimento, equipamento de emergência. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2011.</p> <p>LITTLE, J. W. et al. <b>Manejo odontológico do paciente clinicamente comprometido</b>. Rio de Janeiro:</p>	

Elsevier, 2009.

ANDRADE, E. D, et al. **Farmacologia, anestesiologia e terapêutica em odontologia**. São Paulo: Artes Médicas, 2013.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

YAGIELA, J. A. et al. **Farmacologia e terapêutica para dentistas**. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011

HUPP, J. .R; ELLIS III, E.; TUCKER, M. R. **Cirurgia oral maxilofacial contemporânea**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

MALAMED, S. F. **Medical emergencies in the dental office**. 6. ed. St. Louis: Mosby, 2007.

IELD, A.; LONGMAN, L. **Tyldesley: Medicina oral**. 5. ed. São Paulo: Santos, 2011.

GANDA, K. **Dentist's guide to medical conditions, medications and complications**. 2. ed. Londres: Wiley-Blackwell, 2013.

YAGIELA, J. A. et al. **Farmacologia e terapêutica para dentistas**. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

<b>Componente Curricular 5º Período</b>	<b>Cirurgia BMF I</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial</b>
<b>Carga Horária total do Componente</b>	<b>90</b>
<b>Pré-requisitos</b>	<b>Processos Morfológicos II, Farmacologia Básica</b>
<b>Co-requisitos</b>	<b>Não</b>
<b>Ementa</b>	
Propedêutica exodôntica; Prática anestesia local; técnica cirúrgica exodôntica; biossegurança; infecções buco-dentais; prescrição medicamentosa (analgésicos, antiinflamatórios e antibióticos).	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
FREITAS, R. <b>Tratado de cirurgia bucomaxilofacial</b> . São Paulo: Santos, 2008.	
MILORO, M., et al. <b>Princípios de cirurgia bucomaxilofacial de Peterson</b> . São Paulo: Santos, 2009	
PRADO R.; SALIM M. A. A. <b>Cirurgia bucomaxilofacial- diagnóstico e tratamento</b> . Rio de	

Janeiro: Medsi, 2004.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORTEZI, W. **Infecção odontogênica oral e maxilofacial**. 1 ed. Rio de Janeiro: Pedro Primeiro, 1995.

MADEIRA, M. C. **Anatomia da face: bases anátomo-funcionais para a prática odontológica**. 3.ed. São Paulo: Sarvier, 2001.

MARZOLA, C, **Anestesiologia**. Pancast Editorial, São Paulo, 1989.

MARZOLA, C, **Técnica exodôntica**. 2a ed. Pancast Editorial, São Paulo, 1989.

MOORE, U. J. **Princípios de cirurgia bucomaxilofacial**. 5.ed. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

PETERSON, L. J. (Ed.); ELLIS, E.; HUPP, J. R.; TUCKER, M. R. **Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

BARROS, J. J.; SOUZA, L. C. M. **Traumatismo buco-maxilo-facial**. 2.ed. São Paulo: Roca, 2000.

MALAMED, S. F. **Manual de anestesia local**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

<b>Componente Curricular 5º Período</b>	<b>Odontologia Pré-clínica II</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial</b>
<b>Carga Horária total do Componente</b>	<b>150</b>
<b>Pré-requisitos</b>	<b>Odontologia Pré-Clínica I</b>
<b>Co-requisitos</b>	<b>Não</b>

### Ementa

Conhecimento das características e forma de manipulação dos materiais utilizados na proteção do complexo dentinopulpar, em restaurações provisórias e finais com amálgama e resina composta, bem como o manejo adequado de seus resíduos. Estudo laboratorial das técnicas de preparos e restaurações diretas com amálgama e resina composta. Contextualização dos materiais dentários com inovação tecnológica. Noções de oclusão traumática, ajuste oclusal e placa oclusal. Conhecimento dos princípios biológicos que regem a interrelação entre Dentística, Periodontia e Oclusão.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANUSAVICE, K. J. P. **Materiais dentários**.: 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

BARATIERY, L. N. **Odontologia restauradora: fundamentos e possibilidades**. Rio de Janeiro: Santos, 2001.

BUSATO, A. L. S. **Dentística**: filosofia, conceitos e prática clínica. São Paulo: Artes Médicas, 2005.

CARRANZA JR., F. A. **Periodontia clínica**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

HIRATA, R. **TIPS**: Dicas em Odontologia Estética. São Paulo : Artes Médicas, 2010.

SEABRA E. J.G.; BARBOSA G.A.S; LIMA I.P.C. **Oclusão e DTM**: conhecimentos aplicados à clínica odontológica. Natal: UERN, 2012.

OKESON, J. P. Fundamentos de oclusão e distúrbios temporomandibulares. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

LINDHE, J. Tratado de Periodontia clínica e implantologia oral. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SANTOS JR, J. **Oclusão: princípios e conceitos**. 5 ed. São Paulo: Santos, 1998.

FERNANDES NETO A.J.; NEVES F.D.; SIMAMOTO JÚNIOR P.C. **Oclusão**. São Paulo: Artes Médicas, 2013.

LINDHE, J. **Tratado de Periodontia clínica e implantologia oral**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

BUSATO, A.L.S. et al. **Restaurações em dentes posteriores**. São Paulo: Artes Médicas, 1996.

CONCEIÇÃO, E. N. et al. **Dentística**: saúde e estética. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

HEYMANN H. O. et al. **Arte e ciência da dentista operatória**. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

### 6º PERÍODO

<b>Componente Curricular</b> 6º Período	<b>Saúde Bucal Coletiva II</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial</b>
<b>Carga Horária total do Componente</b>	<b>60</b>
<b>Pré-requisitos</b>	<b>Saúde Bucal Coletiva I</b>
<b>Co-requisitos</b>	<b>Não</b>
<b>Ementa</b>	
As doenças bucais em sua expressão coletiva; a epidemiologia como ferramenta de diagnóstico coletivo; conceitos e aplicações da epidemiologia; métodos e técnicas de pesquisa epidemiológica em saúde bucal; as políticas sociais e os modelos de estado; a Reforma Sanitária Brasileira: antecedentes e processo de institucionalização; o Sistema Único de Saúde (SUS): seus princípios e	

suas diretrizes; políticas públicas de saúde no Brasil.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA FILHO, N.; Rouquayrol M. Z. **Epidemiologia & Saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

ANTUNES, J.L.F., PERES, M.A., LUNARDELLI A.N. **Epidemiologia da saúde bucal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MOYSÉS, S.T.; KRIGER, L.; MOYSÉS, S.J. **Saúde bucal das famílias: trabalhando com evidências**. São Paulo: Artes Médicas, 2008.

RONCALLI, A. G. O. desenvolvimento das políticas públicas de saúde no Brasil e a construção do Sistema Único de Saúde. In: PEREIRA, A, C, (Org.). **Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2003. p. 28-49.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. **SB Brasil 2010: pesquisa nacional de saúde bucal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 27p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. **ABC do SUS: doutrinas e princípios**. Brasília: Ministério da Saúde, 1990.

BREILH, J. **Epidemiologia, economia, política e saúde**. São Paulo: Editora UNESP, 1992.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

TEIXEIRA, S. M. F. (Org.). **Reforma Sanitária: em busca de uma teoria**. São Paulo: Cortez, 1989 (Pensamento Social e Saúde, v.3).

<b>Componente Curricular 6º Período</b>	<b>Clinica Integrada I</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial</b>
<b>Carga Horária total do Componente</b>	<b>120</b>
<b>Pré-requisitos</b>	<b>Odontologia Pré-clínica II</b>
<b>Co-requisitos</b>	<b>Não</b>

**Ementa**

Aplicação clínica dos conhecimentos adquiridos na oclusão, dentística e na periodontia.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANUSAVICE, K. J. P., **Materiais dentários**: 12 ed. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier., 2013.

BARATIERI, L. N. **Odontologia restauradora**: fundamentos e técnicas. Rio de Janeiro: Santos, 2010.

BUSATO, A. L. S. **Dentística**: filosofia, conceitos e prática clínica. São Paulo: Artes Médicas, 2005.

SEABRA, E. J. G., BARBOSA, G. A. S., LIMA, I. P. C.. **Oclusão e DTM**: conhecimentos aplicados à clínica odontológica. Natal: UERN, 2012.

OKESON, J. P. **Fundamentos de oclusão e desordens temporomandibulares**. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

CARRANZA Jr., F. A. **Periodontia clínica**. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SANTOS, J.R., J. **Oclusão**: princípios e conceitos. 2 ed. São Paulo: Santos, 1987.

FERNANDES NETO, A.J.; NEVES, F.D.; SIMAMOTO JÚNIOR, P.C. **Oclusão**. São Paulo: Artes Médicas, 2013.

BUSATO, A. L. S. et al. **Restaurações em dentes posteriores**. São Paulo: Artes Médicas, 1996.

CONCEIÇÃO, E. N. et al. **Dentística**: saúde e estética. 2a ed, Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

HEYMANN H. O. et al. **Arte e ciência da dentística operatória**; Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

<b>Componente Curricular</b> 6ºPeríodo	<b>Odontologia Pré-clínica III</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial</b>
<b>Carga Horária total do Componente</b>	<b>150</b>
<b>Pré-requisitos</b>	<b>Odontologia Pré-clínica II</b>
<b>Co-requisitos</b>	<b>Não</b>

### **Ementa**

Estudos dos princípios básicos em Endodontia englobando desde a histofisiologia do complexo dentino-pulpar, morfologia interna dental, etiologia, diagnóstico e tratamento das alterações pulpares e periapicais. A partir destes conhecimentos serão desenvolvidas as habilidades e competências realizando em treinamento laboratorial de todas as fases do tratamento dos canais radiculares: Abertura coronária; Preparo biomecânico: meios químicos, físicos e mecânicos; Medicação intracanal; Obturação dos canais radiculares e Retratamento endodôntico. Além disso, serão inseridos conhecimentos mais complexos da dentística restauradora abrangendo as técnicas de clareamento dental interno e externo, restaurações de dentes tratados endodonticamente, restaurações complexas de amálgama e com pinos intrarradiculares.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ESTRELA, C. **Endodontia laboratorial e clínica**. São Paulo: Artes Médicas, 2013.

LEONARDO, M. R. **Endodontia: tratamento de canais radiculares : princípios técnicos e biológicos**. São Paulo: Artes Médicas, 2008.

LOPES, H. P.; SIQUEIRA JÚNIOR, J. F. **Endodontia: biologia e técnica**. 3 ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2010.

BARATIERI, L. N. **Odontologia restauradora: fundamentos e técnicas**. Rio de Janeiro: Santos, 2010.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BUSATO, A. L. S. **Dentística: filosofia, conceitos e prática clínica**. São Paulo: Artes Médicas, 2005.

LEONARDO, M. R. **Endodontia: Conceitos biológicos e recursos**. São Paulo: Artes Médicas, 2009.

WHITE, S.; PHAROAH, M. **Radiologia Oral**. São Paulo: Elsevier. 2007.

COHEN, S.; HARGREAVES, K. M. **Caminhos da polpa**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

WHAITES, E. **Princípios de Radiologia Odontológica**. 4.ed. São Paulo: Churchill Livingstone. 2009.

<b>Componente Curricular</b> 6º Período	<b>Estágio em Odontologia em Promoção de Saúde</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial</b>
<b>Carga Horária total do Componente</b>	<b>60</b>

<b>Pré-requisitos</b>	<b>Saúde Bucal Coletiva I</b>
<b>Co-requisitos</b>	<b>Não</b>
<p><b>Ementa</b></p> <p>Neste estágio o aluno desenvolverá ações de acompanhamento, no planejamento e gestões nos serviços de saúde. Procurando a promoção da saúde coletiva e individual na comunidade.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>GOES P. S. A.; MOYSÉS S.J. <b>Planejamento, gestão e avaliação em saúde bucal</b>. São Paulo: Artes Médicas, 2012.</p> <p>ROCHA R. G. <b>Clínica integrada em odontologia</b>. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 122p.</p> <p>MOYSÉS S. T., KRIGER L., MOYSÉS S. J. <b>Saúde bucal das famílias: trabalhando com evidências</b>. São Paulo: Artes Médicas, 2008.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p> <p>PEREIRA A. C. <b>Tratado de saúde coletiva em odontologia</b>. Nova Odessa: Napoleão, 2009.</p> <p>ANTUNES J. L. F., PERES M.A., LUNARDELI N. A. <b>Epidemiologia da saúde bucal</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>BARATIERI L. N. <b>Odontologia restauradora: fundamentos e técnicas</b>. São Paulo: Santos, 2011.</p> <p>OPPERMAN R. V. <b>Periodontia para todos: da prevenção ao implante</b>. Nova Odessa: Napoleão, 2013.</p> <p>TOMMASI A. F. <b>Diagnóstico em patologia bucal</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Manual de especialidades em saúde bucal</b>. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.</p> <p>ROQUE NETO A. <b>Bases clínicas em odontogeriatria</b>. São Paulo: Santos, 2009.</p>	

## 7º PERÍODO

<b>Componente Curricular</b> 7º Período	<b>Cirurgia BMF II e Traumatologia</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial</b>
<b>Carga Horária total do Componente</b>	<b>90</b>
<b>Pré-requisitos</b>	<b>Propedêutica Clínica, Diagnostico Oral, Cirurgia BMF I</b>
<b>Co-requisitos</b>	<b>Não</b>

### **Ementa**

Entender a complexidade do manejo do paciente, no diagnóstico e tratamento cirúrgico como no acompanhamento do pós-operatório, visando as relações multiprofissional, e fazer o diagnóstico dos traumas que ocorrem no complexo buco-maxilo-facial.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANDRADE, E. D.; RANALI, J.; NEISSER, M. P. **Emergências médicas em odontologia: medidas preventivas, protocolos de pronto atendimento, equipamento de emergência.** 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2011.

ANDRADE, E. D. et al. **Farmacologia, anestesiologia e terapêutica em odontologia.** São Paulo: Artes Médicas, 2013.

BAGHERI, S. C.; BELL, R. B.; KHAN, H. A. **Terapias atuais em cirurgia bucomaxilofacial.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

CHIAPASCO, M. **Procedimentos de cirurgia oral considerando a anatomia.** São Paulo: Santos, 2010.

HUPP, J. R.; ELLIS III, E.; TUCKER, M. R. **Cirurgia oral maxilofacial contemporânea.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

MILORO, M. **Tratamento das complicações em cirurgia bucomaxilofacial.** São Paulo: Santos, 2013.

MILORO, M. et al. **Princípios de cirurgia bucomaxilofacial de Peterson.** São Paulo: Santos, 2008.

SILVA, F. M.; SCORTEGAGNA, A. **Avaliação pré-operatória do paciente odontológico: aspectos clínicos, laboratoriais e radiológicos.** Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

SILVERSTEIN, L. H.; CHRISTENSEN, G. J. **Princípios de sutura em odontologia: guia completo para fechamento cirúrgico.** São Paulo: Santos, 2003.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FIELD, A.; LONGMAN, L. **Tyldesley: medicina oral.** 5 ed. São Paulo: Santos, 2011.

GANDA, K. **Dentist's guide to medical conditions, medications and complications.** 2 ed. Londres: Wiley-Blackwell, 2013.

LASKIN, D. M. **Clinician's handbook of oral and maxillofacial surgery.** 1 ed. Chicago: Quintessence, 2010.

LASKIN, D. M.; ABUBAKER, A. O. **Decision making in oral and maxillofacial surgery.** Chicago:

Quintessence Publishing, 2007.

MALAMED, S. F. **Medical emergencies in the dental office**. 6 ed. St. Louis: Mosby, 2007.

SHAW, I.; KUMAR, C.; DODDS, C. **Anaesthesia for oral and maxillofacial surgery**. New York: Oxford, 2010.

<b>Componente Curricular</b> 7º Período	<b>Prótese Laboratórial</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial</b>
<b>Carga Horária total do Componente</b>	<b>180</b>
<b>Pré-requisitos</b>	<b>Clínica Integrada I, Odontologia Pré-Clínica II</b>
<b>Co-requisitos</b>	<b>Não</b>
<p><b>Ementa</b></p> <p>O aluno deverá entender todo o estudo do sistema estomatognático, para planejar a reabilitação na reposição protética dos elementos dentários perdidos. Tanto envolvendo as próteses parciais fixas e removíveis, como também a prótese total. Levando em consideração os conhecimentos dos fundamentos científicos em relação aos conceitos, técnicas e aplicações de todos os materiais necessários na reabilitação da função e da estética do paciente.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>ANUSAVICE, K. J. P. <b>Materiais dentários</b>: 10 ed. Rio de Janeiro: Elsevier., 2003.</p> <p>CARREIRO, A.F.P.; BATISTA, A.U.D. <b>Prótese parcial removível contemporânea</b>. Santos: Livraria Editora, 2013.</p> <p>GAAG, E.F.S. <b>Núcleos protéticos metálicos e não metálicos</b>: cadernos de prótese fixa. Natal: EDUFRN, 2005.</p> <p>GARONE NETTO, N.; BURGER, R. C. <b>Inlay e onlay metálica e estética</b>. 2 ed. São Paulo: Santos, 2009.</p> <p>MARTIGNONI, M. ; SCHÖNENBERGER, A. <b>Precisão em prótese fixa</b>: aspectos clínicos e laboratoriais. 2 ed. São Paulo: Santos, 2001.</p> <p>MEZZOMO, E. <b>Reabilitação oral</b>: para o clínico. 3 ed. São Paulo: Santos, 1997.</p> <p>TELLES, D.; HOLLWEG, H.; CASTELUCCI, L. <b>Prótese total</b>: convencional e sobre implantes. 3 ed., São Paulo: Santos, 2009.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p>	

TAMAKI, T. **Dentaduras completas**. 4 ed. São Paulo: Sarvier, 1983

CARR A.B. et al. **Prótese parcial removível**. 12 ed., St. louis: Mosby, 2012.

FONSECA, A. S.; RANALI, J.; SCOPIN, O. **Odontologia Clínica para o Exercício Profissional Diferenciado (CIOSP 2010)**. 1. ed. São Paulo: Napoleão, 2010.

GRAIG, R. G.; O'BRIEN, W. J.; POWERS, J. M. **Materiais dentários: propriedades e manipulação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

MENDES, W. B.; MIYASHITA, E.; OLIVEIRA, G. G. **Reabilitação Oral: previsibilidade e longevidade**. 1. ed. São Paulo: Napoleão, 2011, v.1.

<b>Componente Curricular 7º Período</b>	<b>Clínica Integrada II</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial</b>
<b>Carga Horária total do Componente</b>	<b>150</b>
<b>Pré-requisitos</b>	<b>Clínica Integrada I, Pré-Clínica III</b>
<b>Co-requisitos</b>	<b>Não</b>
<b>Ementa</b>	
Atendimento clínico multidisciplinar voltado ao diagnóstico e tratamento das doenças e condições bucais mais frequentemente encontradas no ambiente clínico: a cárie dentária, a doença periodontal, as fraturas dentárias e as lesões pulpo-periapicais.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
BARATIERI, L. N. <b>Soluções clínicas: fundamentos e técnicas</b> . Florianópolis: Ponto, 2008.	
BERGER, C.R. et al. <b>Endodontia</b> . São Paulo: Pancast, 1998.	
BUSATO, A. L. S. <b>Dentística: filosofia, conceitos e prática clínica</b> . São Paulo: Artes Médicas, 2005.	
CARRANZA Jr., F. A. <b>Periodontia clínica</b> . 11 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.	
CONCEIÇÃO, E.N. <b>Dentística: saúde e estética</b> . 2 ed. São Paulo: Artes Médica, 2007.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
BARATIERI, L. N. et al. <b>Caderno de dentística: restaurações adesivas diretas com resinas compostas em dentes anteriores</b> . São Paulo: Santos, 2002.	
HIRATA, R.. <b>Tips: dicas em odontologia estética</b> . São Paulo: Artes Médicas, 2011.	
KINA, S. <b>Equilibrium: cerâmicas adesivas case book</b> . São Paulo: Artes Médicas, 2009.	
MUNIZ, L. <b>Reabilitação estética em dentes tratados endodonticamente: pinos de fibras e possibilidades clínicas conservadoras</b> . São Paulo: Santos, 2010.	

**8º PERÍODO**

<b>Componente Curricular 8º Período</b>	<b>Odontologia Legal</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial</b>
<b>Carga Horária total do Componente</b>	<b>60</b>
<b>Pré-requisitos</b>	<b>Clínica Interada II</b>
<b>Co-requisitos</b>	<b>Não</b>
<p><b>Ementa</b></p> <p>História e Importância Social da Odontologia Legal; Interface Odontologia e Direito; Deontologia Odontológica; Exercício Lícito e Ilícito da Odontologia; Legislação Odontológica; Exercício das Profissões Auxiliares; Exercício das Especialidades Odontológicas; Prontuário Odontológico: aspectos éticos e legais; Cirurgião-Dentista como Prestador de Serviço; Responsabilidade Ética e Civil do Cirurgião-Dentista; Competências das Entidades Odontológicas na Prática Profissional e Defesa da Odontologia; Perícias Odontológicas em foro Ético e Civil; Relação Ética Professor - Aluno e Aluno – Paciente.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>GIOSTRI, H. T. <b>Responsabilidade civil e etica do cirurgiao-dentist.</b>; 1 ed. Jurua, 2009</p> <p>SILVA, M. <b>Compêndio de odontologia legal</b>, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>ZIMMERMANN, R. D.; PAULA, F. J.; SILVA, M., <b>Deontologia odontológica - ética e legislação</b>. 1 ed. São Paulo: Santos, 2011.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p> <p>DINIZ, M. H. <b>Compendio de introdução a ciência do direito</b>. 24. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>GARCIA, L. M., <b>Direito do consumidor - código comentado e jurisprudência</b>, 11. ed. rev. amp. Bahia: Juspodivm, 2015.</p> <p>ROVIDA, T. A. S.; GARBIN, C. A.S. <b>Noções de odontologia legal e bioética</b>, Rio de Janeiro: Artes Medicas, 2013. (Coleção: ABENO, v.30)</p> <p>SILVA, R. H. A. <b>Orientação profissional para o cirurgiao-dentista ética e legislação</b>. 1 ed. São Paulo: Santos, 2010.</p> <p>BRASIL. LEI 5.081, DE 24 DE AGOSTO DE 1966. Regula o Exercício da Odontologia.</p>	

<b>Componente Curricular</b> 8º Período	<b>Odontologia Pré-Clinica Infantil</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial</b>
<b>Carga Horária total do Componente</b>	<b>120</b>
<b>Pré-requisitos</b>	<b>Clínica Integrada II</b>
<b>Co-requisitos</b>	<b>Não</b>
<p><b>Ementa</b></p> <p>Com base numa filosofia educativa, preventiva e curativa, a Disciplina de Clínica Infantil I estabelece a continuação do conteúdo teórico e a prática clínica necessária à capacitação do discente na abordagem inicial, diagnóstico clínico e tratamento do paciente infantil.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>ABDO, R. C. C.; MACHADO, M. A. A. M. <b>Odontopediatria nas fissuras labiopalatais</b>. São Paulo: Santos, 2005. 113 p.</p> <p>ALMEIDA, R. R. <b>Ortodontia preventiva e interceptora: mito ou realidade</b>. Maringá: Dental Press, 2013. 567 p.</p> <p>ASSED, S.; ASSED, S.; THOMAZINHO, A. <b>Odontopediatria: bases científicas para a prática clínica</b>. São Paulo: Artes Médicas, 2005. 1069 p.</p> <p>BÖNECKER, M.; GUEDES-PINTO, A. C. <b>Estética em odontopediatria: considerações clínicas</b>. São Paulo: Santos, 2011. 206 p.</p> <p>COLARES, V.; ROSENBLATT, A. <b>Clínica odontopediátrica: uma abordagem psicológica</b>. Recife: UPE, 1998. 124 p. (Ciência e tecnologia).</p> <p>CORRÊA, M. S. N. P. <b>Odontopediatria na primeira infância</b>. 3. ed. São Paulo: Santos, 2011. 923 p.</p> <p>GRABER, T. M.; VANARSDALL, R. L.; VIG, K. W. L. <b>Ortodontia: princípios e técnicas atuais</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 1092 p.</p> <p>GUEDES-PINTO, A. C.; CHELOTTI, A. <b>Odontopediatria</b>. 8. ed. São Paulo: Santos: 2012. 970 p.</p> <p>MAIA, F. A. <b>Cefalometria para o clínico geral e o odontopediatria</b>. São Paulo: Santos, 1988. 310p.</p> <p>MAIA, F. A. <b>Ortodontia preventiva e interceptora: manual prático aparelhos ortodônticos removíveis</b>. São Paulo: Santos, 2000. 122p.</p> <p>MOYERS, R. E; MARTINS, D. R. <b>Ortodontia</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1991. 483p.</p>	

PROFFIT, William R et al. **Ortodontia contemporânea**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2013. 754 p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ABRÃO, J. **Ortodontia preventiva: diagnóstico e tratamento**. São Paulo: Artes Médicas, 2014. 224 p.

BAUSELLS, J. **Interação odontopediátrica: uma visão multidisciplinar**. São Paulo: Santos, 2011. 361 p

CUNHA, Â. C. P. P.; SANTOS-COLUCHI, G. G. SOUZA, L. B. R.

**Ortodontia e fonoaudiologia na prática clínica**. Rio de Janeiro: Revinter, 2011. 266p.

ECHEVERRIA, S. **Atlas para o odontopediatra e o clínico geral: auxílio no manejo comportamental da criança**. São Paulo: Santos, 2006. 38 p.

GOMEZ HERRERA, Benjamin; SCHWEIZER, Hector L. **Odontopediatria I: psicología aplicada al manejo del niño**. Buenos Aires: Celcius, 1967. 262p.

IMPARATO, J. C. P. **Odontopediatria baseada em evidências científicas**. São Paulo: Santos, 2010. 112 p.

JANSON, G. R. P. et al. **Introdução à ortodontia**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 157 p. (Série ABENO. Odontologia essencial : parte clínica).

KLATCHOIAN, Denise Ascensão. **Psicologia odontopediátrica**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Santos, 2002. 375p.

MAIA, F. A. **Ortodontia: diagnóstico e planejamento**. São Paulo: Santos: 2010. 493 p.

<b>Componente Curricular</b> 8º Período	<b>Clínica Integrada III</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial</b>
<b>Carga Horária total do Componente</b>	<b>240</b>
<b>Pré-requisitos</b>	<b>Prótese Laboratorial, Clínica Integrada II</b>
<b>Co-requisitos</b>	<b>Não</b>
<b>Ementa</b>	
Nesta clínica será desenvolvido todo o conteúdo aplicado nas Clínicas I e II na Prótese Laboratorial, aplicando o conhecimento na reabilitação dos pacientes com perdas dentárias ou	

desdentado total, restabelecendo sua função e estética.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BUSATO, A.L.S. **Dentística**: filosofia, conceitos e prática clínica. São Paulo: Artes Médicas, 2005, 377 p.

CARRANZA Jr., F. A. **Periodontia clínica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

CARREIRO, A.F.P.; BATISTA, A.U.D. **Prótese parcial removível contemporânea**. São Paulo: Santos, 2013.

ESTRELA, Carlos. **Endodontia laboratorial e clínica**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 120p.

LEONARDO, M. R. **Endodontia**: tratamento de canais radiculares : princípios técnicos e biológicos. São Paulo: Artes Médicas, 2008. 2v.

GAAG, E.F.S. **Núcleos protéticos metálicos e não metálicos**: cadernos de prótese fixa. Natal, RN: EDUFRN, 2005.

GARONE NETTO, N.; CARLOS BURGER, R.. **Inlay e onlay metálica e estética**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2009.

HIRATA, R. **TIPS: dicas em odontologia estética**, São Paulo: Artes Médicas 2010.

LEONARDO, M. R. **Endodontia**: tratamento de canais radiculares : princípios técnicos e biológicos. São Paulo: Artes Médicas, 2008. 2v.

MARTIGNONI, M. ; SCHÖNENBERGER, ALWIN. **Precisão em prótese fixa**: aspectos clínicos e laboratoriais. 2. ed. São Paulo: Santos, 2001.

MEZZOMO, É. **Reabilitação Oral**: para o clínico. 3. ed. São Paulo; Santos, 1997.

de Janeiro: Quintessence, 1981.

NIELD-GEHRIG, J. **Fundamentals of Periodontal Instrumentation and Advanced Root Instrumentation**. 6. ed. Philadelphia: Lippincot Williams & Wilkins, 2009, 710p.

TAMAKI, T. **Dentaduras Completas**. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 1983.

TELLES, D., HOLLWEG, H., CASTELUCCI, L. **Prótese Total**: convencional e sobre implantes. 3. Ed. São Paulo: Santos, 2009.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARATIERI, L.N. **Odontologia restauradora: fundamentos e possibilidades**. Rio de Janeiro: Santos, 2001. 739 p.

BARATIERI, L.N. **Odontologia Restauradora: fundamentos e técnicas**. Rio de Janeiro: Santos, 2010. 804 p.

CARR A. B. et al. **McCraken Prótese Parcial Removível**. 12 th ed., St louis: Mosby, 2012.

LOPES, Hélio Pereira; SIQUEIRA JÚNIOR, José Freitas. **Endodontia: biologia e técnica**. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999. 650p.

MENDES, W. B.; MIYASHITA, E.; OLIVEIRA, G. G. **Plano de tratamento integrado em reabilitação oral** In:\_\_\_\_\_. Reabilitação Oral: previsibilidade e longevidade.1. ed. São Paulo: Napoleão, 2011, v.1, p. 1-768.

MIYASHITA ,E. **Articuladores Semiajustáveis na clínica diária**. In: FONSECA, A. S.; RANALI, J.; SCOPIN, O. **Odontologia Clínica para o Exercício Profissional Diferenciado (CIOSP 2010)**. 1a ed.São Paulo: Napoleão, 2010, p. 133-165.

## 9º PERÍODO

<b>Componente Curricular</b> 9º Período	<b>Estágio Supervisionado I</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial</b>
<b>Carga Horária total do Componente</b>	<b>240</b>
<b>Pré-requisitos</b>	<b>Clínica Integrada III</b>
<b>Co-requisitos</b>	<b>Não</b>
<b>Ementa</b>	
<p>É a consolidação e aplicação de todo conhecimento teórico/ prático da odontologia dentro de um conceito de clínica ampliada, no atendimento humanizado, na reabilitação dos pacientes. Executando o planejamento e o tratamento dos pacientes.</p>	

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARATIERI, L.N. **Odontologia restauradora: fundamentos e técnicas.** Rio de Janeiro: Santos, 2010. 804 p.

CARREIRO, A. F. P.; BATISTA, A.U.D. **Prótese parcial removível contemporânea.** São Paulo: Santos, 2013.

FEJERSKOV, Ole; KIDD, Edwina. **Cárie dentária: a doença e seu tratamento clínico.** São Paulo: Santos, c2005.

GAAG, E.F.S. **Núcleos protéticos metálicos e não metálicos: cadernos de prótese fixa.** Nata, RN: EDUFRN,2005.

GARONE NETTO, N.; CARLOS BURGER, R. **Inlay e onlay metálica e estética.** 2. ed. São Paulo: Santos, 2009.

LEONARDO M. R.. **Tratamento de canais radiculares: princípios técnicos e biológicos.** São Paulo: Artes Médicas, 2008.

LINDHE, J. **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral.** 5. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2010. 1321p

MARTIGNONI, M.; SCHÖNENBERGER, A.. **Precisão em prótese fixa: aspectos clínicos e laboratoriais.** 2. ed. São Paulo: Santos, 2001.

MEZZOMO, Élio. **Reabilitação Oral: para o clínico.** 3. ed. São Paulo; Santos, 1997.

MUNIZ, L. **Reabilitação estética em dentes tratados endodonticamente: pinos de fibras e possibilidades clínicas conservadoras.** São Paulo: Santos, 2010.

NEVILLE, B.W e tal. **Patologia oral e maxilofacial.** 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

TAMAKI, T. **Dentaduras Completas.** 4. ed. São Paulo: Sarvier, 1983.

TELLES, D., HOLLWEG, H., CASTELUCCI, L. **Prótese Total: Convencional e sobre implantes.** 3. ed. São Paulo: Santos2009.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARATIERI, L. N. et al. **Caderno de dentística restaurações adesivas diretas com resinas compostas em dentes anteriores.** São Paulo: Santos, 2002.

BARATIERI, Luiz Narciso. **Soluções clínicas: fundamentos e técnicas.** Florianópolis: Ed. Ponto, 2008.

BUSATO, A. L. S (Coord). **Dentística: filosofia, conceitos e prática clínica.** São Paulo: Artes Médicas, 2005, 377 p.

CARDOSO, AC. **O passo-a-passo da Prótese sobre Implante**. São Paulo: Santos, 2009.

CARR AB. ,et al. **McCraken Prótese Parcial Removível**. 12th ed., St louis: Mosby, 2012.

CARRANZA Jr., F. A. **Periodontia clínica**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012, 1636p.

DE DEUS, Q. D. **Endodontia**. 5.ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1992. 695p.

DUARTE, C. A. **Cirurgia Periodontal: pré-protética, estética e peri-implantar**. 3. ed. São Paulo: Santos, 2009. 505p.

ESTRELA, C. **Endodontia laboratorial e clínica**. SÃO PAULO: Artes Médicas, 2013

MENDES, W. B.; MIYASHITA, E.; OLIVEIRA, G. G. **Plano de tratamento integrado em reabilitação oral** In:\_\_\_\_\_. Reabilitação Oral: previsibilidade e longevidade.1. ed. São Paulo: Napoleão, 2011, v.1, p. 1-768.

MIYASHITA ,E. Articuladores Semiajustáveis na clínica diária. In: FONSECA, A. S.; RANALI, J.; SCOPIN, O. **Odontologia Clínica para o Exercício Profissional Diferenciado (CIOSP 2010)**. 1a ed.São Paulo: Napoleão, 2010, p. 133-165.

SOUZA, R. O. A.; ÖZCAN, M.; MIYASHITA, E. Zircônia na Odontologia: vantagens e possíveis limitações In: FONSECA, A. S.; RANALI, J.; SCOPIN, O. **Odontologia Clínica para o Exercício Profissional Diferenciado (CIOSP 2010)**. 1a ed.São Paulo: Napoleão, 2010, p. 1-768.

<b>Componente Curricular</b> 9º Período	<b>Clínica Infantil</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial</b>
<b>Carga Horária total do Componente</b>	<b>180</b>
<b>Pré-requisitos</b>	<b>Odontologia Pré-Clinica Infantil, Clínica Integrada III</b>
<b>Co-requisitos</b>	<b>Não</b>
<b>Ementa</b>	
É aplicação de todo conhecimento teórico/ prático da odontopediatria e ortodontia dentro de um conceito de clínica ampliada, no atendimento humanizado, na reabilitação dos pacientes infantis. Executando o planejamento e o tratamento dos pacientes.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
ABDO, R. C. C.; MACHADO, M. A. A. M. <b>Odontopediatria nas fissuras labiopalatais</b> . São Paulo: Santos, 2005. 113 p	
ALMEIDA, R. R. <b>Ortodontia preventiva e interceptora</b> : mito ou realidade.	

Maringá: Dental Press, 2013. 567 p. .

ASSED, S.; ASSED, S.; THOMAZINHO, A. **Odontopediatria**: bases científicas para a prática clínica. São Paulo: Artes Médicas, 2005. 1069 p.

BÖNECKER, M.; GUEDES-PINTO, A. C. **Estética em odontopediatria**: considerações clínicas. São Paulo: Santos, 2011. 206 p.

COLARES, V.; ROSENBLATT, A. **Clínica odontopediátrica**: uma abordagem psicológica. Recife: UPE, 1998. 124 p. (Ciência e tecnologia).

CORRÊA, M. S. N. P. **Odontopediatria na primeira infância**. 3. ed. São Paulo: Santos, 2011. 923 p.

GRABER, T. M; VANARSDALL, R. L.; VIG, K. W. L. **Ortodontia**: princípios e técnicas atuais. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012, 1092 p.

GUEDES-PINTO, A. C.; CHELOTTI, A. **Odontopediatria**. 8. ed. São Paulo: Santos: 2012. 970 p.

MAIA, F. A. **Cefalometria para o clínico geral e o odontopediatria**. São Paulo: Santos, 1988. 310p.

MAIA, F. A. **Ortodontia preventiva e interceptora**: manual prático aparelhos ortodônticos removíveis. São Paulo: Santos, 2000. 122p.

MOYERS, R. E; MARTINS, D. R. **Ortodontia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1991. 483p.

MOYERS, R. E; MARTINS, D. R. **Ortodontia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1991. 483p.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ABRÃO, J. **Ortodontia preventiva**: diagnóstico e tratamento. São Paulo: Artes Médicas, 2014. 224 p.

BAUSELLS, J. **Interação odontopediátrica**: uma visão multidisciplinar. São Paulo: Santos, 2011. 361 p

CUNHA, Â. C. P. P.; SANTOS-COLUCHI, G. G. SOUZA, L. B. R. **Ortodontia e fonoaudiologia na prática clínica**. Rio de Janeiro: Revinter, 2011. 266p ECHEVERRIA, S. **Atlas para o odontopediatra e o clínico geral**: auxílio no manejo comportamental da criança. São Paulo: Santos, 2006. 38 p.

GOMEZ HERRERA, Benjamin; SCHWEIZER, Hector L. **Odontopediatria I**: psicología aplicada al manejo del niño. Buenos Aires: Celcius, 1967. 262p.

IMPARATO, J. C. P. **Odontopediatria baseada em evidências científicas**. São Paulo: Santos, 2010. 112 p.

JANSON, G. R. P. et al. **Introdução à ortodontia**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 157 p. (Série ABENO. Odontologia essencial : parte clínica).

KLATCHOIAN, Denise Ascensão. **Psicologia odontopediátrica**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Santos, 2002. 375p

MAIA, F. A. **Ortodontia: diagnóstico e planejamento**. São Paulo: Santos: 2010. 493 p.

MILLETT, D. T.; WELBURY, R. **Casos clínicos de ortodontia na odontopediatria**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 213 p.

<b>Componente Curricular</b> 9º Período	<b>Trabalho de Conclusão de Curso I</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial</b>
<b>Carga Horária total do Componente</b>	<b>30</b>
<b>Pré-requisitos</b>	<b>Metodologia da Pesquisa</b>
<b>Co-requisitos</b>	<b>Não</b>
<p><b>Ementa</b></p> <p>O aluno terá de desenvolver durante esta atividade o seu projeto de trabalho de conclusão de curso. Além disso os procedimentos metodológicos dar-se-ão na relação de orientações individuais e semanais com o discente a partir das atividades programadas, bem como da sistematização e devolução da material produzido e das etapas cumpridas juntamente com o professor orientador.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>ANDRADE, M.M. <b>Introdução à metodologia do trabalho científico</b>. São Paulo: Atlas 153p. 1999.</p> <p>MEDEIROS, J.B. <b>Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas</b>. São Paulo: Atlas, 1997.</p> <p>SEVERINO, A.J. <b>Metodologia do trabalho científico</b>, 21ed. São Paulo: Cortez, 2000</p> <p>CEP-UFRN. Disponível em: <a href="http://www.etica.ufrn.br">www.etica.ufrn.br</a></p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p> <p>CAZEVEDO, I. B. <b>O prazer da produção científica: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos</b>. 10. ed. São Paulo: Hagnos, 2001.</p> <p>BARROS, A, J.; LEHFELD, N.A. <b>Fundamentos da metodologia científica: um guia para a iniciação científica</b>. São Paulo: Makron, 2000.</p> <p>MORIN, E. <b>Os sete saberes necessários à educação do futuro</b> . São Paulo: Cortez, 2003.</p>	

LUIZ, R. R.; COSTA, A. J. L.; NADANOVSKY, P. **Epidemiologia e bioestatística na pesquisa odontológica**. São Paulo: Atheneu, 2005.

ROQUAYROL, M. Z, ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia & saúde**. 5 ed. Rio de Janeiro.

### 10º PERÍODO

<b>Componente Curricular</b> 10º Período	<b>Estágio Supervisionado II</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial</b>
<b>Carga Horária total do Componente</b>	<b>210</b>
<b>Pré-requisitos</b>	<b>Estágio Supervisionado I</b>
<b>Co-requisitos</b>	<b>Não</b>
<b>Ementa</b>	
<p>Neste estágio será a continuação da consolidação e aplicação de todo conhecimento teórico/prático da odontologia dentro de um conceito de clínica ampliada, no atendimento humanizado, na reabilitação dos pacientes. Executando o planejamento e o tratamento dos pacientes.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>BARATIERI, L.N. <b>Odontologia Restauradora</b>: fundamentos e técnicas. Rio de Janeiro: Santos, 2010. 804 p.</p> <p>CARREIRO, A. F. P.; BATISTA, A. U. D. <b>Prótese parcial removível</b> contemporânea. São Paulo: Santos, 2013.</p> <p>FEJERSKOV, Ole; KIDD, Edwina. <b>Cárie dentária</b>: a doença e seu tratamento clínico. São Paulo: Santos, c2005.</p> <p>GAAG, E.F.S. <b>Núcleos protéticos metálicos e não metálicos</b>: cadernos de prótese fixa. Natal. EdUFRN, 2005.</p> <p>GARONE NETTO, Narciso; CARLOS BURGER, Renato. <b>Inlay e Onlay Metálica e Estética</b>. 2. ed. São Paulo: Santos, 2009.</p> <p>LEONARDO M. R.. <b>Tratamento de canais radiculares</b>: princípios técnicos e biológicos. SÃO PAULO: Artes Médicas, 2008.</p> <p>LINDHE, J. <b>Tratado de periodontia clínica e implantologia oral</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara</p>	

Koogan, 2010. 1321p

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MUNIZ, L. **Reabilitação estética em dentes tratados endodonticamente**: pinos de fibras e possibilidades clínicas conservadoras. São Paulo: Santos, 2010.

NEVILLE, B.W. et al.. **Patologia oral e maxilofacial**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier 2009.

MARTIGNONI, M.; SCHÖNENBERGER, A. **Precisão em Prótese Fixa**: aspectos clínicos e laboratoriais. 2. ed. São Paulo: Santos, 2001.

MEZZOMO, É. **Reabilitação Oral**: para o clínico. 3. ed. São Paulo; Santos, 1997.

TAMAKI, T. **Dentaduras completas**. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 1983.

TELLES, D., HOLLWEG, H., CASTELUCCI, L. **Prótese total**: convencional e sobre implantes. 3. ed. São Paulo: Santos, 2003.

<b>Componente Curricular</b> 10º Período	<b>Estágio Supervisionado Extramuros</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial</b>
<b>Carga Horária total do Componente</b>	<b>300</b>
<b>Pré-requisitos</b>	<b>Estágio Supervisionado I</b>
<b>Co-requisitos</b>	<b>Não</b>
<b>Ementa</b>	
No estágio extra muros o aluno tem a oportunidade de conhecer à pratica clínica nos serviços públicos e privados, aplicando todo conhecimento adquirido durante o curso, possibilitando a integração ensino-serviço.	
Na necessidade de consultas bibliográficas, poderão ser utilizadas as descrições nos componentes Clínicos e de Estágios, constantes neste projeto.	

<b>Componente Curricular</b> 10º Período	<b>Trabalho de conclusão de Curso II</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial</b>
<b>Carga Horária total do Componente</b>	<b>30</b>
<b>Pré-requisitos</b>	<b>Trabalho de conclusão de curso I</b>
<b>Co-requisitos</b>	<b>Não</b>

**Ementa**

Orientações individuais com o discente para confecção do TCC

Na necessidade de consultas bibliográficas, poderão ser utilizadas as descrições nos componentes Metodologia da Pesquisa e TCC I.

### 5.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS

Conforme já dito, atualmente o UNIFACEX dispõe de 08 (oito) laboratórios de informática que atendem aos cursos oferecidos pela Instituição satisfatoriamente, sendo um exclusivo de uso comum dos alunos. Além destes existem laboratórios especializados. O quadro a seguir demonstra os existentes no UNIFACEX utilizados pelo curso de Odontologia:

<b>LABORATÓRIO</b>	
<b>1)</b>	<b>Laboratórios Multidisciplinares Odontológicas</b>
<b>2)</b>	<b>Clínicas Odontológicas</b>
<b>3)</b>	<b>Centro de Radiologia e Imaginologia</b>
<b>4)</b>	<b>Centro Cirúrgico</b>
<b>5)</b>	<b>Central de Esterilização</b>
<b>6)</b>	<b>Almoxarifado de Material Odontológico</b>

#### **5.9.1 Atividades práticas de ensino para áreas da saúde**

As atividades práticas de ensino serão desenvolvidas nos laboratórios próprios para cada componente curricular específico, sendo os alunos acompanhados e orientados por professores no desenvolvimento e aplicação dos conteúdos com metodologia específica para cada componente. Estes componentes fazem parte do ciclo básico do curso, que são Processos Biológicos, Processos Morfológicos I, Sistemas Corporais e Metabólicos, Processos Morfológicos II, Mecanismo de Agressão e Defesa. Além das pré-clínicas e clínicas espaços onde nossos alunos estarão desenvolvendo atividades práticas no contexto do ensino.

#### **5.9.2 Responsabilidade docente pela supervisão da assistência odontológica**

Através dos atendimentos clínicos que serão acompanhados por professores do Curso. Nossa perspectiva é de que a proporção dos docentes responsáveis pelas atividades de ensino envolvendo usuários e pela supervisão da assistência odontológica a elas vinculadas é de um docente para quatro unidades de atendimento, constituída, no máximo, por dois alunos trabalhando conjuntamente, considerando a entrada semestral de 50 alunos.

Este processo de supervisão docente é direto e terá o acompanhamento sistemático da coordenação de curso e de sua equipe. Essa assistência dar-se-á a partir do quarto período quando por meio da disciplina Diagnóstico Oral o discente tem os primeiros contatos dirigidos, culminando com os serviços prestados nas clínicas integradas I, II e III, clínica infantil e estágios supervisionados I e II, gerenciados internamente no UNIFACEX.

### **5.9.3 Laboratórios didáticos especializados: quantidade**

O Curso de Odontologia da UNIFACEX oferece aos estudantes um ambiente moderno e de qualidade. Os laboratórios especializados que têm previsão no PPC de implementação para até o quarto período são:

a) 1 (um) laboratório pré-clínico multidisciplinar com 27 (vinte e sete) Unidades de Estudo.

Esses laboratórios serão compostos por:

- 27 Bancadas equipadas com suporte para seringa, caneta de alta e baixa rotação e pedal;
- 27 modelos simuladores;
- 04 Amalgamadores;
- 27 Refletores;
- 02 Bombas à vácuo;
- Mochos para todas as bancadas.

A partir do sexto período, os demais laboratórios abaixo enumerados serão compostos pela seguinte configuração:

b) 04 (quatro) clínicas com 26 equipamentos odontológicos de última geração, que atenderão todas as disciplinas clínicas.

- c) 01 (um) consultório próprio para demonstrações de procedimentos, quando necessários.
- d) 01 (uma) central de esterilização.
- e) 01 (um) um laboratório de Imaginologia e Radiologia Odontológica com sala de interpretação de imagens.

#### **5.9.4 Laboratórios didáticos especializados: qualidade**

Para a operação nos laboratórios especializados planejados, verifica-se o desenho da disponibilização dos serviços de manutenção e garantia de segurança à luz das respectivas normas técnicas. A Central de Esterilização é composta de Sala de Esterilização, Sala de Expurgo e Sala de Material Esterilizado, por onde ocorrerá todo o fluxo de instrumentais utilizados nas Clínicas pelos alunos.

O funcionamento, utilização e segurança atendem, de maneira excelente, em uma análise sistêmica e global, aos aspectos: adequação ao currículo, acessibilidade, atualização de equipamentos e disponibilidade de insumos. Haverá um almoxarifado para atender as especificidades do Curso. Destacamos ainda que os alunos terão essas atividades práticas, associadas a disciplinas diversas, desde o terceiro período, quando procede a discussão no âmbito da pré-clínica I, passando pelas clínicas integradas, e pelos estágios supervisionados.

#### **5.9.5 Normatização, qualidade e adequação**

Todos os laboratórios especializados apresentam normas explícitas de uso o que possibilita um funcionamento em plena capacidade, considerando a quantidade de equipamentos e insumos disponibilizados. Atendemos de maneira excelente em uma análise sistêmica e global quanto aos aspectos: quantidade, acessibilidade, segurança e disponibilização de insumos.

Em suas estruturas existem profissionais que dão suporte às atividades práticas. Outrossim, são de responsabilidade do setor de Serviços Gerais a manutenção e conservação das instalações, bem como coordenar, orientar, supervisionar, executar e controlar as atividades auxiliares que dão

suporte operacional ao UNIFACEX e zelar pela conservação dos bens patrimoniais. Assim, atendemos de maneira excelente, em uma análise sistêmica e global, aos aspectos: apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade.

O Setor de Serviços Gerais conta com equipes internas específicas para diferentes tipos de manutenção e com contratos de prestação de serviços nos casos especializados, como por exemplo, equipamentos de laboratórios e ar condicionado.